

MUNÍCIPIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA



DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

RELATIVOS AO ANO FINANCEIRO DE 2011

APROVADOS:

Pela Câmara Municipal: em reunião de 11/04/2012

Pela Assembleia Municipal: em sessão de / /

APROVADOS PELO TRIBUNAL DE CONTAS:

Pelo acórdão de de de

(S/ ofício N.º , de / /)

Emolumentos de € , pagos em / / ,
pela ordem de pagamento n.º

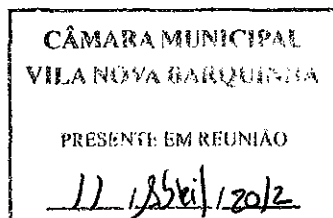
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA

DIVISÃO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



Ponto 10 da DT de 2012/04/11

Parecer:



Despacho:

A Câmara “ deliberou por unanimidade, aprovar a prestação de contas de 2011”.

“Mais foi deliberado, por unanimidade, remeter a prestação de contas à apreciação e votação do Órgão Deliberativo. “

“ Aprovado em minuta e por unanimidade“.

Informação n.º 12

10/04/2012

Processo n.º: 3.1

ASSUNTO: Documentos de Prestação de Contas - 2011

Ex^{mo} Senhor

Presidente da Câmara Municipal

Nos termos da alínea e), do n.º 2, do artigo 64.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, submete-se a apreciação e aprovação de V. Ex.^a e Dig.^a Câmara os Documentos de Prestação de Contas, referentes ao ano de 2011, que deverão ser submetidos à apreciação e votação do Órgão Deliberativo.

À consideração de V.Ex.^a.

A Funcionária

(Susana Amaro, Técnica Superior)

GUIA DE REMESSA

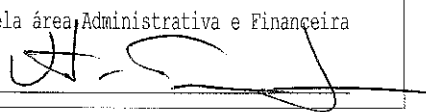
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Envia à Direcção Geral do Tribunal de Contas os documentos constitutivos da conta de gerência relativa
ao período de 1 de JANEIRO a 31 de DEZEMBRO de 2011

Nº do Doc.	DESIGNAÇÃO
1	Balanço
2	Demonstração de Resultados
3	Controlo Orçamental da Despesa
4	Controlo Orçamental da Receita
5	Fluxos de Caixa
6	Contas de Ordem
7	Operações de Tesouraria
8	Caracterização da Entidade
9	Contratação administrativa
10	Empréstimos
11	Relatório de Gestão
12	Acta da reunião em que foi discutida e votada a conta
13	Norma de controlo interno e suas alterações
14	Síntese das Reconciliações Bancárias
15	Relação Nominal dos Responsáveis
16	Parecer e certificação legal nos termos da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro

O Dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira

Assinatura

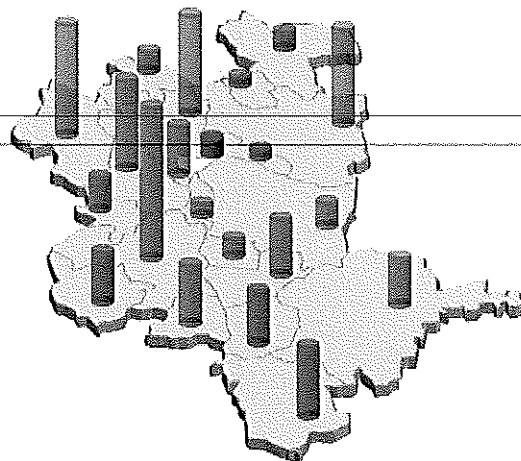
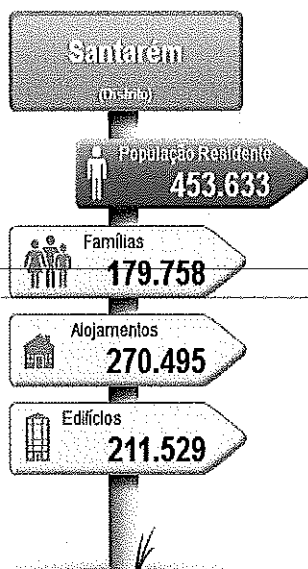


RELATÓRIO DE GESTÃO



cy
[Signature]
[Signature]

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA



NUTS 2
NUTS 3
150000
Municípios

2011
2001

Aceda aqui para mais informação sobre os resultados Provisórios dos Censos 2011

Vila Nova da Barquinha Município

População Residente 7.322



↑ = 27.381

48.58% ♂
51.42% ♀

Alojamentos 4.114



↑ = 29.448

Famílias 2.915



↑ = 27.150

Edifícios 3.414



↑ = 3.828

Fonte: http://www.inc.pt/scripts/flex_provisorios/Main.html

RELATÓRIO DE GESTÃO



Índice

Parte I - Apresentação. Linhas de Orientação	3
1. Nota Introdutória	3
2. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Linhas de Orientação Estratégica	6
2.1 Missão, Visão, Valores	6
2.2 Objetivos e Linhas de Orientação Estratégica	7
Parte II - Meios Humanos	8
1. Caracterização dos Recursos Humanos	8
1.1 Efetivos	8
Parte III - Análise Orçamental, Económica e Financeira	12
1. Análise Orçamental	12
1.1 Execução Orçamental	12
1.2 Receita	15
1.3 Despesa	31
2. Análise das Grandes Opções do Plano – GOP	50
2.1 Execução das GOP	50
3. Análise Financeira	56
4. Análise Patrimonial	59
3.1 Componente Económica	59
3.2 Componente Financeira	64
Parte IV - Conclusão Financeira	82
1. Aplicação do Resultado Líquido do Exercício	82
Parte V - Linhas de Orientação Estratégica Ocorridas em 2011	83
1. Divisão Municipal de Desenvolvimento Social	83
2. Divisão Municipal de Manutenção e equipamento Rural e Urbano	96
3. Divisão Municipal de Urbanismo	104
4. Divisão Municipal de Obras	107

RELATÓRIO DE GESTÃO



Parte I - Apresentação. Linhas de Orientação

1. Nota Introdutória

Em sede de prestação de contas, o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, Decreto – Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiroⁱ, define os documentos essencialmente de natureza orçamental e financeira a apresentar e a submeter à apreciação e deliberação da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, igualmente ao julgamento do Tribunal de Contas, designadamente, o balanço, a demonstração de resultados e os mapas de execução orçamental.

Em conformidade com o Ponto 13 das Considerações Técnicas do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de Setembro, pelo Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de Abril e para cumprimento do disposto no artigo 3º, da Lei n.º 2/2007, de 15 Janeiro (Lei das Finanças Locais), o órgão executivo deve ainda apresentar ao Órgão Deliberativo Municipal um Relatório de Gestãoⁱⁱ que demonstre a situação económica, orçamental e financeira do Município de Vila Nova da Barquinha, bem como salientar as atividades e investimentos mais relevantes desenvolvidas ao longo do ano de 2011, através do Plano das Atividades Mais Relevantes e do Plano Plurianual de Investimentos.

Face ao exposto, e no cumprimento da Lei, o presente documento constitui o Relatório de Gestão do exercício de 2011. Este documento dá-nos uma visão global da situação económica, orçamental e financeira relativa ao exercício económico, refletindo a eficiência na utilização dos meios afetos à persecução das atividades desenvolvidas pelo Município de Vila Nova da Barquinha e a eficácia na realização dos objetivos inicialmente aprovados.

Por último, de salientar que na organização e documentação da prestação de contas em apreço foram ainda tidas em devida conta, além do citado POCAL, as disposições da Lei das Finanças Locais – Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, bem como a Resolução n.º 4/2001 – 2.ª Secção, de 12 de Julho, do Tribunal de Contasⁱⁱⁱ (vide o Diário da República, 2.ª Série, n.º 191), que aprovou as “Instruções para a organização e documentação das contas das autarquias locais e entidades equiparadas abrangidas pelo POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais” e os respetivos anexos (I a VIII).

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

No relatório de gestão, pretende-se dar a conhecer a todos, de forma clara e detalhada, a situação financeira do Município de Vila Nova da Barquinha no ano de 2011 e qual a sua evolução ao longo dos últimos anos, que resulta das políticas e opções do executivo.

ⁱ POCAL:

1 - Os documentos de prestação de contas englobam os mapas de execução orçamental, a execução anual do plano plurianual de investimento, o mapa de fluxos de caixa, bem como os anexos às demonstrações financeiras.

2 - Como documentos de prestação de contas das autarquias locais que remetem as contas ao Tribunal de Contas consideram-se: Balanço; Demonstração de resultados; Mapas de execução orçamental; Anexos às demonstrações financeiras; Relatório de gestão.

ⁱⁱ 13 - Relatório de gestão

O relatório de gestão a apresentar pelo órgão executivo ao deliberativo deve contemplar os seguintes aspetos: a) A situação económica relativa ao exercício, analisando, em especial, a evolução da gestão nos diferentes sectores de atividade da autarquia local, designadamente no que respeita ao investimento, condições de funcionamento, custos e proveitos, quando aplicável; b) Uma síntese da situação financeira da autarquia local, considerando os indicadores de gestão financeira apropriados à análise de balanços e de demonstrações de resultados; c) Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazos de terceiros e a terceiros nos últimos três anos, individualizando, naquele último caso, as dívidas a instituições de crédito das outras dívidas a terceiros; d) Proposta fundamentada da aplicação do resultado líquido do exercício; e) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

ⁱⁱⁱ Resolução n.º 04/2001 – 2.ª Secção

Instruções Nº 01/2001 – 2ª S – Instruções Para A Organização E Documentação Das Contas Das Autarquias Locais E Entidades Equiparadas, Abrangidas Pelo Plano Oficial De Contabilidade Das Autarquias Locais (Pocal).

O Tribunal de Contas, em sessão de 12 de Julho de 2001, nos termos do disposto na alínea b) do artº 6º e alínea e) do nº 1 do artº 78º da Lei nº 98/97, de 26 de Agosto, deliberou que as contas das autarquias locais e entidades equiparadas sujeitas ao POCAL deverão ser organizadas e documentadas de acordo com as presentes Instruções:

I - Documentos de prestação de contas

1. Os documentos de prestação de contas são os que se encontram definidos no POCAL nessa qualidade, outros igualmente ali constantes, bem como um terceiro conjunto não previsto naquele, todos discriminados no ANEXO I das presentes Instruções.

2. Consideram-se integradas no Grupo 1 do ANEXO I as autarquias locais e entidades equiparadas cujo movimento anual da receita seja igual ou superior a 5.000 vezes o índice 100 da escala indiciária das carreiras do regime geral da função pública, arredondado de acordo com as normas legais.

3. Consideram-se integradas no Grupo 2 aquelas cujo movimento anual da receita seja inferior ao limite estabelecido no número anterior.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

II - Documentação a remeter ao Tribunal de Contas

1. As autarquias locais e entidades equiparadas integradas no Grupo 1 do ANEXO I, apenas deverão enviar ao Tribunal de Contas os documentos n.ºs. 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 26, 28, 29, 30, 31, 33 e 37.
2. As integradas no Grupo 2 e que não tenham sido dispensadas da remessa de contas deverão enviar ao Tribunal de Contas os documentos n.ºs. 6, 7, 9, 10, 11, 12, 26, 28, 29, 30, 31, 33 e 37.

Documentos de Prestação de Contas			
N.º	Designação	Código POCAL	Grupo 1
1	Balanço	5	X
2	Demonstração de Resultados	6	X
3	Plano Plurianual de Investimentos	7.1	X
4	Orçamento (Resumo)	7.2	X
5	Orçamento	7.2	X
6	Controlo Orçamental da Despesa	7.3.1	X
7	Controlo Orçamental da Receita	7.3.2	X
8	Execução do Plano Plurianual de Investimentos	7.4	X
9	Fluxos de Caixa	7.5	X
10	Contas de Ordem	7.5	X
11	Operações de Tesouraria	7.6	X
12	Caracterização da Entidade	8.1	X
13	Notas ao Balanço e Demonstração de Resultados	8.2	X
14	Modificações do Orçamento - Receita	8.3.1.1	X
15	Modificações do Orçamento - Despesa	8.3.1.2	X
16	Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos	8.3.2	X
17	Contratação Administrativa - Situação dos Contratos	8.3.3	X
18	Transferências Correntes - Despesa	8.3.4.1	X
19	Transferências Capital - Despesa	8.3.4.2	X
20	Subsídios Concedidos	8.3.4.3	X
21	Transferências Correntes - Receita	8.3.4.4	X
22	Transferências Capital - Receita	8.3.4.5	X
23	Subsídios Obtidos	8.3.4.6	X
24	Ativos de Rendimento Fixo	8.3.5.1	X
25	Ativos de Rendimento Variável	8.3.5.2	X
26	Empréstimos	8.3.6.1	X
27	Outras Dívidas a Terceiros	8.3.6.2	X
28	Relatório de Gestão	13	X
29	Guia de Remessa		X
30	Ata da Reunião em que foi discutida e votada a conta		X
31	Norma de Controlo Interno e suas alterações	2.9	X
32	Resumo Diário de Tesouraria	12.2.9	X
33	Síntese de Reconciliações Bancárias		X
34	Mapas de Fundo de Maneio		X
35	Relação dos Emolumentos		X
36	Relação de Acumulação de Funções		X
37	Relação Nominal de Responsáveis		X

2. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Linhas de Orientação Estratégica

2.1 Missão, Visão, Valores

Visão

Temos uma visão do território como um espaço de potencialidades a desenvolver nas áreas do desenvolvimento turístico, económico, educacional e ação social do Concelho.

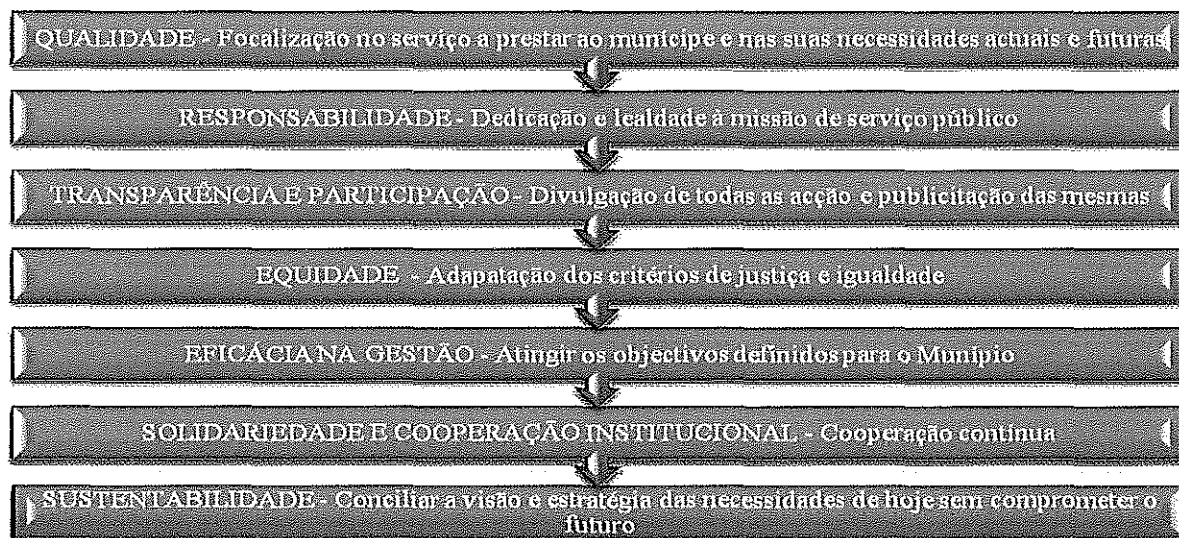
Queremos desenvolver e valorizar este espaço de projeção regional e nacional, qualificar o Concelho e potenciar o desenvolvimento e afirmação através da qualidade ambiental traduzida nos espaços verdes que têm ganho importância artística e arquitetónica ao longo dos anos, construindo um caminho sustentável para o turismo.

O intuito do Município de Vila Nova da Barquinha é o de continuar a merecer a confiança da população e do coletivo de trabalhadores da autarquia, na defesa dos seus interesses e direitos, na valorização da sua identidade e património, na defesa intransigente do interesse público.

Missão

O Município de Vila Nova da Barquinha, tem como missão, promover o desenvolvimento económico, social e cultural do concelho, potenciando a qualidade de vida dos cidadãos, ou seja, como qualquer Município: **“Realizamos o interesse público”**.

Valores



RELATÓRIO DE GESTÃO



2.2 Objetivos e Linhas de Orientação Estratégica

As Grandes Opções do Plano de 2011, enquadraram-se na Estratégia de Governo Local assente no Quadro de Referência Estratégico Nacional através do enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013, o qual se desenvolve em torno dos seguintes **objetivos estratégicos**:

1. Consolidar o Concelho como um território atrativo para viver e trabalhar, generalizando a igualdade de oportunidades e promovendo a solidariedade e bem-estar social para todos. Construir um Concelho, qualificado e atrativo, ganhando dimensão crítica relevante.
2. Promover o Concelho como território de investimento, competitividade e inovação.
3. Consolidar o desenvolvimento turístico do concelho e reforçar o seu papel de núcleo estruturante no desenvolvimento da Região do Médio Tejo.
4. Aprofundar o modelo de governação municipal, apostando na qualificação do serviço público próximo do cidadão, valorizando os recursos humanos e equilibrando a situação financeira da autarquia.

Em 2011 considerando as prioridades assumidas pelo Executivo, foram definidas as seguintes **Linhas de Orientação Estratégica**:

1. Equilibrar a situação financeira da autarquia, com a introdução de medidas adequadas à racionalização e contenção da despesa pública municipal e de aumento da receita, de forma a garantir a prossecução dos investimentos necessários à concretização da estratégia municipal e de modo a que a autarquia possa cumprir com os compromissos assumidos.
2. Qualificar e melhorar a prestação de serviço público, valorizando a intervenção dos trabalhadores.
3. Desenvolver o sistema educativo, cultural e desportivo.
4. Promover pelo reforço da competitividade do concelho, reforçando o seu papel na região.
5. Criar oportunidades para a juventude, desenvolver e aprofundar a solidariedade e a segurança de todos.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Parte II - Meios Humanos

1. Caracterização dos Recursos Humanos

1.1 Efetivos

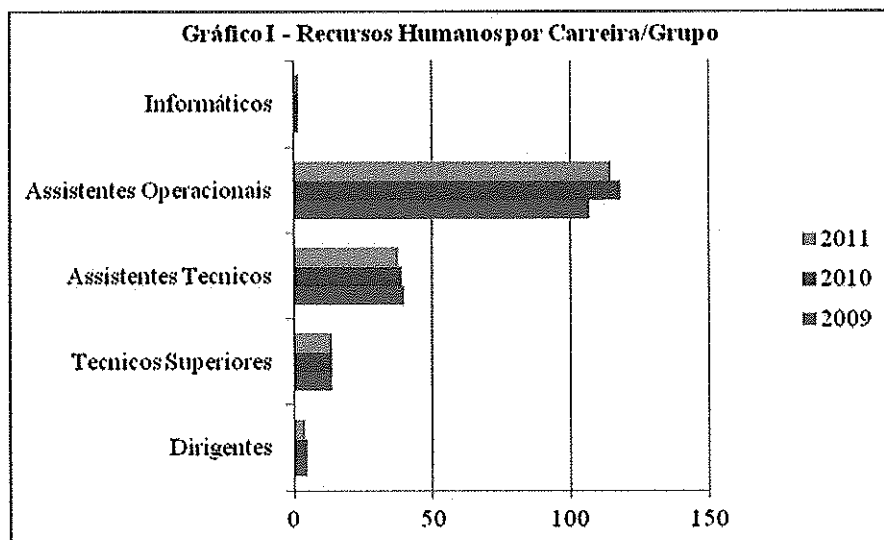
No ano de 2011, relativamente ao ano transato, houve uma diminuição de 3% do efetivo humano do Município de Vila Nova da Barquinha.

O maior grupo de recursos humanos é caracterizado pelos assistentes operacionais, que também tiveram um decréscimo durante o ano de 2011.

Quadro I – Recursos humanos: 2009-2011

Recursos Humanos / Caracterização	2009	2010	2011
Dirigentes	5	5	4
Técnicos Superiores	14	14	14
Assistentes Técnicos	40	39	38
Assistentes Operacionais	107	118	115
Informáticos	2	2	2
Total	168	178	173

Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012



Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha admitiu 3 colaboradores em 2011, e cessou funções com 8 colaboradores.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro II – Movimentos de recursos humanos: 2009-2011

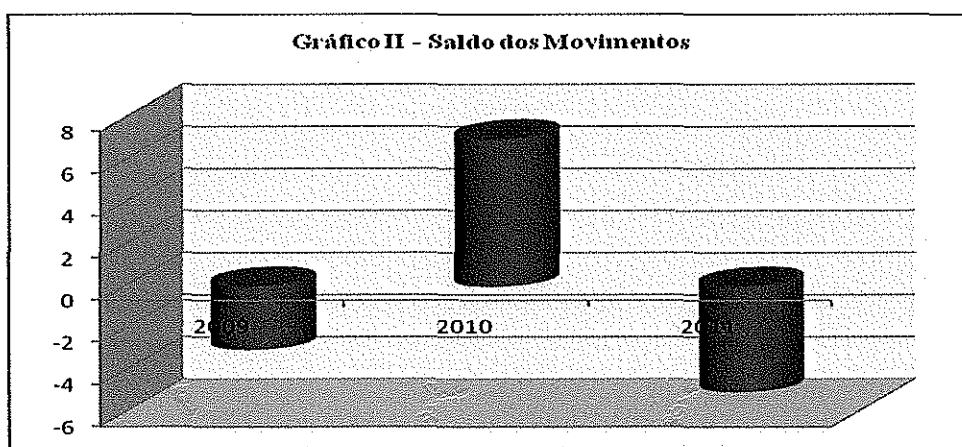
Evolução dos Recursos Humanos	2009	2010	2011
A 31 de Dezembro	168	178	173
Entradas	10	28	3
Saídas	13	21	9
Saldo dos Movimentos	-3	7	-6

Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

Como podemos verificar pelo quadro anterior, somente no ano de 2010, foi o ano em que não houve redução com pessoal. No ano de 2009, as dez entradas surgiram de procedimento concursal para cinco técnicos superiores e cinco assistentes operacionais, as treze saídas verificadas derivaram de duas por resolução ou exoneração por iniciativa do trabalhador, nove por reforma ou aposentação e dois por outros motivos.

No ano de 2010, as vinte e oito entradas verificaram-se por procedimento concursal um técnico superior e vinte seis assistentes operacionais, a outra entrada verificada deve-se a uma mobilidade interna, as vinte e uma saídas devem-se a um técnico superior, a catorze assistentes operacionais e a três na categoria dos outros por caducidade, por reforma saiu um assistente técnico e dois assistentes operacionais.

Relativamente ao ano de 2011, as três entradas, deveu-se a um técnico superior e a dois assistentes operacionais e as nove saídas deveu-se a um dirigente, um técnico superior, cinco assistentes operacionais, um assistente técnico e um percente ao gabinete de apoio ao presidente.



Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

RELATÓRIO DE GESTÃO



No ano de 2011, os 173 funcionários do Município de Vila Nova da barquinha eram distribuídos pelo seguinte escalão etário.

Quadro III – Escalões Etários

	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informáticos	Outros
25-29 Anos	0	1	0	4	0	0
30-34 Anos	0	6	3	9	1	0
35-39 anos	0	2	7	12	0	0
40-44 Anos	0	1	3	12	0	0
45-49 Anos	1	1	8	29	0	0
50-54 Anos	2	2	7	27	1	1
55-59 Anos	1	1	5	13	0	0
60-64 Anos	0	0	4	7	0	0
65-69 Anos	0	0	0	2	0	0
Total	4	14	37	115	2	1

Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

Como podemos verificar já anteriormente a carreira de assistente operacional são a maior percentagem estrutural de efetivos, embora a faixa etária que mais colaboradores têm é a dos 50 aos 54 anos.

Quadro IV – Distribuição por Género

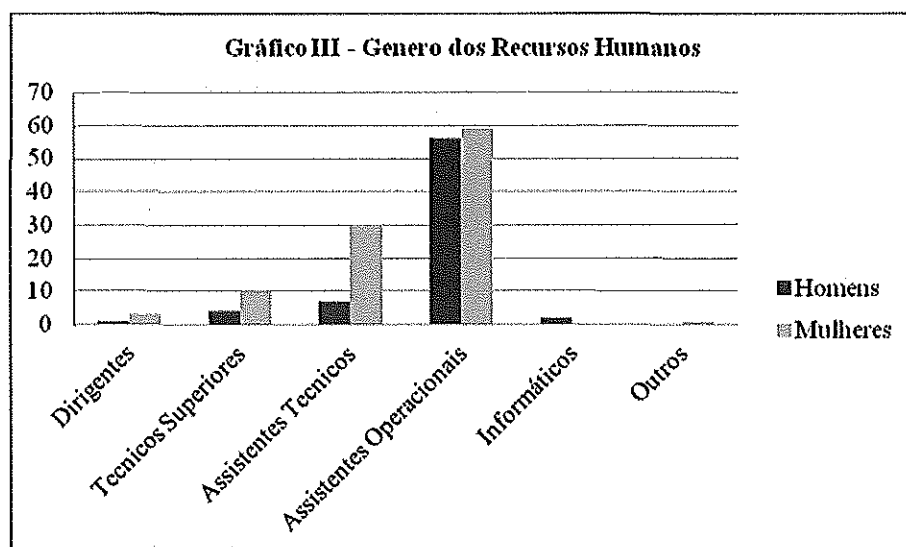
	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informáticos	Outros
Homens	1	4	7	56	2	0
Mulheres	3	10	30	59	0	1
Total	4	14	37	115	2	1

Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

Como este quadro mostra, que o município de Vila Nova da Barquinha tem setenta homens e cento e três mulheres.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011



Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

Quadro V – Distribuição por Antiguidade

	Dirigentes	Técnicos Superiores	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Informáticos	Outros
Até 5 Anos	0	9	1	43	1	0
5 - 9 Anos	0	2	6	14	0	0
10-14 Anos	0	1	4	14	0	0
15-19 Anos	0	0	5	11	0	1
20-24 Anos	3	0	5	4	0	0
25-29 Anos	1	2	7	13	1	0
30-34 Anos	0	0	4	14	0	0
35-39 Anos	0	0	4	0	0	0
40 ou Mais Anos	0	0	1	2	0	0
Total	4	14	37	115	2	1

Fonte: Serviço de Recursos Humanos, 2012

A distribuição pela contagem segundo o nível de antiguidade mostra-nos que o Município de Vila Nova da Barquinha tem 54 colaboradores com antiguidade inferior a cinco anos, e que o escalão dos 25 aos 29 anos é o segundo no nível da antiguidade.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Parte III - Análise Orçamental, Económica e Financeira

1. Análise Orçamental

A execução do Orçamento, permite conhecer os recebimentos e os pagamentos efetuados durante o exercício económico de 2011, em termos globais, por tipologia de rubrica orçamental e por sector de atividade.

Cada uma destas perspetivas de análise, bem como a respetiva evolução, será objeto de maior detalhe ao longo do presente documento.

1.1. Execução Orçamental

Quadro I – Execução Orçamental

Designação		Orçamento (Previsões Corrigidas)	Execução 31/12/2011	Nível de Execução	Desvio Orçamental
Receitas	Correntes	6.524.668,00	5.294.849,66	81,15%	18,85%
	Capital	13.513.367,52	4.381.853,34	32,43%	67,57%
	Outras	516.549,78	516.544,78	100,00%	0,00%
Total das Receitas		20.554.585,30	10.193.247,78	49,59%	50,41%
Despesas	Correntes	6.499.668,00	5.066.662,48	77,95%	22,05%
	Capital	14.054.917,30	5.013.027,36	35,67%	64,33%
Total das Despesas		20.554.585,30	10.079.689,84	49,04%	50,96%

Analisando a execução orçamental no exercício de 2011 verifica-se que a receita total ascendeu ao montante de 10.193.247,78 €, sendo a despesa total de 10.079.689,84 €, atingindo-se um nível de execução orçamental global na média dos 50%.

Verifica-se ainda que, quer o nível de execução da despesa quer o nível de execução da receita, representam cerca de 49% das previsões corrigidas do orçamento municipal. A execução global da receita foi de 49,59% e a execução global da despesa de 49,04%.

Ao nível da receita verifica-se que a execução do orçamento corrente é bastante mais significativa que a execução do orçamento de capital, sendo o nível de execução da receita corrente de 81,15% e o nível de execução da receita de capital de 32,43%.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Relativamente à despesa constata-se que o nível de execução da despesa corrente foi de 77,95% e o nível de execução da despesa de capital de 35,67%.

Relativamente aos saldos orçamentais a 31 de Dezembro de 2011, o Município de Vila Nova da Barquinha, apresentava:

- ♦ Um saldo corrente positivo no valor de 228.187,18 €, o que significa que o total arrecadado de receitas correntes foi superior ao pago através do orçamento;
- ♦ Um saldo de capital negativo no montante de – 631.174,02 €, tendo as receitas arrecadadas (4.381.853,34 €) sido inferiores às despesas realizadas (5.013.027,36 €).

Em termos globais, ou seja analisando o total das receitas cobradas e o total das despesas pagas, apuramos um saldo de gerência de 2011 no valor de 113.557,94€.

Considerando também que o saldo da gerência de 2010 no valor de 516.544,78 €, foi utilizado no exercício económico de 2011.

Quadro II – Saldos Orçamentais

Saldos Orçamentais	2011
Receita Corrente	5.294.849,66
Receitas de Capital	4.381.853,34
Outras Receitas	516.544,78
Despesas Correntes	5.066.662,48
Despesas de Capital	5.013.027,36
Total das Receitas	10.193.247,78
Total das Despesas	10.079.689,84
Saldo Corrente	228.187,18
Saldo Capital	-631.174,02
Saldo da Gerência Anterior	516.544,78
Saldo da Gerência Seguinte	113.557,94

Quadro III – Saldo da Gerência no último quadriénio

Saldos Orçamentais	2008	2009	2010	2011
Saldo Corrente	31.361,68	277.760,36	125.077,85	228.187,18
Saldo Capital	195.545,02	-415.538,77	127.445,27	-631.174,02
Saldo da Gerência Anterior	174.843,37	401.745,25	263.971,66	516.544,78
Saldo Para a Gerência Seguinte	401.750,07	263.966,84	516.544,78	113.557,94

RELATÓRIO DE GESTÃO

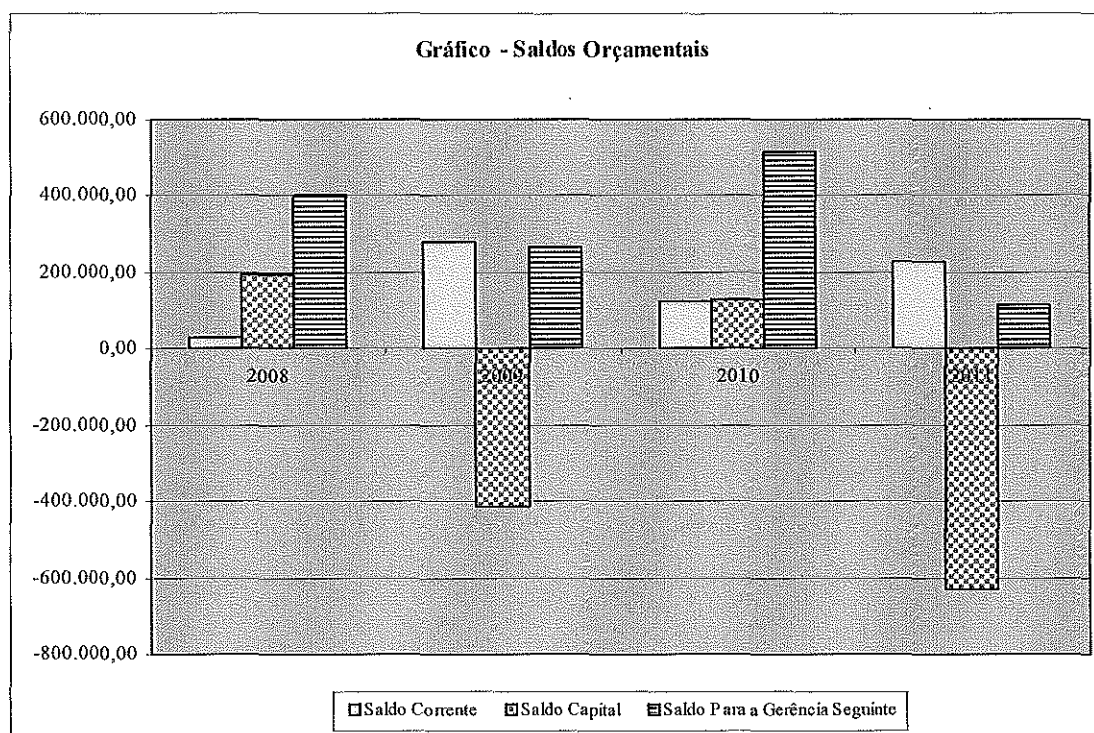


O Município de Vila Nova da Barquinha, apresenta uma análise aos saldos orçamentais do último quadriénio onde se verifica que:

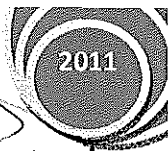
- ♦ O saldo corrente foi positivo no exercício de 2011 no montante de 228.187,18 €, atingindo um valor idêntico do ano de 2009.
- ♦ O saldo de capital foi positivo em 2008, negativo em 2009, positivo em 2010 foi novamente negativo em 2011, no montante de -631.174,02 €.

Comparativamente com 2010, verificou-se uma diminuição do saldo para a gerência seguinte, devido ao fato de no ano de 2011, o saldo da gerência anterior, de 516.544,78 €, ter sido utilizado, o qual foi sujeito a uma revisão orçamental, apresentada na Sessão da Assembleia Municipal de 16 de Dezembro de 2011.

Em termos gráficos, os últimos quatro anos, os saldos orçamentais apresentam-se da seguinte forma:



RELATÓRIO DE GESTÃO



1.2. Receita

Evolução da Receita

Numa análise à evolução da receita no último triénio constata-se que em termos globais na gerência de 2011 houve um decréscimo do volume de receita arrecadada no montante de 796.924,34 €, comparativamente com o ano de 2010.

Relativamente ao nível da taxa de execução da receita, o exercício de 2011 (49,59%) mantêm-se um nível de execução idêntico do exercício de 2010 (48,49%).

A arrecadação de valores a título de receita corrente foi mais relevante em 2011, ano em que se atingiu um nível de execução de aproximadamente 81,15% do valor inicialmente previsto.

Relativamente à receita de capital teve um decréscimo relativamente ao ano anterior e alcançou uma taxa de execução de 32,43%.

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução da receita arrecadada no último quadriénio, apresenta-se o quadro seguinte:

Quadro IV – Evolução da Receita

Ano	Natureza	Dotações Corrigidas	Receita Cobrada Bruta (Execução)	Taxa de Execução (%)
2008	Corrente	5.764.875,00	4.641.701,37	80,52%
	Capital	3.752.797,50	1.549.285,86	41,28%
	Outras	5,00	0,00	0,00%
	Total	9.517.677,50	6.190.987,23	65,05%
2009	Corrente	6.310.911,00	5.259.868,67	83,35%
	Capital	9.903.765,57	2.594.180,69	26,19%
	Outras	5,00	0,00	0,00%
	Total	16.214.681,57	7.854.049,36	48,44%
2010	Corrente	6.786.200,00	5.256.061,93	77,45%
	Capital	15.878.310,00	5.734.060,19	36,11%
	Outras	5,00	50,00	1000,00%
	Total	22.664.515,00	10.990.172,12	48,49%
2011	Corrente	6.524.668,00	5.294.849,66	81,15%
	Capital	13.513.367,52	4.381.853,34	32,43%
	Outras	516.549,78	516.544,78	100,00%
	Total	20.554.585,30	10.193.247,78	49,59%

Receita Corrente

Da análise à receita corrente no último quadriénio, por capítulo económico, verifica-se que em todos os exercícios económicos as receitas com maior importância são os impostos diretos, as transferências correntes e a venda de bens e serviços correntes.

RELATÓRIO DE GESTÃO



As receitas correntes em 2011, representam no ano 51,94% do total da receita arrecadada, sendo este o ano em que este peso é mais significativo.

Quadro V – Evolução da Receita Corrente por capítulo económico

	Receitas	Receita Cobrada Bruta	Peso Estrutural (Correntes)	Peso Estrutural (Total)
2008	01. Impostos Diretos	617.392,13	13,30%	10,00%
	04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	489.160,16	10,54%	7,90%
	05. Rendimentos de Propriedade	2.180,44	0,05%	0,00%
	06. Transferências Correntes	2.401.461,23	51,74%	38,80%
	07. Venda de Bens e Serviços Correntes	1.019.894,01	21,97%	16,50%
	08. Outras Receitas Correntes	111.613,40	2,40%	1,80%
	Total das Receitas Correntes	4.641.701,37	100,00%	75,00%
2009	01. Impostos Diretos	623.494,65	11,85%	7,90%
	04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	563.798,67	10,72%	7,20%
	05. Rendimentos de Propriedade	3.165,67	0,06%	0,00%
	06. Transferências Correntes	3.250.976,75	61,81%	41,40%
	07. Venda de Bens e Serviços Correntes	797.900,53	15,17%	10,20%
	08. Outras Receitas Correntes	20.532,40	0,39%	0,30%
	Total das Receitas Correntes	5.259.868,67	100,00%	67,00%
2010	01. Impostos Diretos	676.449,25	12,87%	6,20%
	04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	468.015,31	8,90%	4,30%
	05. Rendimentos de Propriedade	690,57	0,01%	0,00%
	06. Transferências Correntes	3.257.842,60	61,98%	29,60%
	07. Venda de Bens e Serviços Correntes	824.443,38	15,69%	7,50%
	08. Outras Receitas Correntes	28.620,82	0,54%	0,30%
	Total das Receitas Correntes	5.256.061,93	100,00%	47,80%
2011	01. Impostos Diretos	687.718,20	12,99%	6,75%
	04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	480.665,65	9,08%	4,72%
	05. Rendimentos de Propriedade	17.483,81	0,33%	0,17%
	06. Transferências Correntes	3.241.678,16	61,22%	31,80%
	07. Venda de Bens e Serviços Correntes	839.142,14	15,85%	8,23%
	08. Outras Receitas Correntes	28.161,70	0,53%	0,28%
	Total das Receitas Correntes	5.294.849,66	100,00%	51,94%

[Handwritten signatures and initials]

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Numa análise mais detalhada da receita corrente na gerência de 2011, verifica-se que o valor da receita arrecadada atingiu o montante de 5.294.849,66€.

A receita corrente representa cerca de 51,94% da receita total arrecadada e apresenta uma execução global de 81,15%.

As receitas correntes com maior peso estrutural no valor global da receita corrente são as transferências correntes (33,50%), as vendas de bens e serviços (8,70%) e os impostos diretos (7,10%).

De salientar que o Município de Vila Nova da Barquinha, ainda está muito dependente das transferências, nomeadamente, as do Orçamento de Estado, assim como das inerentes às delegações de competências que passaram para o município, com uma execução orçamental no valor de 3.241.678,16 €.

De um modo geral todas as receitas relativas a impostos diretos não abolidos, atingiram ou superaram os valores considerados nas previsões orçamentais, com relevância para o Imposto Municipal sobre Imóveis (114,88%) e Imposto Único de Circulação (104,75%).

Quanto aos restantes capítulos económicos apresentam as seguintes taxas de execução orçamental, nomeadamente, as Taxas, Multas e Outras Penalidades (51,13%), os Rendimentos de Propriedade (249,77%) e as Outras Receitas Correntes (30,61%).

Quadro VI – Receita Corrente

2011					
Receitas	Orçamento Previsional Corrigido	Receita Cobrada Bruta	Peso Estrutural (Correntes)	Peso Estrutural (Total)	Taxa de Execução (%)
01. Impostos Diretos	755.000,00	687.718,20	12,99%	6,75%	91,09%
IMI	370.000,00	425.063,61	8,03%	4,17%	114,88%
IUC	110.000,00	115.223,95	2,18%	1,13%	104,75%
IMT	220.000,00	143.356,48	2,71%	1,41%	65,16%
CA	5.000,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
SISA	40.000,00	4.074,16	0,08%	0,04%	10,19%
IMV	10.000,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	940.150,00	480.665,65	9,08%	4,72%	51,13%
05. Rendimentos de Propriedade	7.000,00	17.483,81	0,33%	0,17%	249,77%
06. Transferências Correntes	3.752.018,00	3.241.678,16	61,22%	31,80%	86,40%
07. Venda de Bens e Serviços Correntes	978.500,00	839.142,14	15,85%	8,23%	85,76%
08. Outras Receitas Correntes	92.000,00	28.161,70	0,53%	0,28%	30,61%
Total das Receitas Correntes	6.524.668,00	5.294.849,66	100,00%	51,94%	81,15%

RELATÓRIO DE GESTÃO

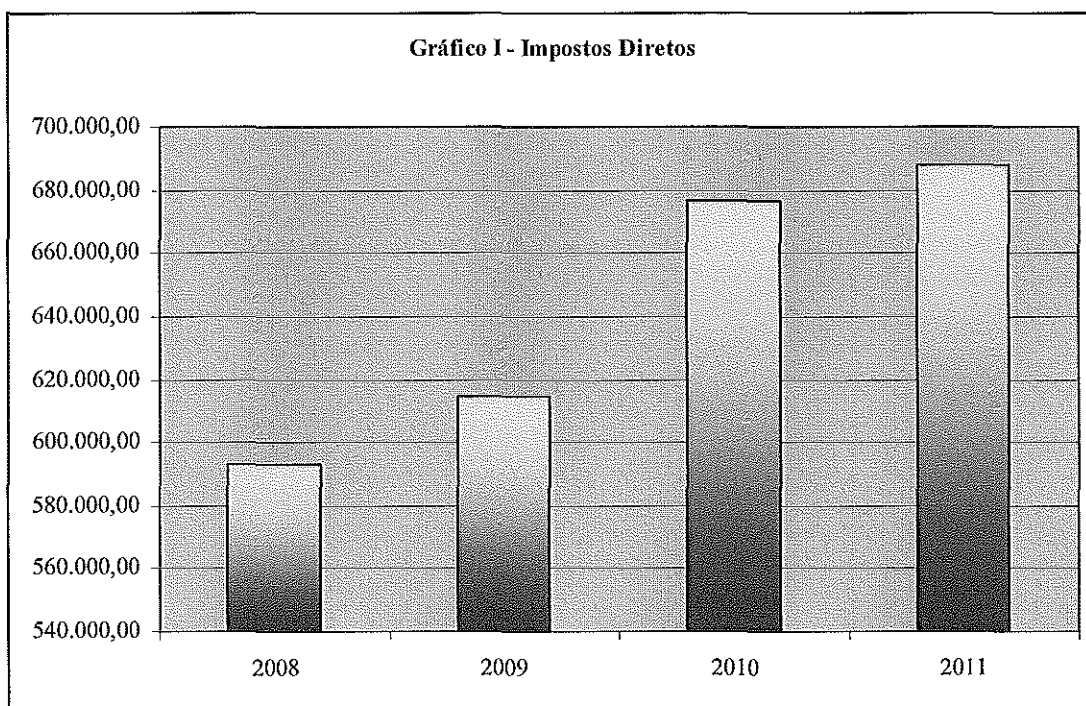


Impostos Diretos

No capítulo dos Impostos Diretos, para uma análise mais detalhada dos impostos diretos e da sua evolução apresenta-se o quadro seguinte, onde se pode observar que no exercício económico de 2011 foi aquele em que a arrecadação de receitas a este título foi mais significativa, atingindo o montante de 687.718,20 €, portanto, uma variação positiva relativamente ao ano anterior.

Quadro VII – Evolução dos Impostos Diretos

Designação	2008	2009	2010	2011
Impostos Diretos	593.210,86	614.861,56	676.449,25	687.718,20
Imposto Municipal S/ Imóveis	330.807,17	354.274,05	399.354,45	425.063,61
Imposto Único de Circulação	88.705,11	104.954,77	109.961,89	115.223,95
Imposto Mun. S/ Trans.O. Imóveis	172.077,74	96.041,07	164.331,29	143.356,48
Contribuição Autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto Municipal de SISA	1.085,36	59.581,77	2.801,62	4.074,16
Imposto Municipal S/ Veículos	535,48	9,90	0,00	0,00



RELATÓRIO DE GESTÃO

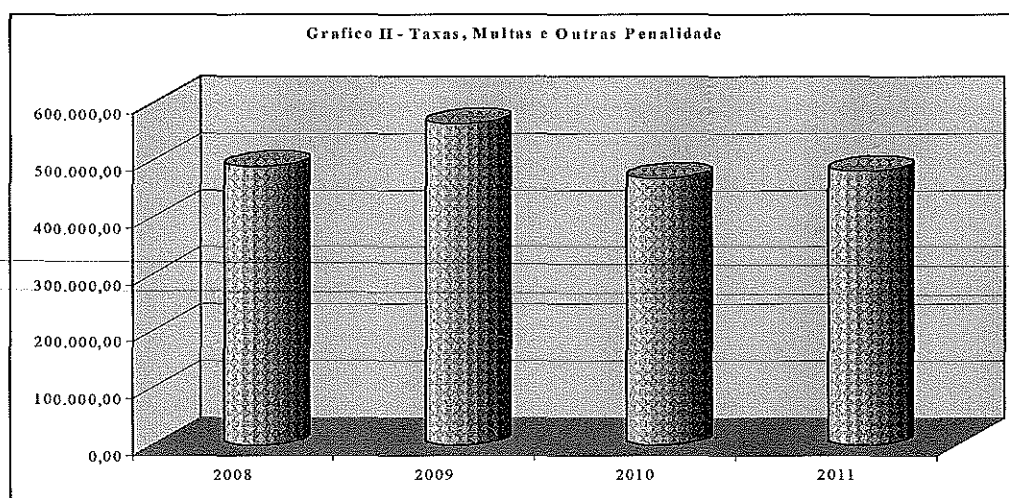


Taxas, Multas e Outras Penalidades

No quadro infra apresenta-se a evolução desta receita nos exercícios de 2008 a 2011.

Quadro VIII – Evolução das Taxas, Multas e Outras Penalidades

	2008	2009	2010	2011
Taxas, Multas e Outras Penalidade	489.160,16	563.798,67	468.015,31	480.665,65
Taxa de Execução	67,10%	66,40%	41,60%	51,10%
Taxas / Receita Total	10,54%	7,20%	4,30%	5,00%



Do total das taxas, coimas e outras penalidades, destacam-se as receitas provenientes de: lixo - resíduos sólidos urbanos, com 205.335,32 € e tarifa fixa de Abastecimento de água, com 146.722,50 €.

Quadro IX – Execução das Taxas, Multas e Outras Penalidades

Designação	Dotação	Recebimentos	Grau da Execução
Taxas, Multas e Outras Penalidades	940.150,00	480.665,65	51,13%
Mercados e Feiras	11.000,00	9.621,64	87,47%
Loteamento e Obras	269.950,00	22.788,67	8,44%
Ocupação da Via Publica	10.000,00	987,71	9,88%
Caça, Uso e Porte de Arma	2.200,00	179,31	8,15%
Saneamento	110.000,00	57.207,06	52,01%
TDFTH - Ficha Técnica Habitação	11.000,00	397,67	3,62%
Lixo - Resíduos Sólidos Urbanos	280.000,00	205.335,32	73,33%
Publicidade	10.000,00	3.623,35	36,23%
Tarifa Fixa Abastecimento Agua	125.000,00	146.722,50	117,38%
Tarifa Fixa Saneamento	75.000,00	19.459,05	25,95%
Outros	11.000,00	2.392,47	21,75%
Juros de Mora	5.000,00	1.179,38	23,59%
Coimas e Penalidades p/ Contra Ord.	10.000,00	5.770,99	57,71%
Taxas de Relaxe e Outras	10.000,00	5.000,53	50,01%

RELATÓRIO DE GESTÃO



Rendimentos de Propriedade

Os Rendimentos de Propriedade englobam as receitas de juros de depósitos, dividendos e rendas, verificando-se, no ano de 2011, um grau de execução de 249,77%, devido essencialmente, ao Contrato de Subarrendamento da Loja do Cidadão com a AMA – Agência para a Modernização Administrativa.

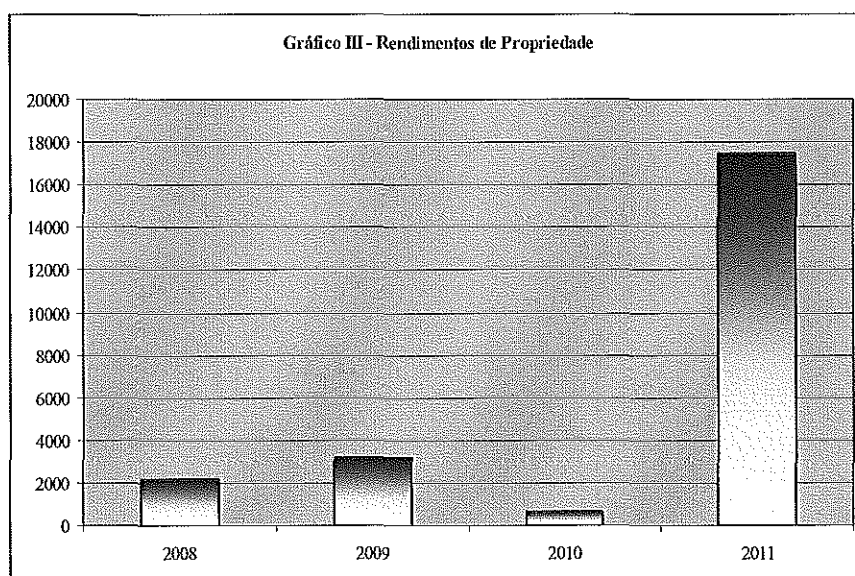
Quadro XI – Execução dos Rendimentos de Propriedade

Designação	Dotação	Recebimentos	Grau da Execução
Rendimentos de Propriedade	7.000,00	17.483,81	249,77%
CaixaGest	1.000,00	2.587,01	258,70%
BPI Tesouraria	1.000,00	0,00	0,00%
Rendas -Terrenos	5.000,00	14.896,80	297,94%

Nos últimos quatro exercícios, esta receita revela a seguinte evolução:

Quadro XII – Evolução dos Rendimentos de Propriedade

	2008	2009	2010	2011
Rendimentos de Propriedade	2180,44	3.165,67	690,57	17.483,81
Taxa de Execução	31,10%	28,80%	6,30%	249,70%
Rend. Propried. / Receita Total	0,05%	0,01%	0,01%	0,20%



RELATÓRIO DE GESTÃO



Transferências Correntes

As transferências correntes revelam uma execução de 86,40%.

A execução das transferências correntes, tem por base as transferências efetuados pelo Orçamento de Estado, assim como transferências provenientes de contratos programa e protocolos de cooperação, nomeadamente na área da educação, de destacar ainda as transferências de Sociedades Privadas com um grau de execução muito elevado, devido a uma verba proveniente das Aguas do Centro.

Quadro XIII – Execução das Transferências Correntes

Designação	Dotação	Recebimentos	Grau da Exec.
Transferências Correntes	3.752.018,00	3.241.678,16	86,40%
Sociedades e Quase Soc. N. Financeiras -Privadas	2.500,00	61.768,14	2470,73%
Companhias de Seguros	10.000,00	11.332,04	113,32%
Fundo Equilíbrio Financeiro	1.759.713,00	1.759.713,00	100,00%
Fundo Social Municipal	110.657,00	110.657,00	100,00%
Participação Fixa IRS	177.148,00	177.148,00	100,00%
Acordos de Cooperação Escolar	295.000,00	161.651,33	54,80%
Transportes Escolares	40.000,00	3.735,31	9,34%
CPCJ	20.000,00	9.826,56	49,13%
Outras	50.000,00	21.649,46	43,30%
Direção Geral das Florestas	50.000,00	10.500,00	21,00%
Contrato Delegação Competências - Ministério da Educação	1.100.000,00	852.762,89	77,52%
Protocolo com o Exército	50.000,00	14.012,71	28,03%
POPH	67.000,00	46.921,72	70,03%
Outros	20.000,00	0,00	0,00%

Do exercício económico de 2008 ao exercício económico de 2010, esta receita tem registado sempre um crescimento positivo, o exercício económico de 2011 regista um ligeiro decréscimo que se deve essencialmente a verbas da CPCJ, Direção Geral das Florestas e do Protocolo com o Exército cujas verbas só foram transferidas para este Município durante o ano de 2012.

Quadro XIV – Evolução das Transferências Correntes

	2008	2009	2010	2011
Transferências Correntes	2.401.461,23	3.250.976,75	3.257.849,60	3.241.678,16
Taxa de Execução	94,10%	92,10%	92,20%	86,40%
Transf. Correntes / Receita Total	51,74%	41,40%	29,60%	33,50%

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Venda de Bens e Serviços Correntes

Na rubrica venda de bens e serviços correntes, a execução orçamental foi de 85,76%, sendo a venda de serviços a que tem maior grau de execução.

Quadro XV – Execução diferenciada da Venda de Bens e Serviços Correntes

	Dotação Corrigida	Receita Arrecadada	Diferença	% de Execução
Venda de Bens	401.000,00	354.221,91	46.778,09	88,33%
Venda de Serviços	307.500,00	275.877,42	31.622,58	89,72%
Rendas	270.000,00	209.042,81	60.957,19	77,42%
Total da Venda de Bens e Serviços	978.500,00	839.142,14	139.357,86	85,76%

As rubricas do capítulo da Venda de Bens e Serviços Correntes, as que mais se destacam é o fornecimento de água (88,56%), os serviços desportivos (84,88%), as concessões e explorações, através das rendas pagas pela EDP (80,87%) e exceccionalmente os outros (462,77%).

Quadro XVI – Execução da Venda de Bens e Serviços Correntes

Designação	Dotação	Recebimentos	Gráu da Execução
Venda de Bens e Serviços Correntes	978.500,00	839.142,14	85,76%
Material de Escritório	1.000,00	0,00	0,00%
Água	400.000,00	354.221,91	88,56%
Vistorias e Ensaios	3.000,00	1.036,27	34,54%
Serviços Desportivos	250.000,00	212.202,72	84,88%
Construção Ramal Água	27.500,00	11.110,91	40,40%
Construções Ramal Esgotos	3.000,00	1.255,58	41,85%
Limpeza de Fossa	2.500,00	1.991,30	79,65%
Outros Serviços	1.500,00	25,35	1,69%
Cemitérios	10.000,00	1.978,34	19,78%
Outros	10.000,00	46.276,95	462,77%
Rendas - Habitações	15.000,00	9.738,94	64,93%
Rendas - Edifícios	20.000,00	9.254,22	46,27%
Concessões e Explorações	235.000,00	190.049,65	80,87%

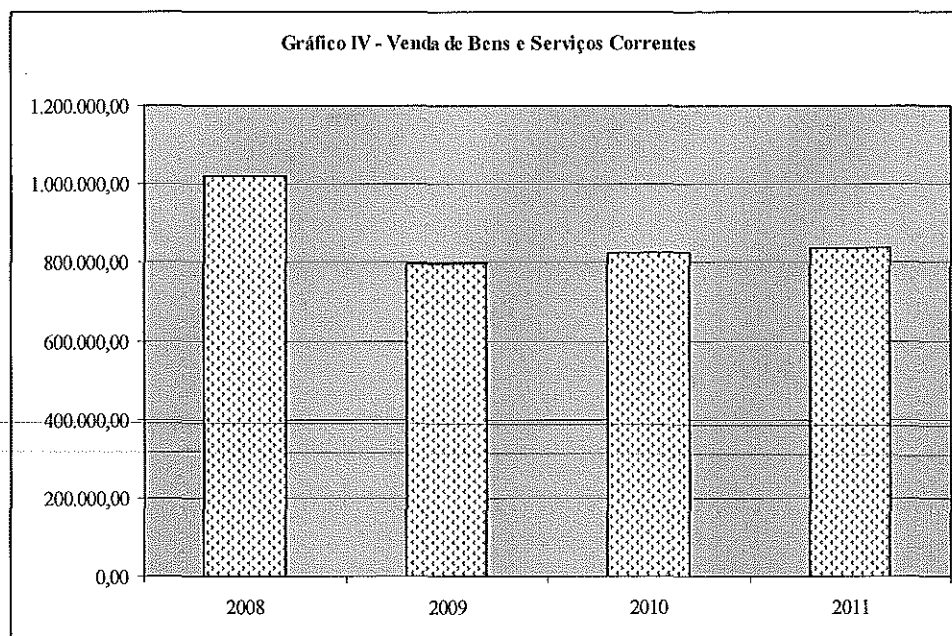
A partir do exercício económico de 2010, a Venda de bens e serviços correntes começou a retomar uma evolução positiva, o que caracteriza, o Município como gerador de receitas próprias, para se tornar mais autónomo das receitas provenientes das transferências.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro XVII – Evolução da Venda de Bens e Serviços Correntes

	2008	2009	2010	2011
Venda de Bens e Serviços Correntes	1.019.894,01	797.900,53	824.443,38	839.142,14
Taxa de Execução	71,00%	66,30%	64,00%	85,80%
V. Bens e Serv. Correntes / Receita Total	21,97%	10,20%	7,50%	8,70%



Outras Receitas Correntes

Como o próprio nome da rubrica indica, trata-se de receitas com carácter extraordinário, daí a mesma revelar uma baixa dotação, quer orçada, quer executada.

Quadro XVIII – Execução da Venda de Bens e Serviços Correntes

Designação	Dotação	Recebimentos	Grau da Execução
Outras Receitas Correntes	92.000,00	28.161,70	30,61%
IVA Reembolsado	2.000,00	0,00	0,00%
Estágios	20.000,00	0,00	0,00%
POC'S	20.000,00	18.456,91	92,28%
Diversas	50.000,00	9.704,79	19,41%

RELATÓRIO DE GESTÃO



Receita de Capital

No exercício económico de 2011 a receita de capital alcançou uma execução orçamental de 32,43% e representou 42,99% da receita total arrecadada.

De salientar o desvio na execução das receitas de capital face à previsão corrigida, que se explica pelo facto de:

- ♦ Vendas de bens de investimento – foram previstas alienações de imóveis não concretizadas;
- ♦ Transferências de capital – na gerência de 2011 as transferências de capital apresentam uma taxa de execução de 36,54%, totalizando o montante de 3.407.042,46€.

De salientar que a fraca execução desta rubrica deve-se essencialmente com as participações comunitárias, estarem de tal forma atrasadas na sua transferência o que não só influenciou de forma negativa esta rubrica, com também, prejudicou o Município em termos de pagamento dos seus compromissos.

Analisando as receitas de capital, por capítulo económico, verifica-se que são os passivos financeiros que apresentam a maior taxa de execução (41,67%) face à previsão inicial corrigida.

Quadro XIX – Execução da Venda de Bens e Serviços Capital

2011					
Receitas	Orçamento Previsional Corrigido	Receita Cobrada Bruta	Peso Estrutural (Capital)	Peso Estrutural (Total)	Taxa de Execução (%)
09. Venda de Bens de Investimento	1.885.320,30	14.810,88	0,34%	0,15%	0,79%
10. Transferências de Capital	9.323.982,22	3.407.042,46	77,75%	33,42%	36,54%
12. Passivos Financeiros	2.304.065,00	960.000,00	21,91%	9,42%	41,67%
Total das Receitas Capital	13.513.367,52	4.381.853,34	100,00%	42,99%	32,43%

No que concerne à análise da evolução da receita de capital verifica-se que houve uma redução significativa das receitas cobradas entre 2010 e 2011, pois no global atingiu-se uma execução de 52,20% contra 42,99%.

Como já anteriormente referido, em 2010 verificou-se uma arrecadação de receita de capital por parte dos fundos comunitários, onde não se verificaram atrasos estruturais significativos, como se verificou em 2011.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro XX – Evolução da receita de capital por capítulo económico

	Receitas	Receita Cobrada Bruta	Peso Estrutural (Capital)	Peso Estrutural (Total)
2008	09. Venda de Bens de Investimento	241.672,00	15,60%	3,90%
	10. Transferências de Capital	1.187.613,86	76,66%	19,20%
	12. Passivos Financeiros	120.000,00	7,75%	1,90%
	Total das Receitas Capital	1.549.285,86	100,00%	25,00%
2009	09. Venda de Bens de Investimento	51.399,83	1,98%	0,70%
	10. Transferências de Capital	2.422.780,86	93,39%	30,80%
	12. Passivos Financeiros	120.000,00	4,63%	1,50%
	Total das Receitas Capital	2.594.180,69	100,00%	33,00%
2010	09. Venda de Bens de Investimento	120.408,30	2,10%	1,10%
	10. Transferências de Capital	4.379.586,89	76,38%	39,90%
	12. Passivos Financeiros	1.234.065,00	21,52%	11,20%
	Total das Receitas Capital	5.734.060,19	100,00%	52,20%
2011	09. Venda de Bens de Investimento	14.810,88	0,34%	0,15%
	10. Transferências de Capital	3.407.042,46	77,75%	33,42%
	12. Passivos Financeiros	960.000,00	21,91%	9,42%
	Total das Receitas Capital	4.381.853,34	100,00%	42,99%

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page.

Venda de Bens de Investimento

Neste capítulo a execução financeira do exercício económico de 2011, ficou muito abaixo das expectativas de realização de receita, fator este que se deve muito ao fato, do próprio mercado financeiro e económico atual, que não permite grandes realizações de investimento, por parte de privados.

Quadro XXI – Execução da Venda de Bens de Investimento

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Venda de Bens de Investimento	1.885.320,30	14.810,88	0,79%
Terrenos - Zona Industrial	939.000,00	14.810,88	1,58%
Terrenos - Loteamento da Escola	376.000,00	0,00	0,00%
Lotes - Urbanização da Piscina Moita do Norte	360.000,00	0,00	0,00%
Terrenos Reabilitação Urbana	160.000,00	0,00	0,00%
Terrenos - Outros	41.000,00	0,00	0,00%
Habitações	9.320,30	0,00	0,00%

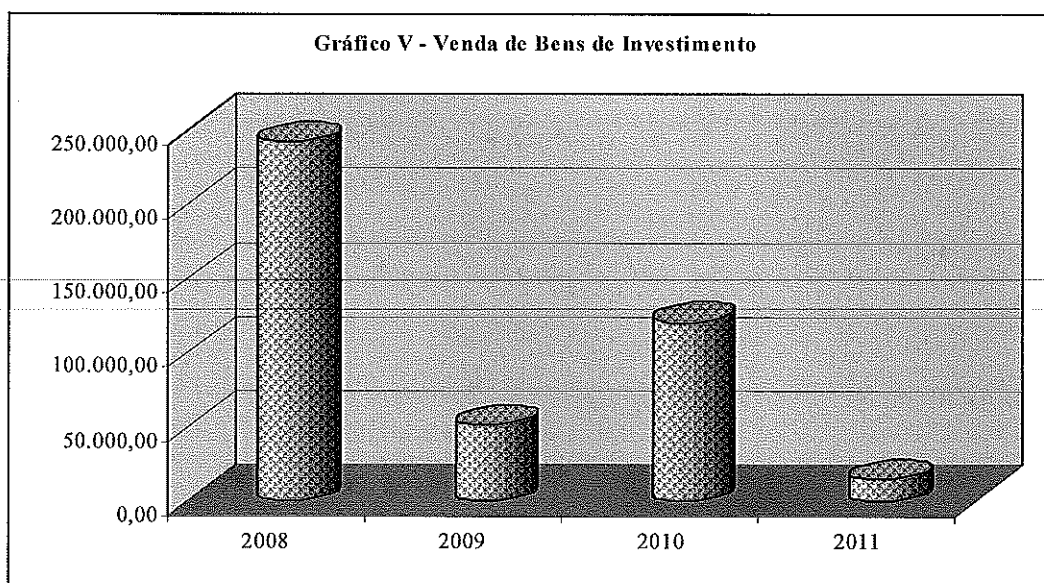
RELATÓRIO DE GESTÃO



A venda de bens de investimento registou nos últimos quatro exercícios a seguinte evolução:

Quadro XXII – Evolução da Venda de Bens de Investimento

	2008	2009	2010	2011
Venda de Bens de Investimento	241.672,00	51.399,83	120.408,30	14.810,88
Taxa de Execução	11,70%	1,70%	10,00%	0,80%
Venda Bens Inv. / Receita Total	15,60%	0,70%	1,10%	0,20%



Transferências de Capital

A reduzida execução das transferências de capital deve-se, essencialmente, ao atraso estrutural dos pedidos de reembolso das candidaturas do QREN 2007/2013. Outro dos fatores a salientar, é o grau de execução da rubrica dos contratos programa e acordos de cooperação, devido ao protocolo celebrado com o Ministério da Educação para a Reabilitação da Escola D. Maria II, de Vila Nova da Barquinha, onde durante o exercício de 2011, não foi transferido qualquer tipo de verba, cerca de dois milhões de euros, para esta empreitada, suportando o Município com as suas dotações disponíveis parte destes investimentos, que só foram reembolsados durante o ano de 2012.

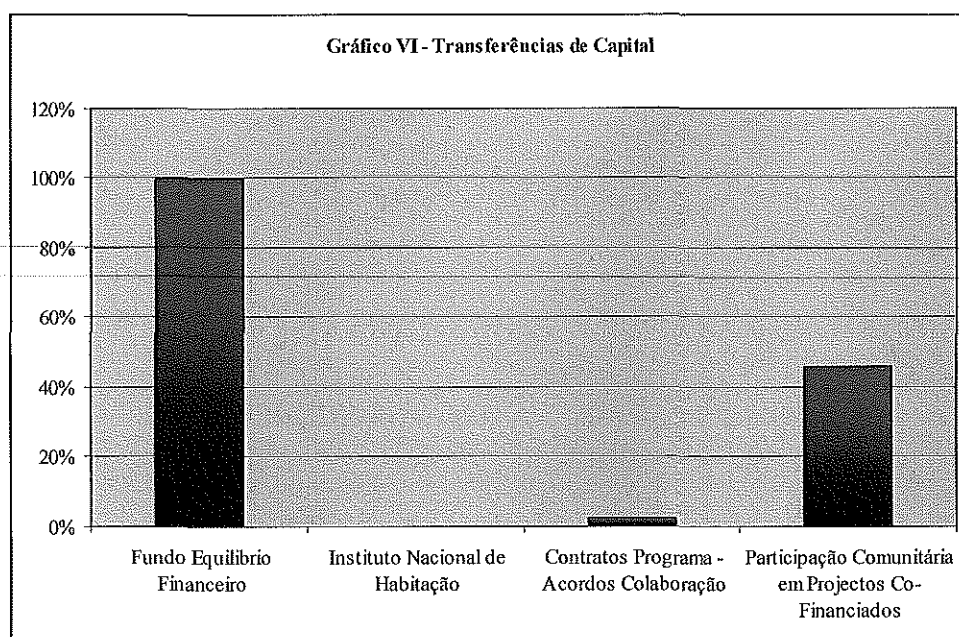
RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro XXIII – Execução das Transferências de Capital

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Transferências Capital	9.323.982,22	3.407.042,46	36,54%
Fundo Equilíbrio Financeiro	1.173.142,00	1.173.142,00	100,00%
Instituto Nacional de Habitação	128.065,00	0,00	0,00%
Contratos Programa - Acordos Colaboração	3.330.000,00	79.086,86	2,37%
Participação Comunitária em Projetos Co-financiados	4.692.775,22	2.154.813,60	45,92%

Handwritten signatures and initials.



Nos exercícios de 2008 a 2011, esta receita regista um desenvolvimento bastante positivo de 2008 a 2010, tendo sofrido um decréscimo acentuado no ano de 2011, devido ao refiro anteriormente.

Quadro XXIV – Evolução das Transferências de Capital

	2008	2009	2010	2011
Transferências de Capital	1.187.613,86	2.422.780,86	4.379.586,89	3.407.042,46
Taxa de Execução	75,80%	37,60%	38,60%	36,54%
Transf. Capital / Receita Total	76,66%	30,80%	39,90%	35,20%

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Passivos Financeiros

A rubrica dos Passivos Financeiros encontra-se com uma execução de 41,67%, através da libertação de verbas dos empréstimos: “Reabilitação de Arruamentos e Estradas Municipais”, “Arrelvamento do Campo de Futebol”, “Escola Pré-Primária da Moita do Norte”; “Reabilitação da Ex Estrada EN 3”; “Centro Escolar de Vila Nova da Barquinha”.

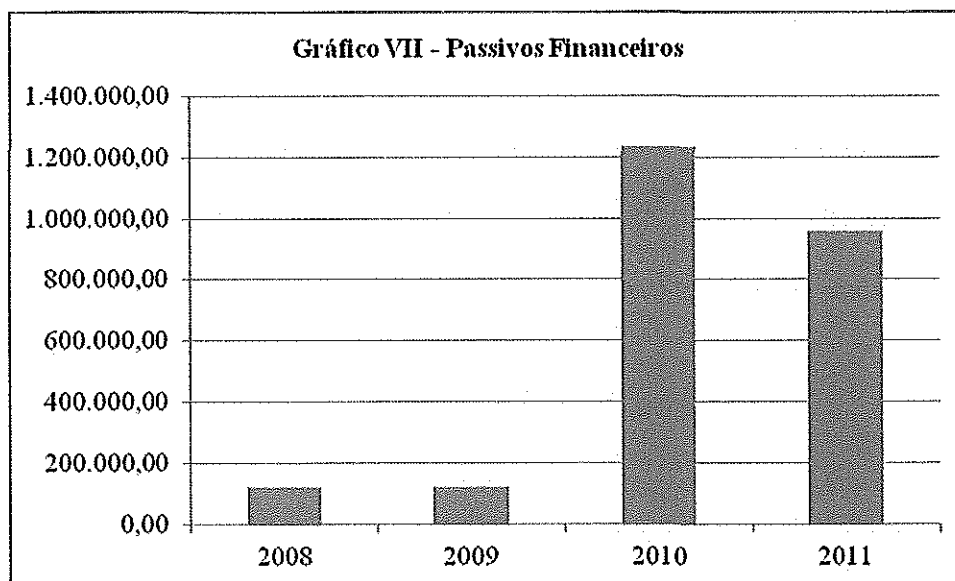
Quadro XXV – Execução dos Passivos Financeiros

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Passivos Financeiros	2.304.065,00	960.000,00	41,67%
Empréstimos a Médio e Longo Prazo - Sociedades Financeiras	2.304.065,00	960.000,00	41,67%

Nos exercícios de 2008 a 2011, os passivos financeiros registaram a seguinte evolução.

Quadro XXVI – Evolução dos Passivos Financeiros

	2008	2009	2010	2011
Passivos Financeiros	120.000,00	120.000,00	1.234.065,00	960.000,00
Taxa de Execução	100,00%	30,00%	37%	42%
Passivos Financeiros/ Receita Total	7,75%	1,50%	11,20%	9,90%



RELATÓRIO DE GESTÃO



Outras Receitas

No exercício económico de Vila Nova da Barquinha, o Município através de uma revisão orçamental decidiu incorporar o saldo da gerência anterior no valor de 516.544,78 €, para fazer face a despesas assumidas.

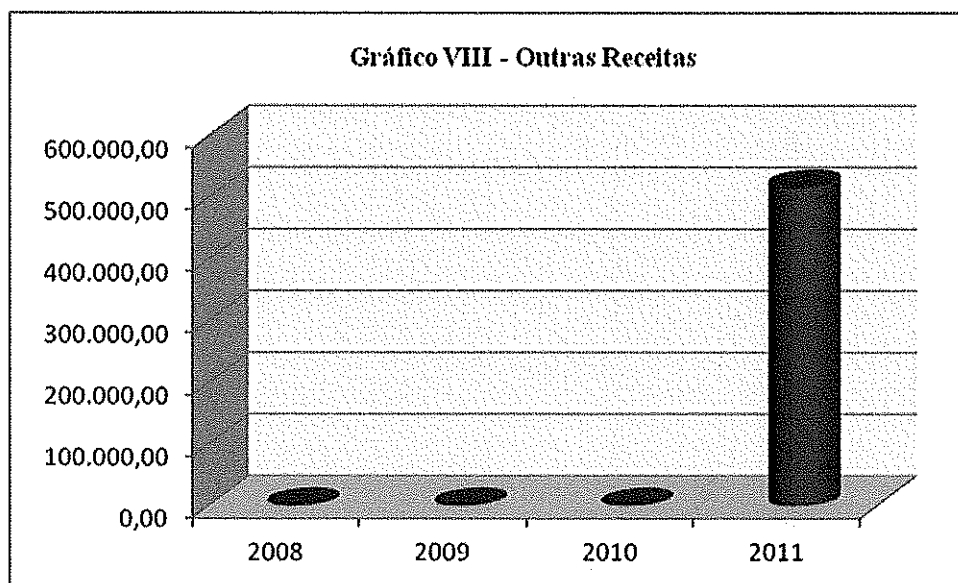
Quadro XXVII – Execução das Outras Receitas

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Outras Receitas	516.549,78	516.544,78	100,00%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	5,00	0,00	0,00%
Saldo Orçamental na Posse do Serviço	516.544,78	516.544,78	100,00%

No exercício económico de 2011, foi o único ano do quadriénio em análise que foi utilizado o saldo da gerência anterior como podemos verificar.

Quadro XXVIII – Evolução das Outras Receitas

	2008	2009	2010	2011
Outras Receitas	0,00	0,00	50,00	516.544,78
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	0,00%	0,00%	1000%	100%
Saldo Orçamental na Posse do Serviço	0,00%	0,00%	0,00%	5,30%



RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Rácios da Estrutura da Receita

Quadro XXIX – Rácios de estrutura de receita

Indicadores de Gestão		2008		2009		2010		2011	
1	Receita Própria	1.622.848,01	26,21%	1.385.397,27	17,64%	1.321.770,08	12,03%	1.365.453,30	13,40%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
2	Receita Interna	2.601.912,14	40,09%	2.060.291,75	26,23%	2.118.677,63	19,28%	2.584.527,16	25,36%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
3	Impostos Diretos	617.392,13	9,97%	623.494,65	7,94%	676.449,25	6,16%	687.718,20	6,75%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
4	Fundos Municipais	3.215.503,00	51,94%	3.376.278,00	42,99%	3.344.201,34	30,43%	3.220.660,00	31,60%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
5	Passivos Financeiros	120.000,00	1,94%	120.000,00	1,53%	1.234.065,00	11,23%	960.000,00	9,42%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
6	Fundos Comunitários	14.460,53	0,23%	186.251,23	2,37%	2.371.268,11	21,58%	2.154.813,60	21,14%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
7	Venda de Bens e Serviços Correntes	1.019.894,01	16,47%	797.900,53	10,16%	824.443,38	7,50%	839.142,14	8,23%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
8	Venda de Bens de Investimento	241.672,00	3,90%	51.399,83	0,65%	120.408,30	1,10%	14.810,88	0,15%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	

Indicador 1 - A receita própria que consiste no somatório dos Impostos Indiretos com as Taxas, Multas e O. Penalidades, com os Rendimentos de Propriedade, com a Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes e com as Outras Receitas Correntes, alcançou o seu valor mais significativo em 2008, ano em representou cerca de 26,21% da receita total. Em 2011 esta receita teve um peso de 13,40% na receita global;

Indicador 2 – A receita interna calcula-se através da seguinte fórmula: Receita total – passivos financeiros – transferências correntes – transferências de capital e em termos absolutos entre os anos de 2010 e 2011 constata-se um acréscimo de 465.849,53 €;

Indicador 3 – Após um decréscimo gradual nos impostos diretos desde 2008 a 2010, o exercício económico de 2011, apresenta um ligeiro acréscimo representado com 6,75% de execução, devido ao aumento principalmente do Imposto Municipal sobre Imóveis e pelo Imposto Único de Circulação;

Indicador 4 – Em 2011 os fundos municipais oriundos do Orçamento de Estado representam 31,60% do total da receita arrecadada;

RELATÓRIO DE GESTÃO



Indicador 5 – Relativamente aos quatro exercícios económicos em análise verifica-se que os passivos financeiros têm um maior peso no valor total da receita no ano de 2010, representando cerca de 11,23%. Em 2011 representaram apenas 9,42% do total da receita;

Indicador 6 – O peso da receita arrecadada a título de fundos comunitários nos exercícios económicos de 2008 e 2009, tiveram um peso muito reduzido, verificando-se um aumento significativo desde 2010, quando os fundos comunitários começaram a ter maior execução, em cerca de 21,14% no exercício económico de 2011;

Indicador 7 – Em 2011 a Venda de Bens e Serviços representou cerca de 8,23% da receita total, tendo-se verificado um decréscimo relativamente aos anos de 2008 e 2009, e um aumento em relação ao ano de 2010;

Indicador 8 – A Venda de Bens de Investimento é um rácio com pouca expressão no total da receita recebida, situação esta a que podemos dar enfoque á crise do mercado comercial público e privado.

1.3. Despesa

Evolução da Despesa

As despesas globais na gerência de 2011 totalizaram 10.079.689,84 € sendo 5.066.662,48 €, referentes a despesas correntes e 5.013.027,36 €, referentes a despesas de capital.

Em termos absolutos, a evolução da despesa regista um aumento de 1,66% entre 2010 e 2011.

Ao nível da execução, o orçamento da despesa apresenta uma execução de 49,04% em 2011, sendo a execução da despesa corrente mais relevante que a execução da despesa de capital, respetivamente 77,95% e 35,67%.

Comparativamente com 2010, o nível global de execução da despesa passou de 47,38% para 49,04%, em parte devido à redução principalmente nas despesas de pessoal e na aquisição de bens e serviços em termos de despesas correntes, no que concerne as despesas de capital, a fraca execução deve-se essencialmente ao não pagamento de despesas de investimento, devido ao fato atrás referido nas receitas, pelo atraso estrutural dos fundos comunitários.

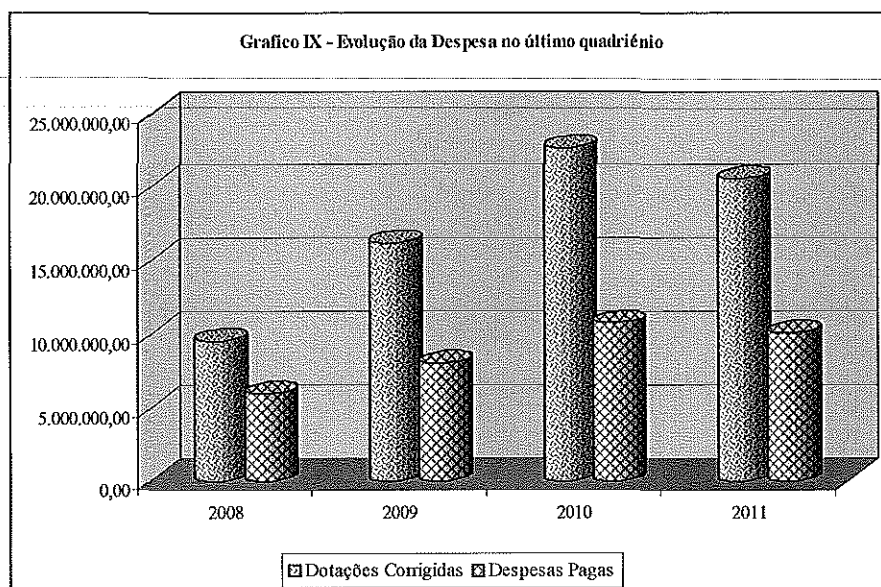


RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro XXX – Evolução da Despesa

Ano	Natureza	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Taxa de Execução (%)
2008	Corrente	5.720.840,00	4.610.339,69	80,59%
	Capital	3.796.837,50	1.353.740,84	35,65%
	Total	9.517.677,50	5.964.080,53	62,66%
2009	Corrente	6.179.411,00	4.982.108,31	80,62%
	Capital	10.035.270,57	3.009.719,46	29,99%
	Total	16.214.681,57	7.991.827,77	49,29%
2010	Corrente	6.748.200,00	5.130.984,08	76,03%
	Capital	15.916.315,00	5.606.614,92	35,23%
	Total	22.664.515,00	10.737.599,00	47,38%
2011	Corrente	6.499.668,00	5.066.662,48	77,95%
	Capital	14.054.917,30	5.013.027,36	35,67%
	Total	20.554.585,30	10.079.689,84	49,04%



Analisando a evolução da despesa, por capítulo económico, podemos verificar que no ano de 2011 a despesa corrente sofreu um decréscimo face ao ano de 2010, seguindo a política implementada de redução de custos.

Numa análise mais detalhada das componentes da despesa verifica-se, no quadriénio em análise, um ligeiro aumento das despesas correntes de 2008 a 2010, e depois um decréscimo de 2010 para 2011, redução esta que se deveu essencialmente a exigências obrigatórias do Orçamento de Estado, mas também da política adotada pelo Município de redução de custos, racionalizando os serviços.

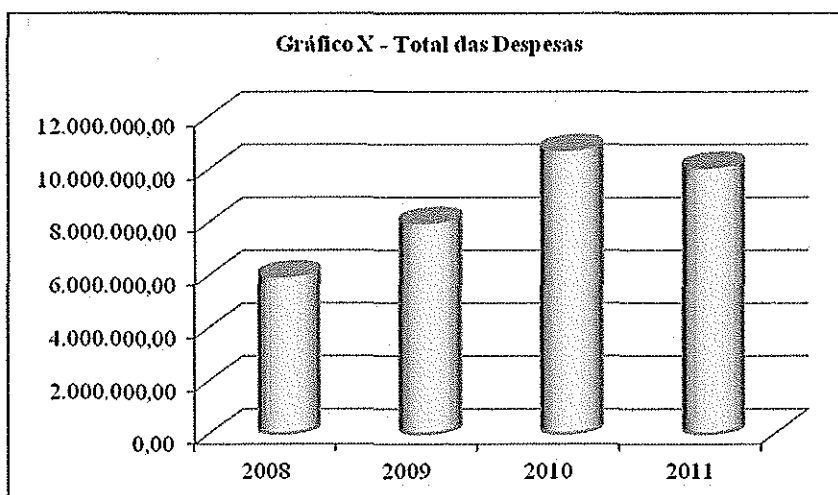
RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

No que diz respeito às despesas de capital, desde o ano de 2008 a 2010 sofreu um aumento significativo, devido a todos os investimentos realizados no Concelho, conferindo-lhe potencialidades de qualidade de vida até aqui inexistentes para os seus munícipes. O ano de 2011, as despesas de capital sofreram um ligeiro decréscimo, devido à falta de financiamento pedido e não ressarcido atempadamente como poderemos constatar mais adiante.

Quadro XXXI – Evolução da Despesa por Capítulo Económico

Capítulo Económico	2008	2009	2010	2011
01. Pessoal	2.218.215,27	2.875.323,88	2.990.941,33	2.917.880,91
02. Aquisição de Bens e Serviços	1.979.656,72	1.710.853,18	1.781.454,33	1.703.055,50
03. Encargos Correntes da Dívida	191.222,79	119.461,33	64.011,37	118.331,95
04. Transferências Correntes	189.936,39	251.165,63	204.058,01	129.939,65
05. Subsídios	25.731,39	12.042,20	56.675,24	45.415,79
06. Outras Despesas Correntes	5.577,13	13.262,09	33.843,80	152.038,68
Total das Despesas Correntes	4.610.339,69	4.982.108,31	5.130.984,08	5.066.662,48
07. Aquisição de Bens de Capital	965.019,58	2.583.247,19	5.105.963,10	4.531.601,44
08. Transferências de Capital	142.885,01	128.039,99	181.710,00	130.740,00
10. Passivos Financeiros	245.836,25	298.432,28	319.941,82	350.685,92
Total das Despesas de Capital	1.353.740,84	3.009.719,46	5.607.614,92	5.013.027,36
Total das Despesas	5.964.080,53	7.991.827,77	10.738.599,00	10.079.689,84



Despesa Corrente

No que concerne às despesas correntes estas apresentam uma execução orçamental de 77,95% representando 50,27% das despesas totais.

RELATÓRIO DE GESTÃO



No exercício de 2011 os capítulos económicos onde as despesas realizadas mais se aproximam das previsões orçamentais são os encargos corrente da dívida, com 92,05% e as outras despesas correntes, com uma execução de 96,91%. Em termo de peso estrutural, tendo do total das despesas correntes como no próprio total das despesas, o capítulo económico, com mais relevância é o 01. Pessoal, com 2.917.880,91 €.

Quadro XXXII – Execução da Despesa por Capítulo Económico

2011					
Capítulo Económico	Orçamento Previsional Corrigido	Despesa Paga	Peso Estrutural (Correntes)	Peso Estrutural (Total)	Taxa de Execução (%)
01. Pessoal	3.404.500,00	2.917.880,91	57,59%	28,95%	85,71%
02. Aquisição de Bens e Serviços	2.489.235,00	1.703.055,50	33,61%	16,90%	68,42%
03. Encargos Correntes da Dívida	128.547,14	118.331,95	2,34%	1,17%	92,05%
04. Transferências Correntes	267.205,00	129.939,65	2,56%	1,29%	48,63%
05. Subsídios	53.300,00	45.415,79	0,90%	0,45%	85,21%
06. Outras Despesas Correntes	156.880,86	152.038,68	3,00%	1,51%	96,91%
Total das Despesas Correntes	6.499.668,00	5.066.662,48	100,00%	50,27%	77,95%

Relativamente aos compromissos correntes assumidos no exercício económico de 2011 estes totalizam 5.546.112,60 €, sendo que a 31 de Dezembro estavam por pagar 479.450,12 €. De salientar o capítulo económico 02. Aquisição de bens e serviços com um total de compromissos por pagar no montante de 330.780,49 €. A relevar, ainda, as despesas com pessoal no montante de 87.365,18 €, essencialmente no que diz respeito à dívida à ADSE - Direção Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública.

Quadro XXXIII – Execução dos Compromissos Assumidos por Capítulo Económico

Compromissos Assumidos			
Capítulo Económico	Assumidos 2011	Pagos 2011	2012 (Por pagar a 31.12.2011)
01. Pessoal	3.005.246,09	2.917.880,91	87.365,18
02. Aquisição de Bens e Serviços	2.033.835,99	1.703.055,50	330.780,49
03. Encargos Correntes da Dívida	118.331,95	118.331,95	0,00
04. Transferências Correntes	188.256,19	129.939,65	58.316,54
05. Subsídios	47.351,79	45.415,79	1.936,00
06. Outras Despesas Correntes	153.090,59	152.038,68	1.051,91
Total das Despesas Correntes	5.546.112,60	5.066.662,48	479.450,12

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Despesas com o Pessoal

As Despesas com o Pessoal revelam um grau de execução de 85,70%, registando um ligeiro aumento face ao exercício anterior, em termos de percentagem, porque em termos monetários a sua execução sofreu uma diminuição de 73.060,42 €.

Quadro XXXIV – Evolução das Despesas com o Pessoal

	2008	2009	2010	2011
Despesa Com Pessoal	2.218.215,27	2.875.323,88	2.990.941,33	2.917.880,91
Taxa de Execução	90,20%	88,40%	83,90%	85,70%
Despesa Pessoal / Total da Despesa	37,19%	36%	28%	29%

De acordo com o quadro infra, o agrupamento Despesas com Pessoal, no exercício de 2011, desenvolveu-se do seguinte modo:

Quadro XXXV – Execução das Despesas com o Pessoal

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
DESPESAS PESSOAL	3.404.500,00	2.917.880,91	85,71%
Remunerações Certas e Permanentes	2.693.400,00	2.387.087,54	88,63%
Titul. Org. Soberania e Membros Aut.	107.000,00	93.432,86	87,32%
Pessoal dos Quadros - Regime Função Pública / CTTI	1.588.050,00	1.531.158,57	96,42%
Pessoal dos Quadros – Alt. Obrigatórias de Pos. Rem.	32.177,00	0,00	0,00%
Pessoal dos Quadros – Alt. Facultativas de Pos. Rem.	103.893,00	880,91	0,85%
Pessoal dos Quadros - Novos Postos	5,00	0,00	0,00%
Pessoal Contratado a Termo	123.025,00	112.626,76	91,55%
Pessoal em regime de Tarefa ou Avença	58.500,00	47.768,66	81,66%
Pessoal em Qualquer Outra Situação	110.000,00	83.445,45	75,86%
Representação - Membros Aut.	19.600,00	19.495,66	99,47%
Representação - Pessoal dos Quadros	8.900,00	8.507,92	95,59%
Subsídio de Refeição	205.000,00	181.026,83	88,31%
Subsidio Férias e Natal	321.250,00	308.743,92	96,11%
Remuneração Maternidade/Paternidade	16.000,00	0,00	0,00%
Abonos Variáveis e Eventuais	104.410,00	59.723,62	57,20%
Horas Extraordinárias	63.905,00	41.361,05	64,72%
Ajudas de Custo	27.200,00	9.236,59	33,96%
Abono para Falhas	4.300,00	1.035,48	24,08%
Colaboração Técnica e Especializada	5,00	0,00	0,00%
Outros Prémios e Suplementos	9.000,00	8.090,50	89,89%
Segurança Social	606.690,00	471.069,75	77,65%
Encargos com a Saúde	167.000,00	64.144,11	38,41%
Subsidio Familiar a Crianças e Jovens	15.350,00	12.981,97	84,57%
CGA	224.150,00	213.335,55	95,18%
Regime Geral - SS	143.990,00	137.483,86	95,48%
Segurança Social	1.400,00	0,00	0,00%
Outras Pensões	12.800,00	6.302,66	49,24%
Seguros	42.000,00	36.821,60	87,67%

RELATÓRIO DE GESTÃO



Aquisição de Bens e Serviços

De todas as despesas inerentes a esta rubrica, destacam-se a aquisição de matérias-primas, com uma execução de 97,89% e os encargos de cobrança das receitas, com uma execução de 90,36%.

Cy

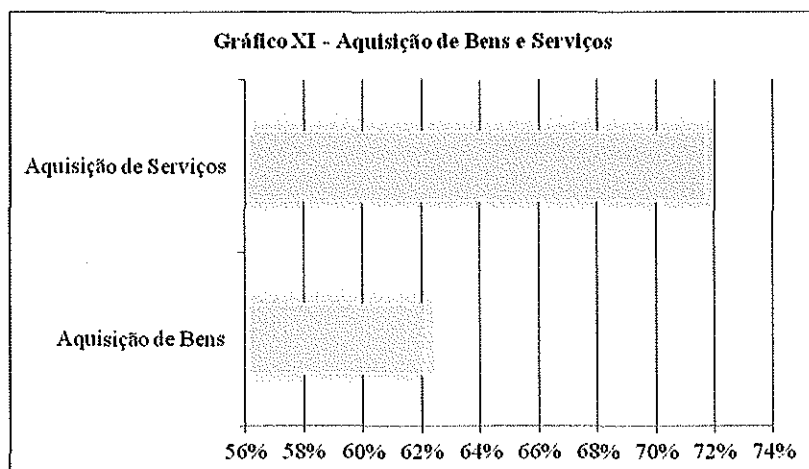
Quadro XXXVI – Execução da Aquisição de Bens e Serviços

Designação	Dotação	Execução	Grau da Ex.
AQUISIÇÃO DE BENS	2.489.335,00	1.703.055,50	68,41%
Aquisição de Bens	850.380,00	528.292,20	62,12%
Matérias-primas e Subsidiárias	40.000,00	39.154,08	97,89%
Gasolina	7.250,00	5.118,07	70,59%
Gasóleo	88.700,00	79.141,21	89,22%
Outros	69.500,00	59.964,73	86,28%
Limpeza e Higiene	12.500,00	6.708,86	53,67%
Alimentação - Refeições Confeccionadas	52.005,00	37.379,73	71,88%
Alimentação - Géneros P/ Confeccionar	4.000,00	227,80	5,70%
Vestuário e Artigos Pessoais	7.005,00	1.762,24	25,16%
Material de Escritório	41.555,00	13.919,82	33,50%
Produtos Químicos e Farmacêuticos	28.100,00	3.635,32	12,94%
Material de Transporte - Peças	46.500,00	18.257,81	39,26%
Outro Material - Peças	46.200,00	9.300,99	20,13%
Prémios, Condecorações e Ofertas	7.050,00	531,61	7,54%
Água	300.000,00	214.586,36	71,53%
Ferramentas e Utensílios	20.710,00	6.521,99	31,49%
Livros e Documentação Técnica	11.050,00	4.592,44	41,56%
Artigos Honoríficos e de Decoração	3.500,00	333,00	9,51%
Material de Educação, Cultura e Recreio	7.000,00	694,75	9,93%
Outros Bens	57.755,00	26.461,39	45,82%
Aquisição de Serviços	1.638.955,00	1.174.763,30	71,68%
Encargos Com as Instalações	259.505,00	226.596,08	87,32%
Limpeza e Higiene	5,00	0,00	0,00%
Conservação de Bens	48.450,00	23.375,91	48,25%
Locação de Edifícios	45.005,00	28.612,09	63,58%
Locação de Outros Bens	10.805,00	723,13	6,69%
Comunicações	63.105,00	33.982,09	53,85%
Transportes	89.900,00	66.045,09	73,47%
Representação dos Serviços	8.500,00	3.537,99	41,62%
Seguros	22.955,00	17.190,20	74,89%
Formação	16.300,00	420,00	2,58%
Seminários	5,00	0,00	0,00%
Publicidade	53.500,00	18.079,28	33,79%
Vigilância e Segurança	28.005,00	12.018,72	42,92%
Assistência Técnica	82.000,00	37.683,18	45,96%
Outros Trabalhos Especializados	614.005,00	456.396,05	74,33%
Encargos de Cobrança de Receita	39.000,00	35.238,56	90,36%
Outros Serviços	257.910,00	214.864,93	83,31%

W.
Quita

RELATÓRIO DE GESTÃO

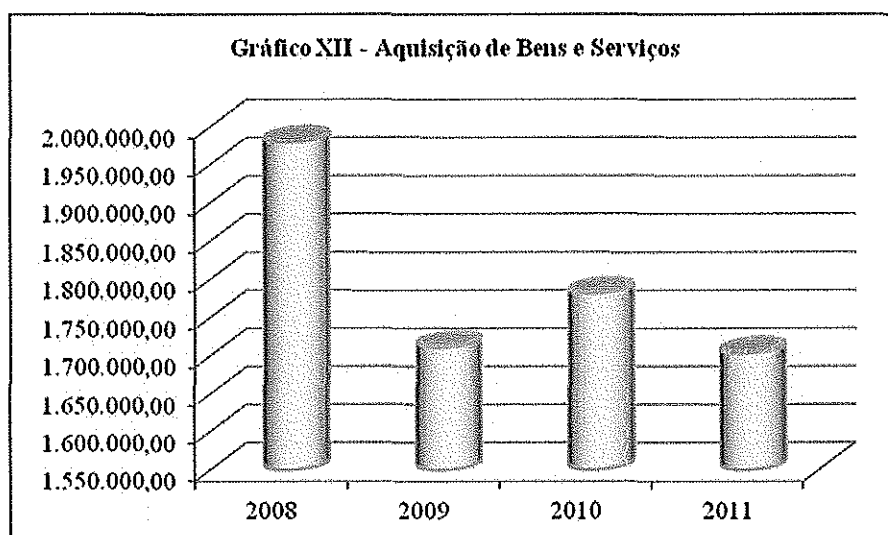
2011



Embora as percentagens tenham oscilado durante os exercícios de 2008 a 2011, em termos monetários, verificamos aqui a forte aposta do Município em reduzir custos, mesmo quando, uma serie de condicionantes afetaram a sua comercialização, como por exemplo, o aumento do IVA para os 23 %.

Quadro XXXVII – Evolução da Aquisição de Bens e Serviços

	2008	2009	2010	2011
Aquisição de Bens e Serviços	1.979.656,72	1.710.853,18	1.781.461,33	1.703.055,50
Taxa de Execução	74,25%	70,50%	68,70%	85,70%
Aq. Bens e Serviços / Total da Despesa	33,19%	21,40%	27,90%	28,90%



RELATÓRIO DE GESTÃO



Juros e Outros Encargos

Na rubrica dos encargos correntes com o serviço da dívida, verifica-se que os juros dos empréstimos bancários que o Município de Vila Nova da Barquinha detém, durante o exercício de 2011, e com as oscilações que as taxas de juro sofreram tiveram uma execução de 118.331,95 €.

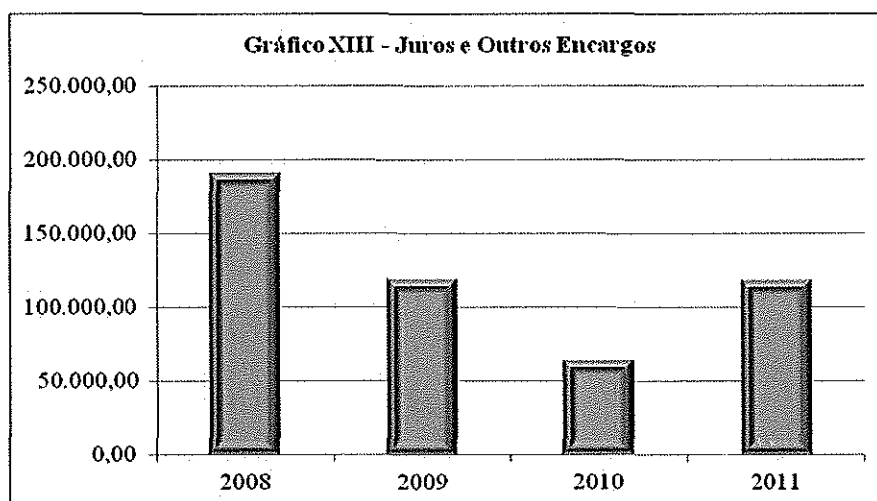
Quadro XXXVIII – Execução dos Juros e Outros Encargos

Designação	Dotação	Execução	Grau da Exec.
Juros e Outros Encargos	128.547,14	118.331,95	92,05%
Empréstimos de Médio e Longo Prazo	128.547,14	118.331,95	92,05%

No quadriénio verificamos que só o ano de 2010, teve um decréscimo nos juros, este facto verificou-se pelo facto de no ano de 2009, terem terminado alguns empréstimos, e que em 2011, houve o pagamento dos juros dos novos empréstimos com libertações em 2010 e 2011.

Quadro XXXIX – Evolução dos Juros e Outros Encargos

	2008	2009	2010	2011
Juros e Outros Encargos	191.222,79	119.461,33	64.011,37	118.331,95
Taxa de Execução	99,60%	89,20%	39,10%	92,05%
Juros e O. Encargos / Total da Despesa	3,21%	1,50%	0,60%	1,20%



RELATÓRIO DE GESTÃO

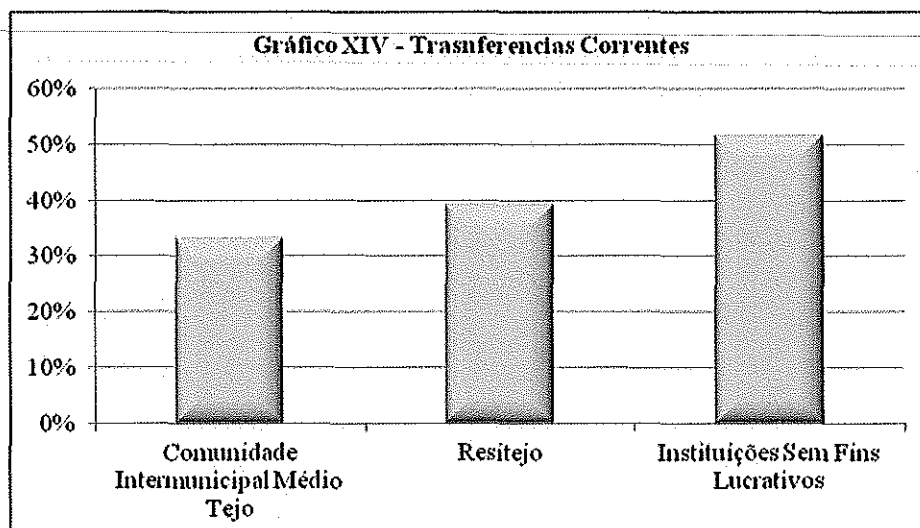


Transferências Correntes

O Município no exercício económico de 2011 na rubrica das transferências correntes demonstra o dinamismo que se pretende dar às atividades que desenvolvem o Concelho. Como se pode verificar no quadro supra, as instituições sem fins lucrativos, consomem a maior fatia da despesa executada, com 114.432,55 €.

Quadro XL – Execução das Transferências Correntes

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Transferências Correntes	267.205,00	129.939,65	48,63%
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo	37.000,00	12.280,76	33,19%
Resitejo	8.200,00	3.226,34	39,35%
Instituições Sem Fins Lucrativos	222.005,00	114.432,55	51,55%



Nos exercícios de 2008 a 2011, rubrica de transferências correntes registou a seguinte evolução:

Quadro XLI – Evolução das Transferências Correntes

	2008	2009	2010	2011
Transferências Correntes	189.936,39	251.165,63	204.058,01	129.939,65
Taxa de Execução	73,42%	74,40%	63,80%	48,60%
Transf. Correntes / Total da Despesa	3,18%	3,10%	1,90%	1,30%

RELATÓRIO DE GESTÃO

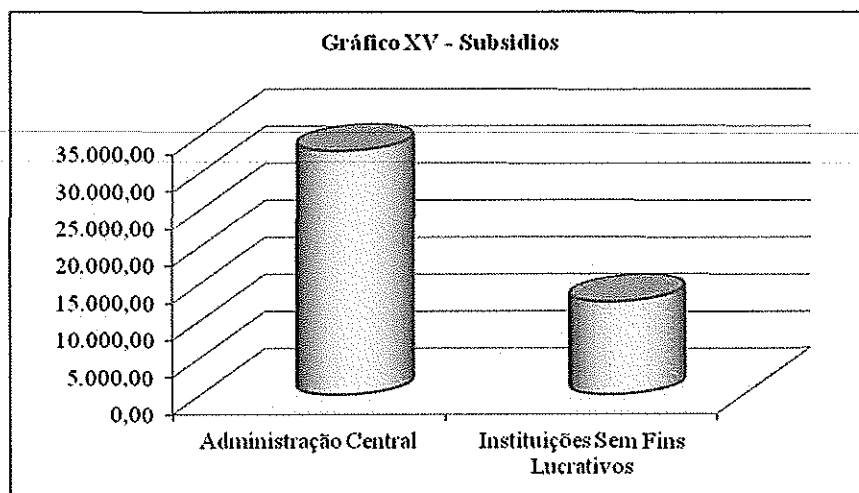


Subsídios

O Município de Vila Nova da Barquinha, no exercício económico de 2011, pagou 45.415,79 €, destacando-se aqui as despesas inerentes ao Protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, destinado a apoiar as medidas de inserção / emprego.

Quadro XLII – Execução dos Subsídios

Designação	Dotação	Execução	Grau da Exec.
Subsídios	53.300,00	45.415,79	85,21%
Administração Central	40.000,00	32.907,35	82,27%
Instituições Sem Fins Lucrativos	13.300,00	12.508,44	94,05%



Outras Despesas Correntes

Nos exercícios anteriores, este capítulo traduzia pouca relevância económica, o mesmo deixou de acontecer quando se passou a pagar o IVA devido pelo adquirente principalmente nas faturas de empreitadas para o qual este procedimento era exigido, o que aconteceu em 2011, com o valor de 141.183,97 €.

Quadro XLIII – Execução das Outras Despesas Correntes

Designação	Dotação	Execução	Grau da Exec.
Outras Despesas Correntes	156.880,86	152.038,68	96,91%
Dotação Previsional	380,86	0,00	0,00%
Impostos e Taxas	7.500,00	6.557,97	87,44%
IVA Pago	143.500,00	141.183,97	98,39%
Diversas	5.500,00	4.296,74	78,12%

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Despesa de Capital

Relativamente às despesas de capital verifica-se que as aquisições de bens de capital, que correspondem aos projetos e ações definidos no PPI (a pormenorizar aquando da análise das Grandes Opções do Plano - GOPS), constituem a tipologia da despesa de capital com maior significado.

As despesas de capital, em termos globais, representam cerca de 49,73% das despesas totais realizadas e tiveram uma taxa de execução de 35,67%.

Quadro XLIV – Despesas de Capital por Capítulo Económico

2011					
Capítulo Económico	Orçamento Previsional Corrigido	Despesa Paga	Peso Estrutural (Correntes)	Peso Estrutural (Total)	Taxa de Execução (%)
07. Aquisição de Bens de Capital	13.321.839,80	4.531.601,44	90,40%	44,96%	34,02%
08. Transferências de Capital	380.885,00	130.740,00	2,61%	1,30%	34,33%
10. Passivos Financeiros	352.192,50	350.685,92	7,00%	3,48%	99,57%
Total das Despesas de Capital	14.054.917,30	5.013.027,36	100,00%	49,73%	35,67%

Quanto aos compromissos assumidos relativos a despesas de capital, no exercício de 2011 estes totalizaram 9.898.532,79 € dos quais ficaram por pagar e transitaram para o exercício económico seguinte 4.885.505,43 €.

Destaca-se o capítulo económico 07. Aquisição de bens de capital que apresenta compromissos por pagar de € 4.870.089,93 € que representam cerca de 99% do montante global.

Quadro XLV – Compromissos Assumidos por Capítulo Económico

Compromissos Assumidos			
Capítulo Económico	Assumidos 2011	Pagos 2011	2012 (Por pagar a 31.12.2011)
07. Aquisição de Bens de Capital	9.401.961,37	4.351.601,44	4.870.089,93
08. Transferências de Capital	146.155,50	130.740,00	15.415,50
10. Passivos Financeiros	350.685,92	350.685,92	0,00
Total das Despesas de Capital	9.898.532,79	5.013.027,36	4.885.505,43

RELATÓRIO DE GESTÃO



Aquisição de Bens de Capital

Devido ao atraso dos reembolsos dos pedidos de pagamentos efetuados até 31 de Dezembro de 2011, muito da despesa realizada e faturada ficou por pagar, como se pode verificar nos compromissos assumidos para o ano de 2012. A situação mais significativa é a execução da obra da Escola D. Maria II, com cerca de dois milhões de euros em pedidos de pagamento que só foram recebidos em 2012. Por este motivo, podemos justificar a fraca execução de 34%.

Quadro XLVI – Execução das Aquisições de Bens de Capital

Designação	Dotação	Execução	Grau da Exec.
Aquisição de Bens de Capital	13.321.839,80	4.531.601,44	34,02%
Terrenos	58.294,80	33.274,80	57,08%
Habitacões - Construção	5,00	0,00	0,00%
Instalações dos Serviços	622.505,00	420.148,73	67,49%
Instalações desportivas e Recreativas	20.000,00	3.879,86	19,40%
Escolas	5.707.005,00	1.536.228,33	26,92%
Outros	77.005,00	0,00	0,00%
Viadutos, Arruamentos e Obras Compl.	2.635.000,00	1.258.529,84	47,76%
Esgotos	88.000,00	4.380,62	4,98%
Iluminação Publica	5.000,00	0,00	0,00%
Parques e Jardins	119.250,00	91.806,76	76,99%
Instalações Desportivas e Recreativas	351.005,00	94.012,13	26,78%
Captação, Tratamento e Distribuição de Agua	25.000,00	4.417,33	17,67%
Sinalização e Transito	35.000,00	7.673,57	21,92%
Cemitérios	10.000,00	9.466,14	94,66%
Outros	345.010,00	7.405,20	2,15%
Outros	242.000,00	81.984,90	33,88%
Material de Transporte	70.215,00	37.256,00	53,06%
Equipamento de Informática	102.000,00	28.339,39	27,78%
Equipamento Básico	1.885.015,00	737.613,82	39,13%
Ferramentas e Utensílios	15.250,00	2.904,66	19,05%
Outros Investimentos	648.510,00	132.050,95	20,36%
Material de Transporte - Locação	37.750,00	36.810,16	97,51%
Terrenos e Recursos Naturais	14.000,00	0,00	0,00%
Edifícios	5.010,00	0,00	0,00%
Outras Construções e Infraestruturas	114.010,00	3.418,25	3,00%
Bens do Domínio Histórico	90.000,00	0,00	0,00%

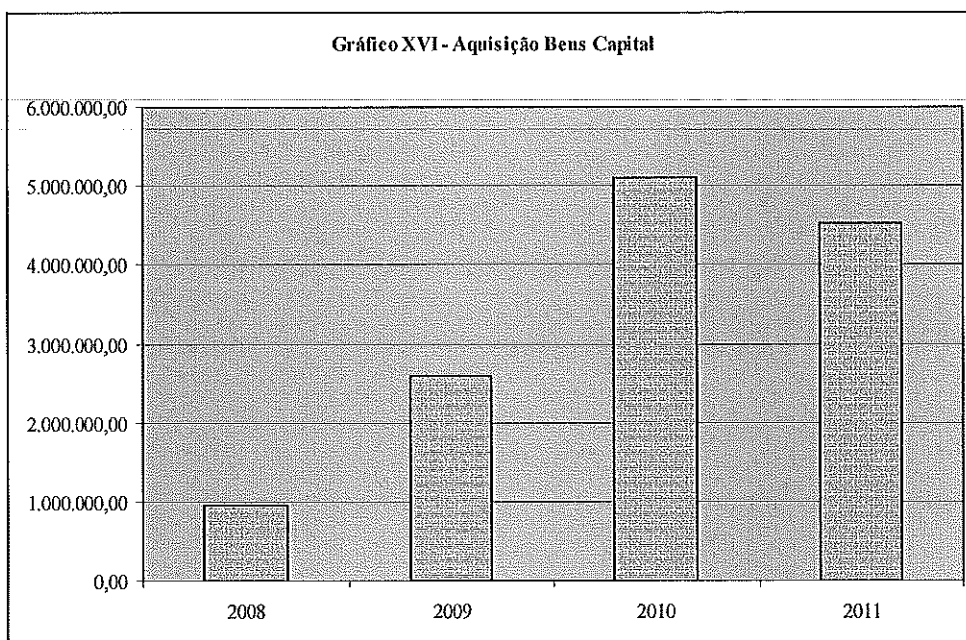
RELATÓRIO DE GESTÃO



No quadriénio em análise, o capítulo da Aquisição de Bens e Serviços, sofreu um acréscimo significativo a partir do ano de 2010, quando muitas candidaturas já aprovadas, começaram a promover a execução de determinadas empreitadas, que veremos mais adiante, aquando a análise do Plano Plurianual de Investimentos.

Quadro XLVII – Evolução das Aquisições de Bens de Capital

	2008	2009	2010	2011
Aquisição Bens Capital	965.019,58	2.583.247,19	5.105.963,10	4.531.601,44
Taxa de Execução	31,49%	27,60%	33,50%	34%
Aq. Bens Capital / Total da Despesa	16,18%	32,30%	47,60%	45,00%



Transferências de Capital

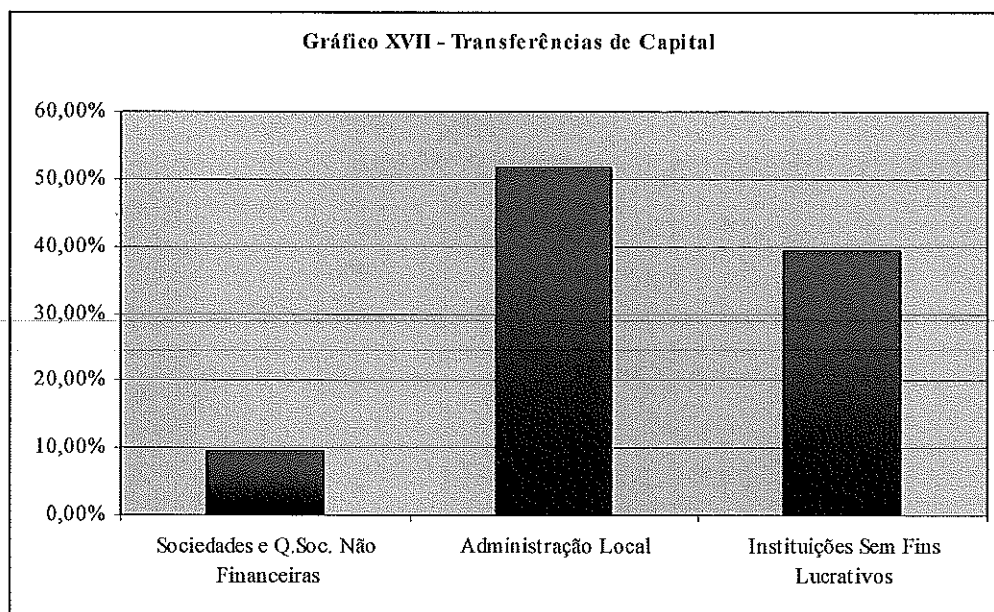
No exercício económico de 2011, a rubrica das Transferências de Capital, destacam-se as transferências feitas para as Juntas de Freguesia do Concelho, a fim de dar cumprimento aos protocolos estabelecidos com as mesmas, com uma execução de 51,82%.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro XLVIII – Execução das Transferências de Capital

Designação	Dotação	Execução	Grau da Execução
Transferências de Capital	380.885,00	130.740,00	34,33%
Sociedades e Q.Soc. Não Financeiras	116.460,00	11.020,00	9,46%
Administração Local	126.620,00	65.620,00	51,82%
Instituições Sem Fins Lucrativos	137.805,00	54.100,00	39,26%



Nos quatro exercícios económicos em análise, podemos verificar, que esta rubrica tem sofrido oscilações, e que de 2010 para 2011 sofreu um decréscimo de 50.970,00 €.

Quadro XLIX – Evolução das Transferências de Capital

	2008	2009	2010	2011
Transferências de Capital	142.885,01	128.039,99	181.710,00	130.740,00
Taxa de Execução	31,26%	35,50%	54,30%	34,30%
Transferências Capital / Total da Despesa	2,40%	1,60%	1,70%	1,30%

Passivos Financeiros

Com uma taxa de execução de 99,57%, os passivos financeiros, mostram a exigência do cumprimento com o planeamento financeiro, as amortizações são constantes, o que demonstra que, a sua execução está de acordo com o orçamentado.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Quadro L – Execução dos Passivos Financeiros

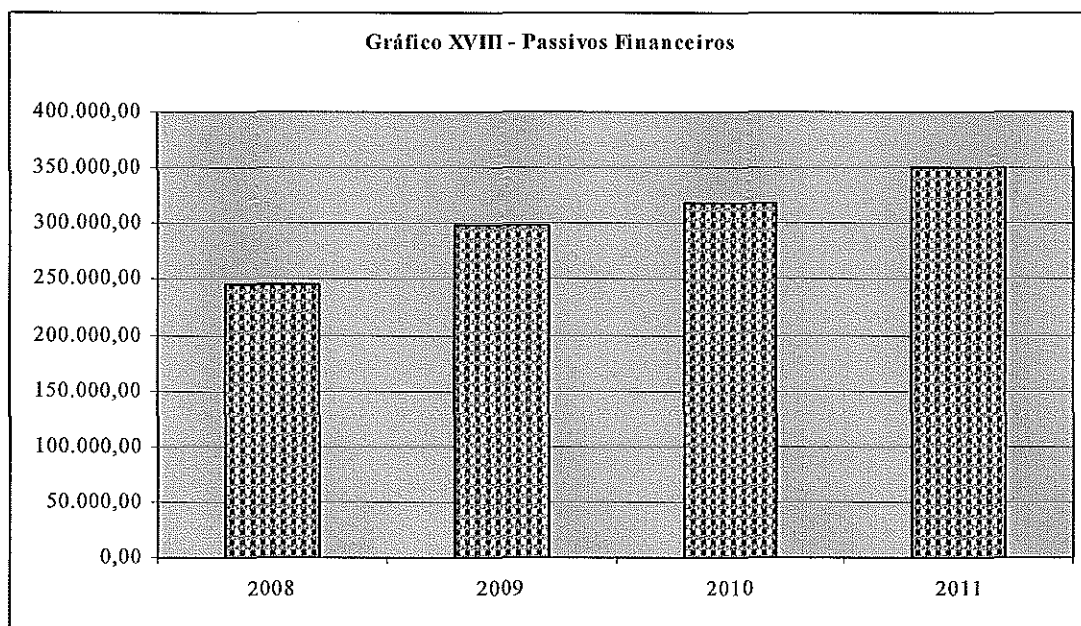
Designação	Dotação	Execução	Grau da Exec.
Passivos Financeiros	352.192,50	350.685,92	99,57%
Empréstimos a Médio e Longo Prazo	352.192,50	350.685,92	99,57%

Nos quatro exercícios económicos em análise, verificamos que todos os empréstimos visados pelo Tribunal de Contas, a partir de 2008, estão utilizados e começaram a pagar-se as amortizações, após o prazo de diferimento. É neste sentido que as amortizações cresceram gradualmente.

Quadro LI – Evolução dos Passivos Financeiros

	2008	2009	2010	2011
Passivos Financeiros	245.836,25	298.432,28	318.941,82	350.685,92
Taxa de Execução	89,40%	99,50%	99,70%	99,70%
Passivos Financeiros/ Total da Despesa	4,12%	3,70%	3,00%	3,50%

Gráfico XVIII - Passivos Financeiros



RELATÓRIO DE GESTÃO



Rácios da Estrutura da Despesa

Quadro LII – Evolução dos Rácios da Estrutura da Despesa

Indicadores de Gestão		2008		2009		2010		2011	
1	Receita Total	6.190.987,23	103,80%	7.854.049,36	98,28%	10.990.172,12	102,35%	10.193.247,78	101,13%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
2	Receita Corrente	4.641.701,37	100,68%	5.259.868,67	105,58%	5.256.061,93	102,44%	5.294.849,66	104,50%
	Despesa Corrente	4.610.339,69		4.982.108,31		5.130.984,08		5.066.662,48	
3	Despesa Corrente	4.610.339,69	77,30%	4.982.108,31	62,34%	5.130.984,08	47,79%	5.066.662,48	50,27%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
4	Receitas Próprias	1.622.848,01	27,21%	1.385.397,27	17,34%	1.321.770,08	12,31%	1.365.453,30	13,55%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
5	Fundos Municipais	3.215.503,00	53,91%	3.376.278,00	42,25%	3.344.201,34	31,14%	3.220.660,00	31,95%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
6	Passivos Financeiros	245.836,25	3,97%	298.432,28	3,80%	318.941,82	2,90%	350.685,92	3,44%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	
7	Passivos Financeiros	245.836,25	4,12%	298.432,28	3,73%	318.941,82	2,97%	350.685,92	3,48%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
8	Serviço da Dívida	437.059,04	7,33%	417.893,61	5,23%	382.953,19	3,57%	469.017,87	4,65%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
9	Receita Correntes	4.641.701,37	77,83%	5.259.868,67	65,82%	5.256.061,93	48,95%	5.294.849,66	52,53%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
10	Passivos Financeiros	245.836,25	25,47%	298.432,28	11,55%	318.941,82	6,25%	350.685,92	7,74%
	Investimentos	965.019,58		2.583.247,19		5.105.963,10		4.531.601,44	
11	Compromissos Assumidos	6.686.663,43	112,12%	9.367.706,93	117,22%	12.464.094,40	116,08%	15.444.645,39	153,23%
	Despesa Total	5.964.080,53		7.991.827,77		10.737.599,00		10.079.689,84	
12	Compromissos Assumidos	6.686.663,43	108,01%	9.367.706,93	119,27%	12.464.094,40	113,41%	15.444.645,39	151,52%
	Receita Total	6.190.987,23		7.854.049,36		10.990.172,12		10.193.247,78	

Indicador 1 – Em todos os exercícios económicos o saldo da gerência foi positivo, exceto no exercício económico de 2009, ou seja as receitas totais superaram as despesas totais realizadas;

Indicador 2 – Em 2011 a receita corrente representa 104,50% das despesas correntes realizadas, sendo o saldo corrente positivo, em continuidade dos anos anteriores.

Indicador 3 – No ano de 2011 a despesa corrente representa 50,27% da despesa total. O ano de 2011 sofreu um ligeiro aumento face ao ano de 2010, mas um significativo decréscimo face aos anos de 2008 e 2009.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Indicador 4 – Na gerência de 2011, as receitas próprias representaram 13,55% da despesa total e à semelhança do que foi referido para o indicador anterior, também foi em 2011 que as receitas próprias foram mais significativas relativamente à despesa total, após um decréscimo acentuado do ano 2008 ao ano de 2010;

Indicador 5 – Os fundos municipais, atribuídos conforme Mapa XIX – Transferências para os Municípios, da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro – Lei do Orçamento de Estado 2011, representam 31,95% da despesa total realizada no ano 2011;

Indicador 6 – Em 2011 os passivos financeiros, despesa referente aos encargos com empréstimos pagos durante a gerência, representam cerca de 3,44% da receita total;

Indicador 7 – Em 2011 os passivos financeiros, ou seja as amortizações de capital relativas a empréstimos de médio e longo prazo contratados representam cerca de 3,48% da despesa total;

Indicador 8 – No respeitante ao serviço da dívida, indicador que consiste no somatório dos juros da dívida pública com os passivos financeiros (despesa), este representa 4,65% da despesa total;

Indicador 9 – O ano de 2011, apresentou a receita corrente com um maior significado relativamente à despesa total (52,53%), comparativamente com o ano de 2010;

Indicador 10 – Da análise ao peso dos passivos financeiros da receita, no nível de investimento constata-se que em 2011 estes têm uma representatividade de 7,74%;

Indicador 11 – Os compromissos assumidos, quer para o exercício de 2011 quer para exercícios futuros, relativamente à despesa total realizada em 2011 têm um peso de 153,23%, contra 116,08% em 2010;

Indicador 12 – No respeitante à receita total, na gerência de 2011 os compromissos futuros tem um peso de 151,52%, contra 113,41% em 2010.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Orçamento Global – Regra do Equilíbrio

Poupança Corrente

O Orçamento Municipal é composto por receitas e despesas, correntes e de capital. No exercício de 2011, as contas orçamentais do Município de Vila Nova da Barquinha apresentam um saldo final (diferença entre a receita e a despesa) de 113.557,94 €. No entanto, no que diz respeito à poupança corrente, a mesma foi de 228.187,18 €.

Deste modo, o Município cumpriu o princípio do equilíbrio orçamental, que prevê que as receitas correntes devem ser, pelo menos, iguais às despesas correntes.

Quadro LIII – Poupança Corrente

	Ano de 2011
Receita Corrente	5.294.849,66
Despesa Corrente	5.066.662,48
Poupança Corrente	228.187,18

Análise das Modificações ao Orçamento Inicial

No decorrer do exercício económico de 2011, registaram-se 28 Alterações Orçamentais, menos dezasseis do que as registadas no exercício anterior, evidenciando o rigor que cada vez mais, é elaborado o orçamento, em termos de revisões, no exercício económico de 2011, a mesma verificou-se no orçamento da receita, através da introdução do saldo da gerência anterior.

As Modificações ao Orçamento encontram-se repartidas da seguinte forma:

Quadro LIV – Modificações ao Orçamento e Planos

Modificações Orçamental	Ano 2010		Ano 2011	
	Revisões Orçamentais	Alterações Orçamentais	Revisões Orçamentais	Alterações Orçamentais
Orçamento da Receita	0	2	1	0
Orçamento da Despesa	0	19	0	14
Plano Plurianual de Investimentos	1	12	0	8
Plano de Atividades Municipais	0	11	0	6
Total	1	44	1	28

RELATÓRIO DE GESTÃO



Gráfico XIX - Revisões Orçamentais

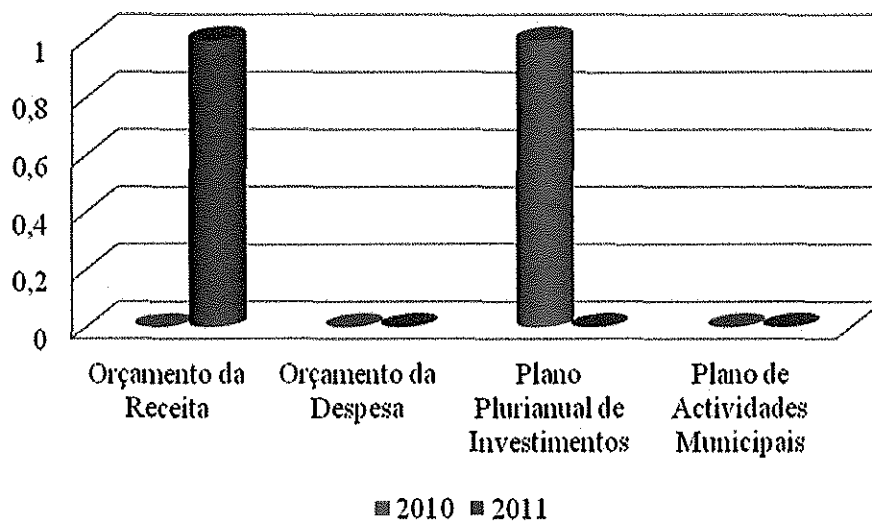
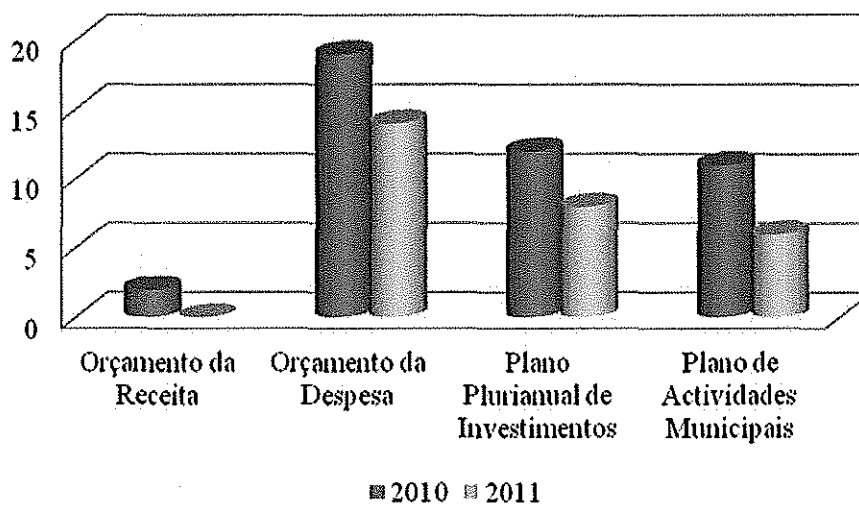


Gráfico XX - Alterações Orçamentais



RELATÓRIO DE GESTÃO



2. *Análise das Grandes Opções do Plano – GOP*

2.1 *Execução das GOP*

Em conformidade com o ponto 2.3. do POCAL os documentos previsionais a apresentar pelas autarquias locais são as Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento Anual. Portanto, para além da análise da execução orçamental ao nível da despesa e da receita importa também fazer uma análise à execução destes documentos previsionais.

Nas GOP são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico e estas incluem designadamente as Plano das Atividades Municipais (PAM) e o Plano Plurianual de Investimentos (PPI). No PAM são evidenciadas as atividades, de carácter corrente, a desenvolver num exercício económico ao passo que no PPI são incluídos os projetos e ações que impliquem despesas orçamentais a realizar por investimentos, num horizonte móvel de 4 anos.

Como tem sido constante nestes últimos anos, a realização de projetos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, é a prioridade deste Município apesar das contingências conjunturais menos favoráveis, continuando uma estratégia de desenvolvimento do concelho, assente na atracção de investimento e na criação de emprego, na regeneração urbana, na requalificação e valorização do património, na criação de uma nova rede de equipamentos escolares, no desenvolvimento cultural e desportivo.

No exercício de 2011, as Grandes Opções de Plano, que englobam o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano das Atividades Municipais mais relevantes (PAM), revelam uma execução de 41,95%, correspondente a 6.886.275,13 €.

RELATÓRIO DE GESTÃO

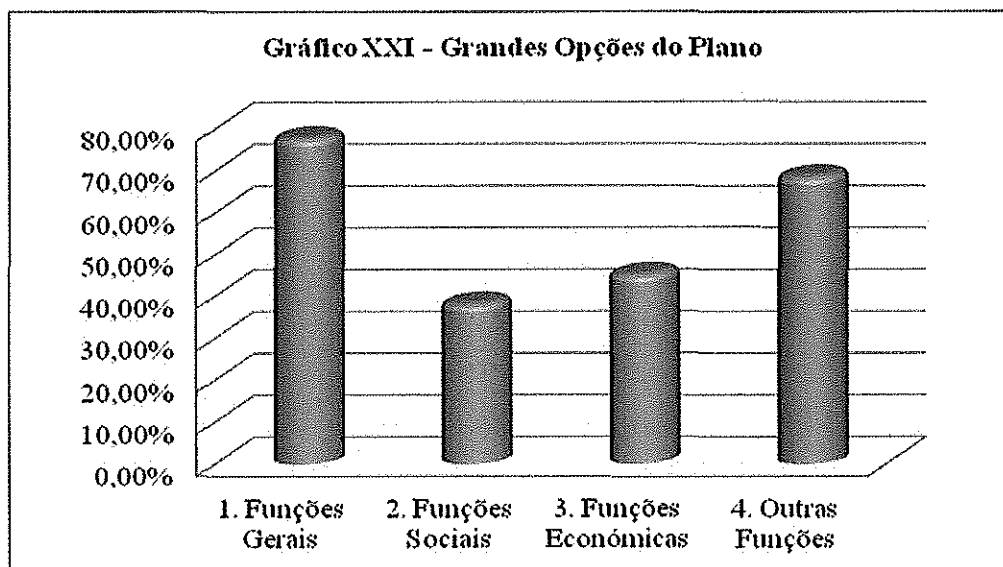


Quadro LV – Execução das Grandes Opções do Plano

Descrição	Dotação Inicial Corrigida	Execução	% Execução
1. Funções Gerais	307.810,00	239.920,30	77,94%
1.1 Serviços Gerais de Administ. Publica	223.000,00	183.906,84	82,47%
1.2 Segurança e Ordem Publicas	84.810,00	56.013,46	66,05%
2. Funções Gerais	12.211.435,00	4.684.049,73	38,36%
2.1 Educação	6.900.480,00	2.020.153,05	29,28%
2.2 Saúde	79.000,00	0,00	0,00%
2.3 Segurança e Ação Social	444.490,00	371.165,59	83,50%
2.4 Habitação e Serviços Coletivos	1.544.535,00	659.159,37	42,68%
2.5 Serviços Culturais, recreativos e Religiosos	3.242.930,00	1.633.571,72	50,37%
3. Funções Económicas	3.061.759,80	1.387.962,62	45,33%
3.1. Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca	21.505,00	0,00	0,00%
3.2. Indústria e Energia	60.010,00	0,00	0,00%
3.3. Transportes e Comunicações	2.801.244,80	1.373.544,37	49,03%
3.4. Comércio e Turismo	179.000,00	14.418,25	8,05%
4. Outras Funções	835.519,64	574.342,48	68,74%
4.1. Operações da Dívida Autárquica	480.739,64	469.017,87	97,56%
4.2. Transferências entre Administrações	264.575,00	98.001,89	37,04%
4.3. Diversas não especificadas	90.205,00	7.322,72	8,12%
Total das Grandes Opções do Plano	16.416.524,44	6.886.275,13	41,95%

A taxa de execução revelada pelas Grandes Opções do Plano, deve-se essencialmente ao atraso estrutural na execução da rubrica de investimentos.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Handwritten signatures and initials.

Execução do Plano Plurianual de Investimentos - PPI

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) do Município de Vila Nova da Barquinha, revela uma taxa de execução reduzida (34,08%), em relação à previsão inicial, consequência dos atrasos estruturais dos fundos comunitários do QREN 2007/2013.

No exercício económico de 2011, o Município de Vila Nova da Barquinha executou 4.531.601,44 €, dos quais não foram todos suportados por fundos comunitários, e já não contando com as verbas solicitadas durante o exercício de 2011, e não recebidos, permitindo que o Município fizesse a gestão mais assertiva dos seus recursos, perante as dificuldades impostas, para cumprir o pagamento dos compromissos assumidos.

Assim, numa análise generalizada, apresenta-se, no quadro infra, a execução do Plano Plurianual de Investimentos, resultando dos mesmo que a rubrica Funções Económicas é a que demonstra uma taxa de maior execução, assumindo especial relevância as despesa com os transportes e as comunicações.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro LVI – Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Descrição	Dotação Inicial Corrigida	Execução	% Execução
1. Funções Gerais	63.005,00	24.673,99	39,16%
1.1 Serviços Gerais de Administ. Publica	63.000,00	24.673,99	39,17%
1.2 Segurança e Ordem Publicas	5,00	0,00	0,00%
2. Funções Sociais	10.175.575,00	3.118.964,83	30,65%
2.1 Educação	6.631.120,00	1.834.444,90	27,66%
2.2 Saúde	77.000,00	0,00	0,00%
2.4 Habitação e Serviços Coletivos	1.014.535,00	249.655,76	24,61%
2.5 Serviços Culturais, recreativos e Religiosos	2.452.920,00	1.034.864,17	42,19%
3. Funções Económicas	3.060.259,80	1.387.962,62	45,35%
3.1. Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca	20.005,00	0,00	0,00%
3.2. Indústria e Energia	60.010,00	0,00	0,00%
3.3. Transportes e Comunicações	2.801.244,80	1.373.544,37	49,03%
3.4. Comércio e Turismo	179.000,00	14.418,25	8,05%
Total do PPI	13.298.839,80	4.531.601,44	34,08%

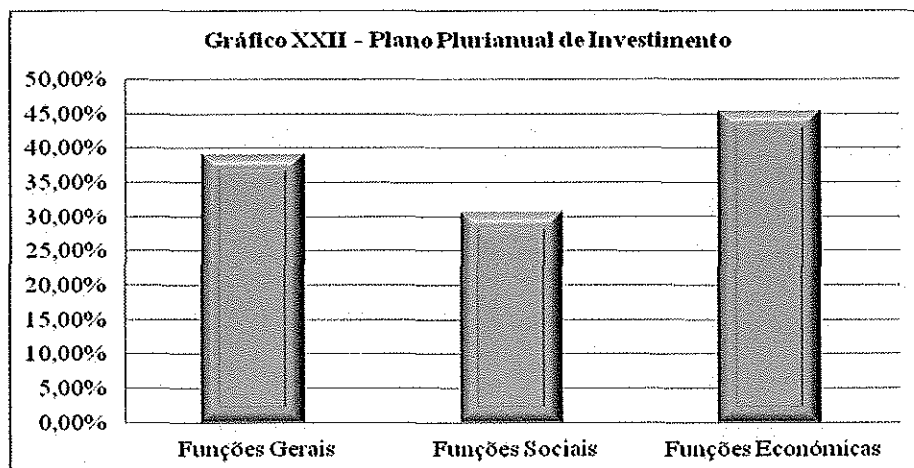
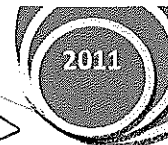
Na rubrica das Funções Gerais, a subfunção que mais influencia a execução de 39,16%, é a informatização dos serviços com uma execução de 24.673,99 €.

Relativamente à rubrica das Funções Sociais, as subfunções com mais relevância foram na educação, a execução do projeto Centro Escolar e Ciência Viva – Obra, com 1.498.066,55 €, assim como nos serviços culturais, recreativos e religiosos, com o projeto Esculturas no Parque, com uma execução de 437.042,00 € e o projeto Reabilitação do Antigo Edifício dos Paços do Concelho com uma execução de 415.480,69 €.

A rubrica das Funções Económicas, teve uma execução acentuada na subfunção dos transportes e comunicações, essencialmente, através do projeto Transformação em arruamento do troço da EN3 – Barquinha, com uma execução de 1.013.847,67 €.

[Handwritten signature]

RELATÓRIO DE GESTÃO



Execução do Plano de Atividades Municipais - PAM

O Plano das Atividades Municipais no exercício económico de 2011, revela uma taxa de execução de 75,53%, correspondendo a 2.354.673,69 €.

A rubrica das Funções Gerais, com uma execução de 87,93%, destacando-se a despesa com a iluminação pública com uma execução de 159.232,85 €

No que diz respeito á rubrica das Funções Sociais, com uma taxa de execução de 76,88€, aqui com especial destaque para as rubricas da educação, com uma execução de 68,94%, para fazer face a despesas principalmente com os Jardins de Infância e as Escolas do Ensino Básico e para a Habitação e Serviços Coletivos, com uma execução de 77,26%, aqui se incluindo as despesas com a aquisição de água para consumo e com a recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

A rubrica das Outras Funções, baseia-se essencialmente na dívida dos empréstimos de médio e longo prazo, com uma execução de 469.017,87 €, assim como as transferências efetuadas, particularmente para as Juntas de Freguesia do Concelho.

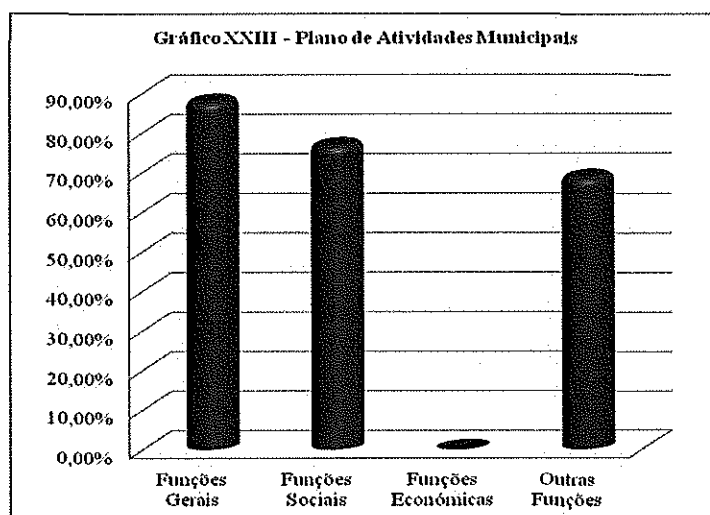
RELATÓRIO DE GESTÃO



Quadro LVII – Execução do Plano de Atividades Municipais

Descrição	Dotação Inicial Corrigida	Execução	% Execução
1. Funções Gerais	244.805,00	215.246,31	87,93%
1.1 Serviços Gerais de Administ. Publica	160.000,00	159.232,85	99,52%
1.2 Segurança e Ordem Publicas	84.805,00	56.013,46	66,05%
2. Funções Sociais	2.035.860,00	1.565.084,90	76,88%
2.1 Educação	269.360,00	185.708,15	68,94%
2.2 Saúde	2.000,00	0,00	0,00%
2.3 Segurança e Ação Social	444.490,00	371.165,59	83,50%
2.4 Habitação e Serviços Coletivos	530.000,00	409.503,61	77,26%
2.5 Serviços Culturais, recreativos e Religiosos	790.010,00	598.707,55	75,78%
3. Funções Económicas	1.500,00	0,00	0,00%
3.1. Agricultura, Pecuária, Silv., Caça e Pesca	1.500,00	0,00	0,00%
4. Outras Funções	835.519,64	574.342,48	68,74%
4.1. Operações da Dívida Autárquica	480.739,64	469.017,87	97,56%
4.2. Transferências entre Administrações	264.575,00	98.001,89	37,04%
4.3. Diversas não especificadas	90.205,00	7.322,72	8,12%
Total das Grandes Opções do Plano	3.117.684,64	2.354.673,69	75,53%

Handwritten signatures and initials.



RELATÓRIO DE GESTÃO



3. Análise Financeira

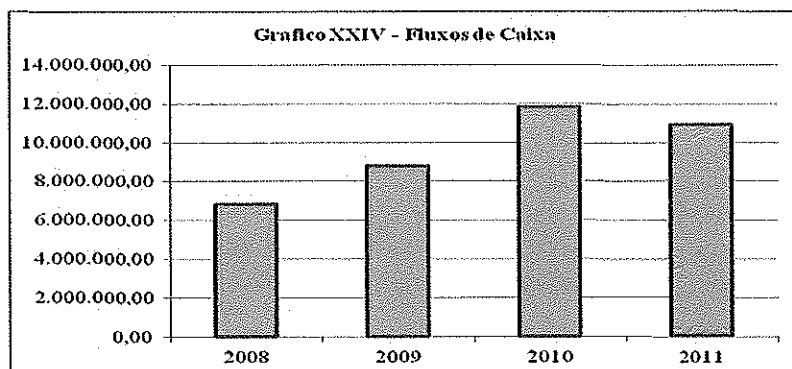
Resumo dos Fluxos de Caixa

Desde o exercício económico de 2008 até ao de 2010, verifica-se um aumento acentuado dos fluxos de caixa que reflete os recebimentos e pagamentos do exercício económico, tanto a nível orçamental, como de operações de tesouraria. Relativamente ao exercício económico de 2011, o mesmo sofreu um ligeiro decréscimo, como já podemos verificar aquando a abordagem orçamental, e que traduz o valor de 10.866.649,68 €.



Quadro LVIII – Evolução dos Fluxos de Caixa

Recebimentos	2008	2009	2010	2011	Pagamentos	2008	2009	2010	2011
Saldo da Gerência Anterior:	229.236,57	454.915,45	327.997,99	597.869,57	Despesas Orçamentais:	5.964.080,53	7.991.827,77	10.737.599,00	10.079.689,84
Execução Orçamental	174.843,37	401.750,07	263.971,66	516.544,78	Correntes	4.610.339,69	4.982.108,31	5.130.984,08	5.066.662,48
Operações de Tesouraria	54.393,20	53.165,38	64.026,33	81.324,79	Capital	1.353.740,84	3.009.719,46	5.606.614,92	5.013.027,36
					Operações de Tesouraria	390.185,52	480.041,37	525.840,94	556.806,55
Receitas Orçamentais:	6.190.987,23	7.854.049,36	10.990.172,12	9.676.703,00	Saldo para a Gerência Seguinte:	462.103,65	327.997,99	597.869,57	230.153,29
Correntes	4.641.701,37	5.259.868,67	5.256.061,93	5.294.849,66					
Capital	1.549.285,86	2.594.180,69	5.734.060,19	4.381.853,34	Execução Orçamental	401.750,07	263.971,66	516.544,78	113.557,94
Outras	0,00	0,00	50,00	0,00	Operações de Tesouraria	60.353,58	64.026,33	81.324,79	116.595,35
					Total	6.816.369,70	8.799.867,13	11.861.309,51	10.866.649,68
Operações de Tesouraria:	396.145,90	490.902,32	543.139,40	592.077,11					
Total	6.816.369,70	8.799.867,13	11.861.309,51	10.866.649,68					



RELATÓRIO DE GESTÃO

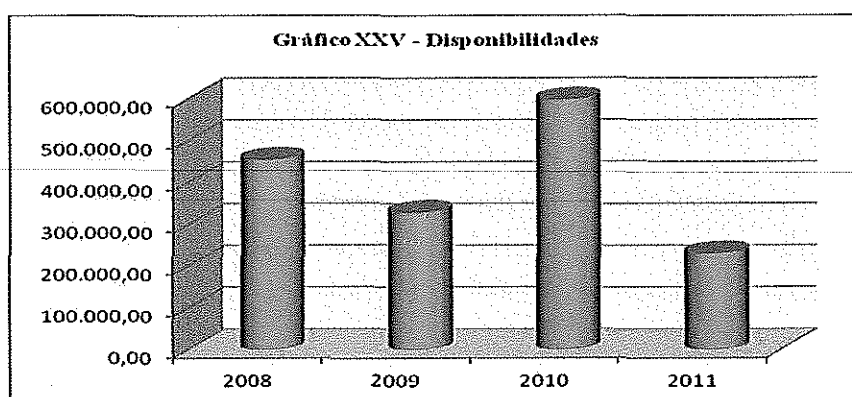


Disponibilidades

As Disponibilidades subdividem-se em caixa, no valor de 7.947,60 € e em depósitos bancários no valor de 222.205,69 €, revelando um aumento face ao ano de 2010.

Quadro LIX – Evolução das Disponibilidades

	2008	2009	2010	2011
Disponibilidades:	454.915,45	327.997,99	597.869,57	230.153,29
Caixa	3.581,23	18.908,41	2.731,60	7.947,60
Depósitos Bancários	451.334,22	309.089,58	595.137,97	222.205,69



Operações de Tesouraria

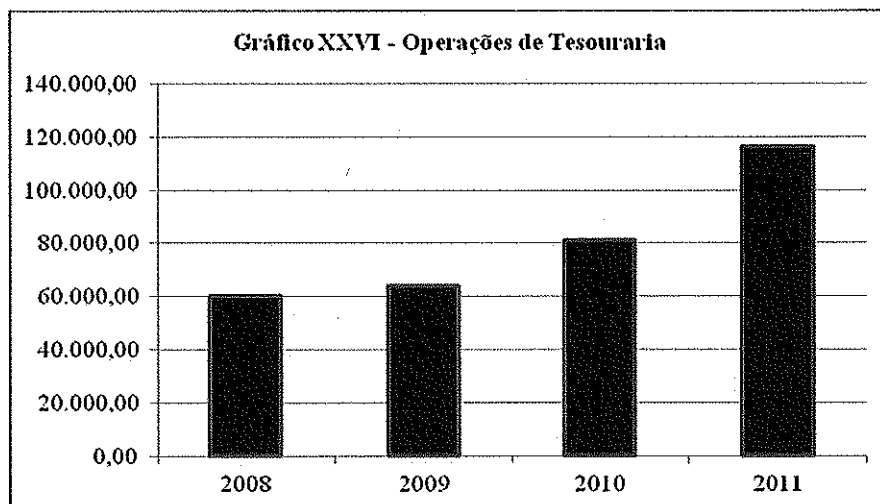
Quadro LX – Evolução das Operações de Tesouraria

	2008	2009	2010	2011
Operações de Tesouraria	60.353,58	64.026,33	81.324,79	116.595,35

Como se pode verificar pelo quadro supra, a rubrica “operações de tesouraria” - entradas e saídas de fundos que não constituem receita ou despesa orçamental da autarquia, mas sim apenas cobrança para terceiros e fundos caucionados – revela um aumento significativo desde ao exercício de 2010 até agora, aumento este que se prende, essencialmente, com a entrega periódica do IVA devido por conta do adquirente.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011



Contas de Ordem

As contas de ordem destinam-se ao registo dos débitos e créditos de conhecimentos de cobrança à responsabilidade do tesoureiro, bem como das cauções ou garantias tituladas em papel.

No exercício de 2011, as contas de ordem totalizaram o valor de 193.936,16 € sofrendo um acréscimo relativamente ao ano de 2010, o qual se deve essencialmente ao aumento das garantias e cauções prestadas.

Quadro LXI – Evolução das Contas de Ordem

	2010	2011		2010	2011
Saldo da Gerência Anterior	51.269,20	83.558,17	Garantias e Cauções Acionadas	30.123,85	17.611,17
Garantias e Cauções	7.691,13	40.830,63	Garantias e Cauções Devolvidas	3.826,68	0,00
Recibos para Cobrança	43.578,07	42.727,54	Receita Virtual Cobrada	55.746,71	57.021,96
			Receita Virtual Anulada		3,95
			Saldo da Gerência Seguinte	83.558,17	119.299,08
Garantias e Cauções Prestadas	67.090,03	49.397,95	Garantias e Cauções	40.830,63	72.617,41
Receita Virtual Liquidada	54.896,18	60.980,04	Recibos para Cobrança	42.727,54	46.681,67
Total	173.255,41	193.936,16	Total	173.255,41	193.936,16

RELATÓRIO DE GESTÃO



4. Análise Patrimonial

4.1 Componente Económica

Custos

As contas patrimoniais da classe 6 – Custos e Perdas refletem todos os custos e perdas que a autarquia suporta no decorrer da sua atividade, representando assim as diminuições da situação líquida e desdobram-se em custos operacionais (atividade corrente), custos financeiros (operações financeiras) e custos de natureza excecional (extraordinária).

No respeitante ao exercício económico de 2011 o total dos custos e perdas totalizam 5.864.034,87 €.

Os custos operacionais representam 93,66% do total dos custos e perdas, com destaque para os custos com o pessoal (47,78%) e fornecimentos e serviços externos (32,91%). As amortizações do exercício também assumem um peso significativo (8,13%). Os custos financeiros (juros empréstimos bancários, juros de locação financeira, serviços bancários e outros juros) têm uma importância de apenas 2,24% no cômputo geral dos custos e perdas do exercício e os custos extraordinários (transferências de capital concedidas, abates de imobilizado e correções relativas a anos anteriores) representam 4,10%.

Quadro LXII – Análise de Custos

Contas da Demonstração de Resultados	2011	
	Montante	%
Custos e Perdas		
Custos e Perdas Operacionais		
Custo das Mercadorias Vendidas	20.762,98	0,35%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.929.594,36	32,91%
Custos com o Pessoal	2.801.976,93	47,78%
Transferências e Subsídios Correntes	261.304,24	4,46%
Amortizações do Exercício	476.628,49	8,13%
Provisões do Exercício	0,00	0,00%
Outros Custos Operacionais	1.950,52	0,03%
Total dos Custos e Perdas Operacionais	5.492.217,52	93,66%
Total dos Custos e Perdas Financeiras	131.611,09	2,24%
Total dos Custos e Perdas Extraordinárias	240.206,26	4,10%
Total dos Custos e Perdas	5.864.034,87	100,00%

RELATÓRIO DE GESTÃO



Proveitos

Nas contas de proveitos registam-se todos os proveitos e ganhos que a entidade obtém na sua atividade, representando assim os aumentos da situação líquida decorrentes da atividade da autarquia.

No exercício económico os proveitos e ganhos totalizaram o montante de 6.633.276,57 €. Os proveitos operacionais, os quais resultam da atividade corrente da autarquia, representam 97,02% do montante total dos proveitos. Relativamente aos proveitos e ganhos financeiros (juros obtidos, ganhos em entidades participadas, rendimentos de imóveis etc.) estes têm pouco significado, pois representam apenas 0,04% dos proveitos totais.

A relevar os proveitos e ganhos extraordinários, com um peso de 2,94%, o que resulta essencialmente de correções relativas a exercícios anteriores.

Quadro LXIII – Análise de Proveitos

Contas da Demonstração de Resultados	Montante	%
Proveitos e Ganhos		
Proveitos e Ganhos Operacionais		
Vendas e Prestações de Serviços	1.151.370,03	17,36%
Impostos e Taxas	740.634,94	11,17%
Transferências e Subsídios Obtidos	4.543.504,24	68,50%
Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais	6.435.509,21	97,02%
Total dos Proveitos e Ganhos Financeiros	2.641,09	0,04%
Total dos Proveitos Extraordinários	195.126,27	2,94%
Total dos Proveitos e Ganhos	6.633.276,57	100,00%

Resultados

Pela análise aos resultados operacionais constata-se que os proveitos operacionais foram suficientes para comportar a despesa da mesma natureza, ou seja os proveitos resultantes da atividade corrente comportaram os encargos correntes, sendo o resultado operacional de 943.291,69 €.

Situação inversa acontece com as operações de cariz financeiro, sendo os resultados financeiros negativo e no montante de 128.970,00 €.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Os resultados correntes resultam da soma entre os resultados operacionais e os resultados financeiros e no exercício económico de 2011 totalizaram 814.321,69 €.

Os resultados extraordinários são negativos e no montante de 45.079,99 €

O resultado líquido do exercício em 2011 é de 761.241,70 €.

Quadro LXIV – Análise de Resultados

Contas da Demonstração de Resultados	Montante
Resultados Operacionais	
Proveitos Operacionais - Custos Operacionais	943.291,69
Resultados Financeiros	
Proveitos Financeiros - Custos Financeiros	-128.970,00
Resultados Correntes	
Resultados Operacionais + Resultados Financeiros	814.321,69
Resultados Extraordinários	
Proveitos Extraordinários - Custos Extraordinários	-45.079,99
Resultado Líquido do Exercício	
Resultados Correntes + Resultados Extraordinários	769.241,70

Evolução da Demonstração de Resultados

Quadro LXV – Evolução da Demonstração de Resultados – Custos e Perdas

Contas da Demonstração de Resultados	2011		2010	
	Montante	%	Montante	%
Custos e Perdas				
Custos e Perdas Operacionais				
Custo das Mercadorias Vendidas	20.762,98	0,35%	40.912,09	0,66%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.929.594,36	32,91%	1.996.782,73	32,29%
Custos com o Pessoal	2.801.976,93	47,78%	3.050.881,96	49,33%
Transferências e Subsídios Correntes	261.304,24	4,46%	303.326,01	4,90%
Amortizações do Exercício	476.628,49	8,13%	401.094,12	6,49%
Provisões do Exercício	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Custos Operacionais	1.950,52	0,03%	0,00	0,00%
Total dos Custos e Perdas Operacionais	5.492.217,52	93,66%	5.792.996,91	93,67%
Total dos Custos e Perdas Financeiras	131.611,09	2,24%	70.004,31	1,13%
Total dos Custos e Perdas Extraordinárias	240.206,26	4,10%	321.186,67	5,19%
Total dos Custos e Perdas	5.864.034,87	100,00%	6.184.187,89	100,00%

Em termos gerais os custos e perdas do exercício de 2011 foram idênticos aos do exercício de 2010.

Os custos e perdas operacionais sofreram ao longo destes dois exercícios económicos uma diminuição, em termos absolutos de 320.153,02 €.

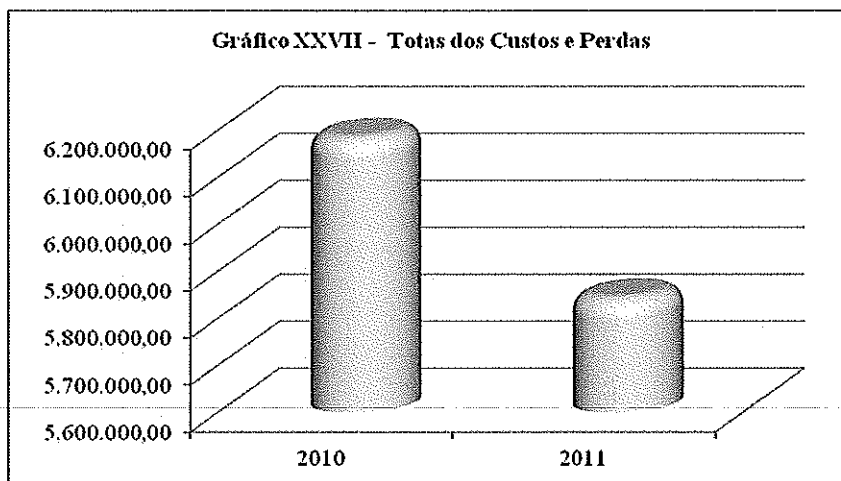
RELATÓRIO DE GESTÃO



Comparativamente a 2010 os custos e perdas financeiras tiveram na gerência de 2011 um aumento de 61.606,78 €, o que representa um acréscimo de 1,12%.

Os custos e perdas extraordinárias relativamente a 2010 diminuíram cerca de 80.980,41 €.

Handwritten signature and initials.



Handwritten signature and initials.

Quadro LXVI – Evolução da Demonstração de Resultados – Proveitos e Ganhos

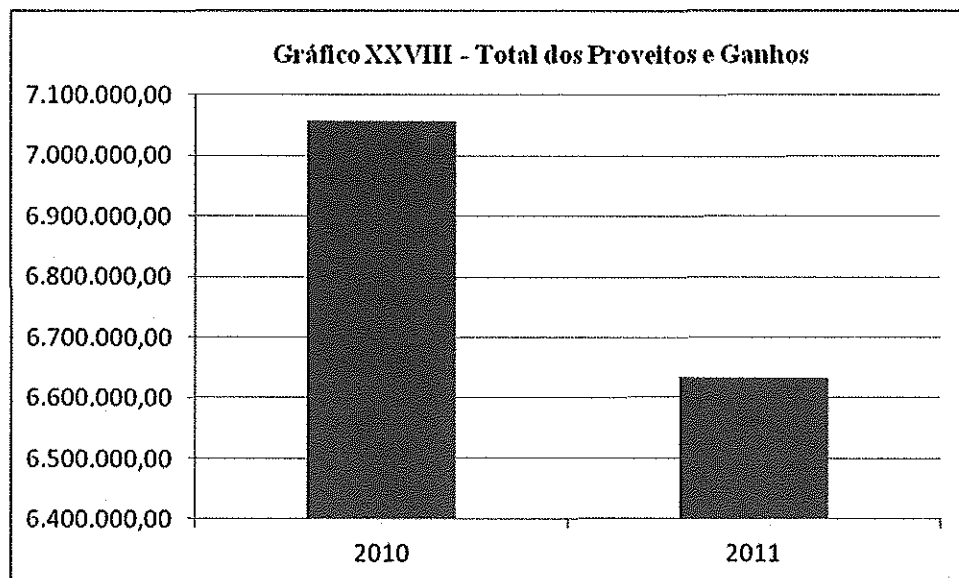
Contas da Demonstração de Resultados	2011		2010	
	Montante	%	Montante	%
Proveitos e Ganhos				
Proveitos e Ganhos Operacionais				
Vendas e Prestações de Serviços	1.151.370,03	17,36%	1.227.404,72	17,39%
Impostos e Taxas	740.634,94	11,17%	773.183,56	10,96%
Transferências e Subsídios Obtidos	4.543.504,24	68,50%	4.763.066,43	67,50%
Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais	6.435.509,21	97,02%	6.763.654,71	95,85%
Total dos Proveitos e Ganhos Financeiros	2.641,09	0,04%	434,53	0,01%
Total dos Proveitos Extraordinários	195.126,27	2,94%	292.389,38	4,14%
Total dos Proveitos e Ganhos	6.633.276,57	100,00%	7.056.478,62	100,00%

No que respeita aos proveitos e ganhos na gerência de 2011, e face ao ano de 2010 verifica-se um decréscimo de 423.202,05 €.

Esta diminuição é justificada pela diminuição ao nível dos proveitos e ganhos operacionais com 328.145,50 € e dos proveitos e ganhos extraordinários com 97.263,11 €.

Apenas os proveitos e ganhos financeiros sofreram um aumento no valor de 2.206,56€.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Handwritten signatures and initials.

Quadro LXVII – Evolução da Demonstração de Resultados – Resultado Líquido do Exercício

Contas da Demonstração de Resultados	2011	2010
Resultados Operacionais		
Provetos Operacionais - Custos Operacionais	943.291,69	970.657,80
Resultados Financeiros		
Provetos Financeiros - Custos Financeiros	-128.970,00	-69.569,78
Resultados Correntes		
Resultados Operacionais + Resultados Financeiros	814.321,69	901.088,02
Resultados Extraordinários		
Provetos Extraordinários - Custos Extraordinários	-45.079,99	-28.797,29
Resultado Líquido do Exercício		
Resultados Correntes + Resultados Extraordinários	769.241,70	872.290,73

Relativamente ao resultado líquido do exercício de 2011 foi positivo no montante de 769.241,70 €.

Analisando os dois exercícios económicos verifica-se que o resultado líquido do exercício teve um decréscimo de 103.049,03 €, face ao ano de 2010.

RELATÓRIO DE GESTÃO



3.2 Componente Financeira

A análise do Ativo, Fundos Próprios e Passivo apresentada nesta sede é muito sucinta sendo mais aprofundada nos “Anexos às Demonstrações Financeiras” cf. ponto 8.2 do POCAL, que são parte integrante da Prestação de Contas – Volume II, n.º de ordem n.º 16.

Ativo

No exercício económico de 2011 verifica-se um acréscimo do ativo líquido de 9.015.789,91 € face ao ano de 2010.

No que se refere ao imobilizado destaca-se o aumento de 7.265.253,26 € verificado principalmente através das imobilizações incorpóreas.

Relativamente ao ativo circulante há a salientar um aumento de 2.118.091,35 € dos outros devedores e credores, verificando-se aqui as dívidas de terceiros, nomeadamente as dívidas provenientes dos fundos estruturais do Feder.

Quadro LXVIII – Evolução do Ativo

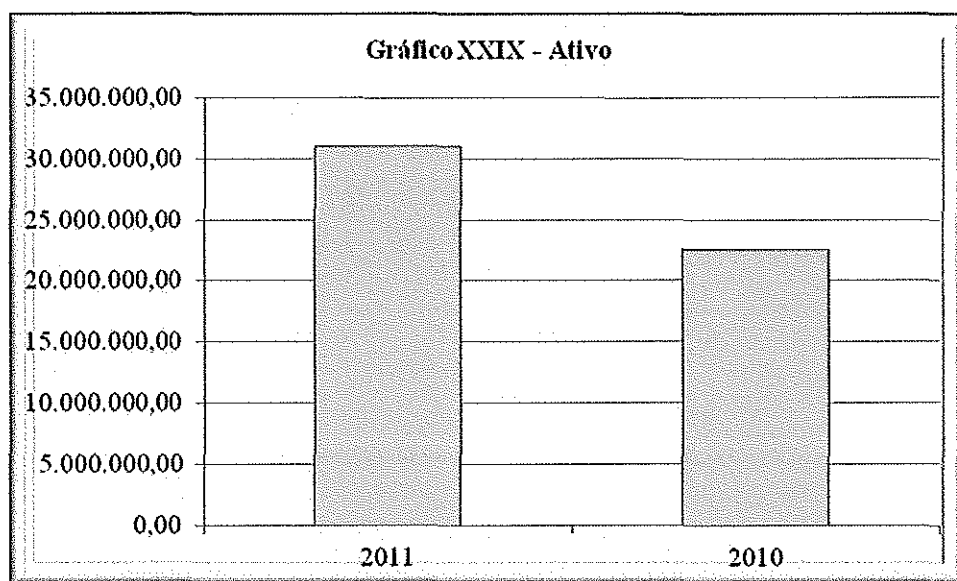
Anos	2011			2010		
Ativo	Bruto	Amortizações/ Provisões	Líquido	Bruto	Amortizações/ Provisões	Líquido
Imobilizado	31.486.446,18	2.797.883,59	28.688.565,59	23.744.567,43	2.321.255,10	21.423.312,33
Clientes, Contribuintes e Utentes	48.398,04	42.727,54	5.670,50	44.403,96	42.727,54	1.676,42
Estado e Outros Entes Públicos	23,35		23,35	0,00	0,00	0,00
Outros Devedores e Credores	2.344.223,01		2.344.223,01	226.131,66	0,00	226.131,66
Depósitos em Instituições Financeiras	222.205,69		222.205,69	595.137,97	0,00	595.137,97
Caixa	7.947,60		7.947,60	2.731,60	0,00	2.731,60
Acréscimos e Diferimentos	321.880,64		321.880,64	325.736,49	0,00	325.736,49
Total	34.431.127,51	2.840.611,13	31.590.516,38	24.938.709,11	2.363.982,64	22.574.726,47

RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Neste cenário de quatro anos, o Ativo Líquido, apresenta-se em crescimento constante, nomeadamente nas rubricas do imobilizado e nas dívidas a terceiros.

Quadro LXIX – Evolução do Ativo

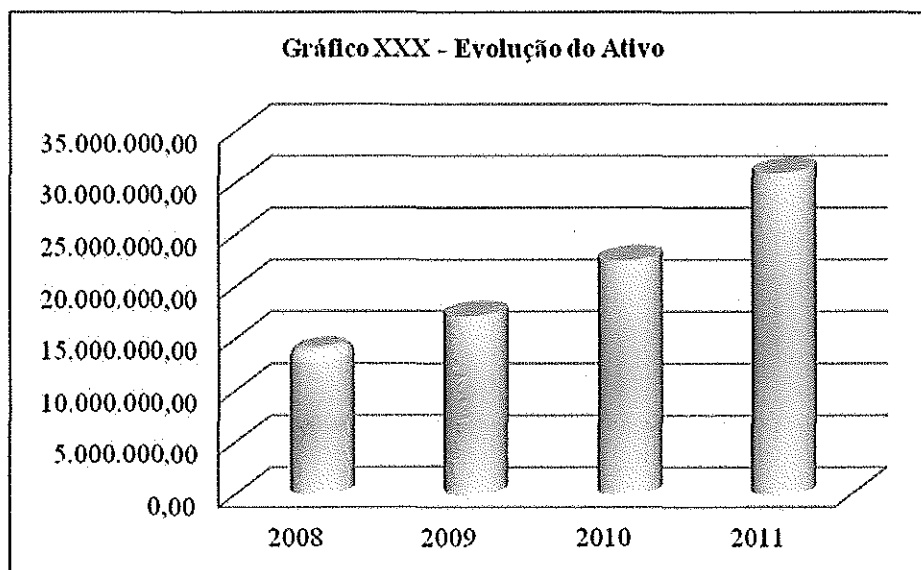
Ativo		2008	2009	2010	2011
Imobilizado	Valor	13.424.553,11	16.466.459,91	21.423.312,33	28.688.565,59
	Peso	95,47%	95,56%	94,90%	90,81%
Existências	Valor	0,00	0,00	0,00	0,00
	Peso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dívidas de Terceiros	Valor	27.091,92	300.200,62	227.808,08	2.349.916,86
	Peso	0,19%	1,74%	1,01%	7,44%
Disponibilidades	Valor	454.915,45	327.997,99	597.869,57	230.153,29
	Peso	3,24%	1,90%	2,65%	0,73%
Acréscimos e Diferimentos	Valor	155.622,21	137.450,03	325.736,49	321.880,64
	Peso	1,11%	0,80%	1,44%	1,02%
Total		14.062.182,69	17.232.108,55	22.574.726,47	31.590.516,38

RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



No ativo a rubrica de imobilizado é a que maior contributo apresenta para a formação do ativo, sendo o imobilizado corpóreo, o que compreende o expressivo valor de 22.407.861,09 €.

Os bens de domínio público continuam também a representar uma apreciável parcela do total do imobilizado, ao absorver 21,50% deste, seguindo-se por último os investimentos financeiros.

Quadro LXX – Evolução do Imobilizado

Imobilizado		2008	2009	2010	2011
Bens do Domínio Publico	Valor	5.634.481,14	5.715.539,76	5.641.555,98	6.168.195,23
	Peso	41,97%	34,71%	26,33%	21,50%
Imobilizações Incorpóreas	Valor	0,00	0,00	0,00	0,00
	Peso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizações Corpóreas	Valor	7.658.831,97	10.609.440,15	15.654.576,61	22.407.861,09
	Peso	57,05%	64,43%	73,07%	78,11%
Investimentos Financeiros	Valor	131.240,00	141.480,00	127.179,74	112.509,27
	Peso	0,98%	0,86%	0,59%	0,39%
Total		13.424.553,11	16.466.459,91	21.423.312,33	28.688.565,59

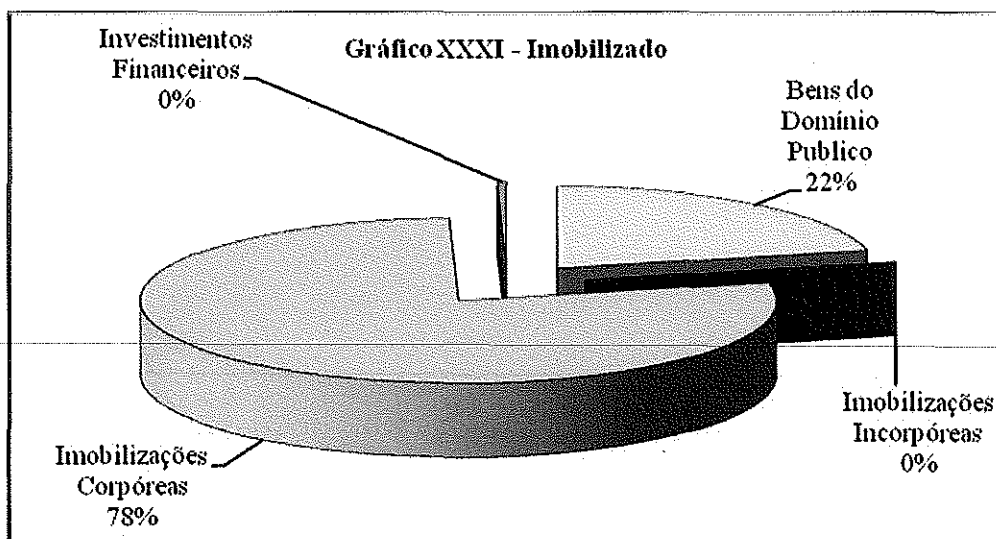
RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

O gráfico seguinte, demonstra como os bens das imobilizações corpóreas abrange quase a totalidade do imobilizado, com 78,11%.



No ativo no exercício de 2011, as dívidas de terceiros é de 2.349.916,86 €, verificando-se um acréscimo muito significativo face aos anos anteriores.

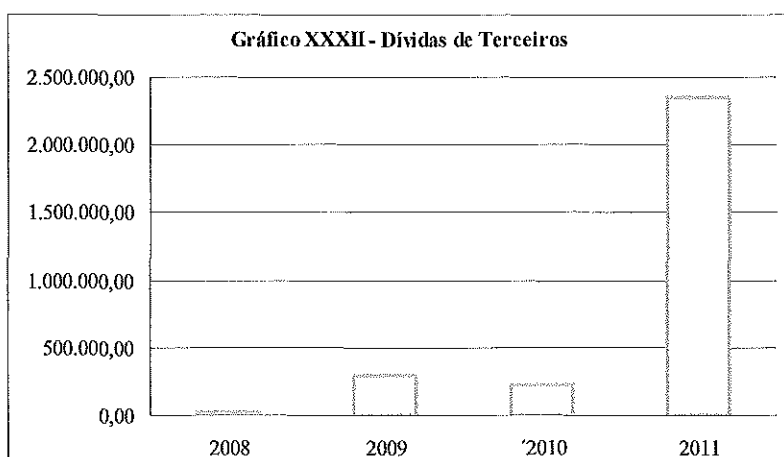
Quadro LXXII – Evolução das Dívidas de Terceiros

Dívidas de Terceiros		2008	2009	2010	2011
Contribuintes c/c	Valor	121,86	116,58	628,68	628,68
	Peso	0,45%	0,04%	0,28%	0,03%
Utentes c/c	Valor	1.038,65	19.335,39	1.047,74	1.087,69
	Peso	3,83%	6,44%	0,46%	0,05%
Clientes de Cobrança duvidosa	Valor	0,00	0,00	0,00	3.954,13
	Peso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Estado e Outros Entes Públicos	Valor	25.931,41	9.388,39	0,00	23,35
	Peso	95,72%	3,13%	0,00%	0,00%
Outros Devedores	Valor	0	271.360,26	226.131,66	2.344.223,01
	Peso	0,00%	90,39%	99,26%	99,76%
Total		27.091,92	300.200,62	227.808,08	2.349.916,86

RELATÓRIO DE GESTÃO



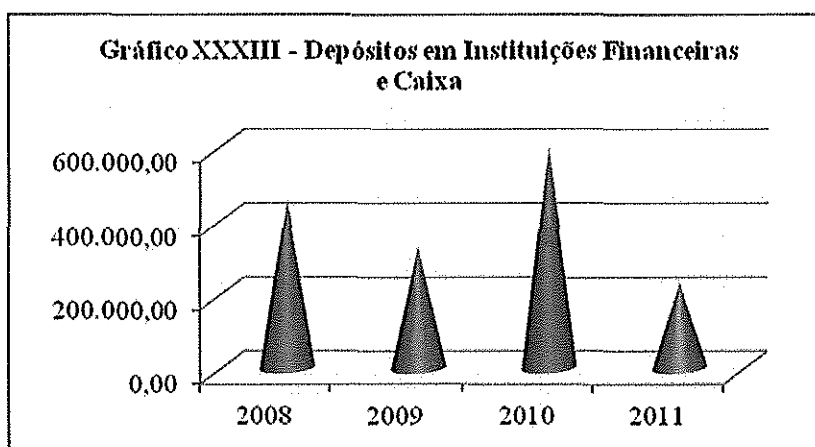
Handwritten signatures and initials, including 'CF' and a signature that appears to be 'Rui'.



No exercício económico de 2011, as disponibilidades são de 230.153,29 €, apresentando um decréscimo face ano anterior, mostrando, que o Município de Vila Nova da Barquinha aproveitou os recursos bancários que tinha para pagar os compromissos assumidos, que são mais importantes serem pagos que manter o fluxo monetário nas instituições financeiras.

Quadro LXXIII – Evolução de Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa

Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa		2008	2009	2010	2011
Depósitos em Instituições Financeiras	Valor	451.334,22	309.089,58	595.137,97	222.205,69
	Peso	99,21%	94,24%	99,54%	96,55%
Caixa	Valor	3.581,23	18.908,41	2.731,60	7.947,60
	Peso	0,79%	5,76%	0,46%	3,45%
Total		454.915,45	327.997,99	597.869,57	230.153,29



RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Continuadamente o Município de Vila Nova da Barquinha, tem vindo a ter em conta as considerações do POCAL, onde se deve dar cumprimento do princípio da especialização dos exercícios com a metodologia de contabilização dos custos e dos proveitos à medida que estes são gerados, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Para cumprir tal princípio foi movimentada a conta 27 – acréscimos e diferimentos, que se destina ao registo dos custos e dos proveitos nos exercícios a que respeitam, quando ocorre desfasamento temporal com a execução das despesas e das receitas.

Assim, o reconhecimento de custos e proveitos por via de acréscimos e diferimentos de natureza ativa fixou-se em 321.880,64 €, correspondendo a:

Acréscimos de Proveitos:

Acréscimos de Proveitos	306.932,07
Juros a Receber	54,08
Consumo de água dos meses de Novembro e Dezembro de 2011	119.133,81
Protocolo do Gabinete Intermunicipal de Florestas	70.000,00
Protocolo com Exército dos Resíduos Sólidos Urbanos	28.025,42
Instituto de Segurança Social - 2º Semestre CPCJ	9.335,24
Impostos Municipais (IMI, IMT e IUC) de Dezembro de 2011	42.611,50
Tarifa Fixa para Cons. E Manutenção da Rede Geral de Aguas	27.272,02
Protocolo com a Escola D. Maria II - Eletricidade	10.500,00

Custos Diferidos:

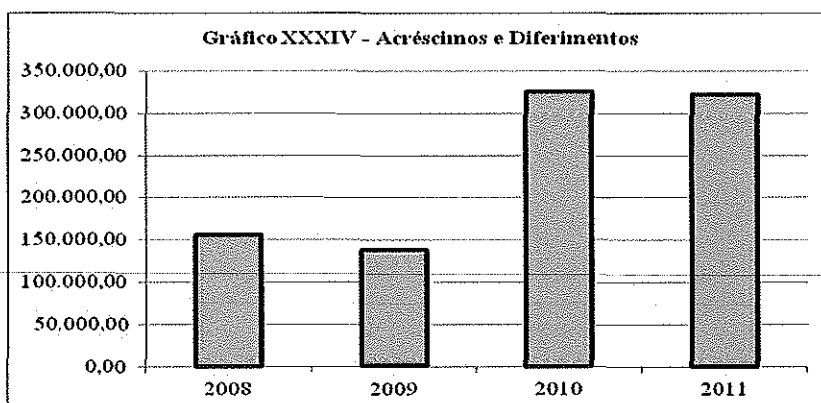
- 1) Acréscimo referente a seguros de 2011, no valor de 14.948,57 €;

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Quadro LXXIV – Evolução dos Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos e Diferimentos		2008	2009	2010	2011
Acréscimos de Proveitos	Valor	155.622,21	137.450,03	309.563,08	306.932,07
	Peso	100,00%	100,00%	95,03%	95,36%
Custos Diferidos	Valor	0	0	16173,41	14948,57
	Peso	0,00%	0,00%	4,97%	4,64%
Total		155.622,21	137.450,03	325.736,49	321.880,64



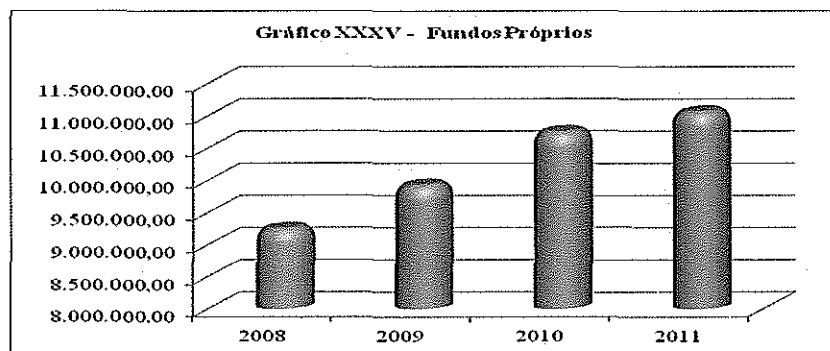
Fundos Próprios

Como sabemos o balanço integra os fundos próprios que totalizaram 10.904.178,32 €, verificando-se uma variação positiva comparativamente com o ano transato, no exercício de 2011, o Município de Vila Nova da Barquinha teve o rigor financeiro de constituir uma reserva legal de 5% do resultado líquido do exercício do ano anterior.

Quadro LXXV – Evolução dos Fundos Próprios

Fundos Próprios		2008	2009	2010	2011
Património	Valor	3.553.837,59	3.553.837,59	3.553.837,59	3.553.837,59
	Peso	38,44%	35,82%	33,07%	32,59%
Ajustamento de Partes Capital em Empresas	Valor	78.720,00	78.720,00	-46.205,26	-78.110,27
	Peso	0,85%	0,79%	-0,43%	-0,72%
Reservas Legais	Valor	0,00	0,00	0,00	43.614,54
	Peso	50,98%	56,57%	0,00%	5,67%
Resultados Transitados	Valor	4.712.570,00	5.612.165,50	6.367.455,70	6.615.594,76
	Peso	50,98%	56,57%	59,25%	60,67%
Resultado Líquido do Exercício	Valor	899.595,50	676.570,20	872.290,73	769.241,70
	Peso	9,73%	6,82%	8,12%	7,05%
Total		9.244.723,09	9.921.293,29	10.747.378,76	10.904.178,32

RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Passivo

O passivo real do Município de Vila Nova da Barquinha apresenta um valor de 11.847.807,56 €.

Relativamente aos acréscimos e diferimentos acresce o valor de 8.838.530,50€, sendo que o montante de 8.505.279,65 € são contabilizados como subsídios ao investimento, onde se deve realçar um aspecto importante contabilisticamente, pois se os Municípios utilizassem o SNC – Sistema de Normalização Contabilística, este valor deixaria de constar no Passivo, mas sim, no Capital Próprio do Município.

Para este resultado contribuiu principalmente as dívidas a fornecedores de imobilizado, devido ao atraso estrutural dos fundos comunitários como já foi referido anteriormente, as faturas em receção em conferência onde muito do valor é referente a faturas de imobilizado, que embora referentes ao exercício económico de 2011, só entraram neste Município em 2012.

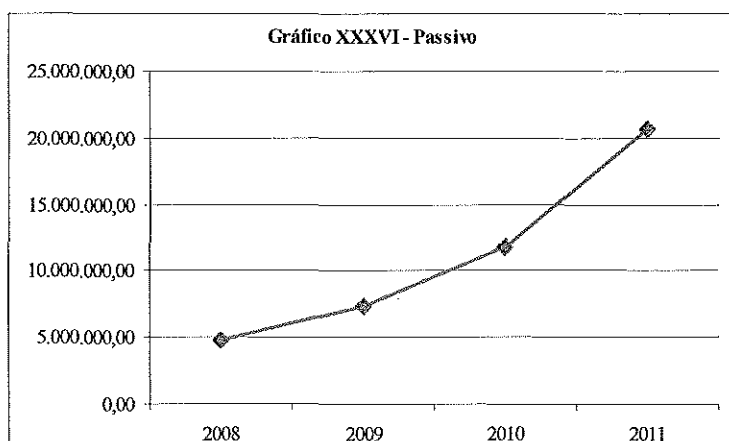
A rubrica de empréstimos de médio/longo prazo, apresenta um acréscimo face ao exercício anterior, em resultado das várias libertações de empréstimos.

Quadro LXXVI – Evolução do Passivo

Passivo		2008	2009	2010	2011
Provisão para Riscos e Encargos	Valor	316,58	246,87	169,94	169,94
	Peso	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Divida a Terceiros a Médio e Longo Prazo	Valor	3.509.966,46	3.331.534,18	4.246.657,36	4.522.912,17
	Peso	72,86%	45,57%	45,57%	45,57%
Dividas a Terceiros de Curto Prazo	Valor	905.442,03	1.855.224,02	2.329.424,43	7.324.725,45
	Peso	18,80%	25,38%	25,38%	25,38%
Acréscimos e Diferimentos	Valor	401.734,53	2.123.810,19	5.251.095,98	8.838.530,50
	Peso	8,34%	29,05%	29,05%	29,05%
Total		4.817.459,60	7.310.815,26	11.827.347,71	20.686.338,06

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011



As dívidas a terceiros de curto prazo, como já foi referenciado anteriormente, têm vindo a sofrer um ligeiro aumento ao longo dos anos, face aos investimentos que o Município tem vindo a executar para valorizar o Concelho e dotá-lo de uma qualidade de vida superior à existente até então. No entanto temos de salientar, que no exercício de 2011, esta rubrica teve um aumento muito significativo, devido não ao fato de novos projetos, mas sim a falta de recebimento dos fundos estruturais dos já existentes, as quais vão sofrer no primeiro semestre de 2012, um decréscimo acentuado devido ao recebimento dos mesmos. O valor de 333.059,27€, corresponde aos empréstimos de médio e longo prazo vencidos no ano de 2012, por isso, foram contabilizados em termo de balanço nas dívidas de curto prazo, embora em termos de endividamento este valor seja considerado para o médio e longo prazo.

Quadro LXXVII – Evolução das Dividas a Terceiros de Curto Prazo

Dividas a Terceiros de Curto Prazo		2008	2009	2010	2011
Fornecedores c/c	Valor	303.098,75	152.005,31	192.398,87	644.971,21
	Peso	34,18%	8,19%	8,26%	9,22%
Fornecedores - faturas em conferência	Valor	0	547.095,80	808.792,64	1.129.612,03
	Peso	0,00%	5670,04%	34,72%	16,16%
Fornecedores Imobilizado c/c	Valor	437.843,02	1.057.339,79	1.100.554,75	3.849.755,46
	Peso	49,37%	56,99%	47,25%	55,06%
Estado e Outros Entes Públicos	Valor	30.315,49	83.453,21	149.629,79	505.676,04
	Peso	3,42%	4,50%	6,42%	7,23%
Administração Autárquica	Valor	0,00	5.113,00	67.878,00	144.460,45
	Peso	0,00%	0,28%	2,91%	2,07%
Outros Credores	Valor	105.963,41	568,02	521,49	707.542,10
	Peso	11,95%	0,03%	0,02%	10,12%
Garantias e Cauções	Valor	9.648,89	9.648,89	9.648,89	9.648,89
	Peso	1,09%	0,52%	0,41%	0,14%
Total		886.869,56	1.855.224,02	2.329.424,43	6.991.666,18

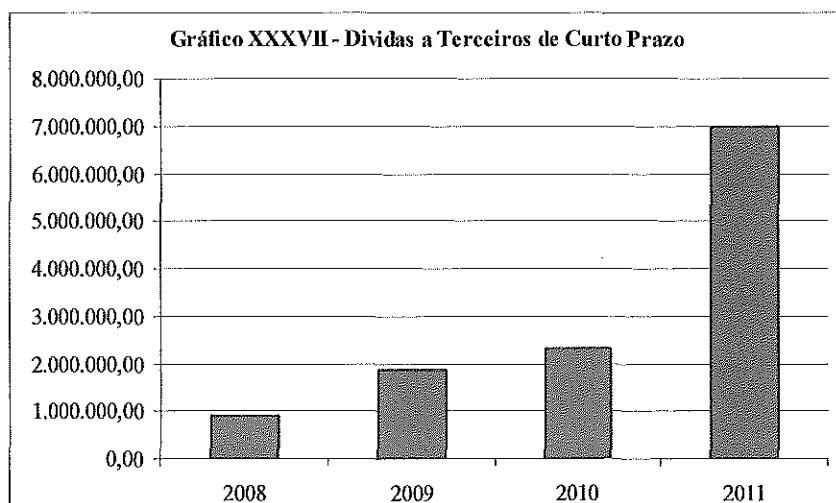
RELATÓRIO DE GESTÃO



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Igualmente confinados ao princípio da especialização do exercício são os acréscimos e diferimentos de natureza passiva.

Têm lugar sempre que no exercício económico se revelam custos ou se processam receitas, em que as despesas e os proveitos, respetivamente, respeitem a períodos subsequentes – Acréscimo de Custos e Proveitos Diferidos.

No ano de 2011, a rubrica dos acréscimos e diferimentos totaliza 8.838.530,50 €, que se subdividem em:

Acréscimos de custos com um valor de 333.250,85€:

- 1) Acréscimo referente ao subsídio de férias e natal de 2011, no valor de 238.911,68 €;
- 2) Acréscimo referente a juros a liquidar de 2011, no valor de 15.413,51 €;
- 3) Acréscimo referente a outras regularizações, no valor de 78.925,66 €;

Proveitos Diferidos com um valor de 8.505.279,65€:

- 1) Contrato de Financiamento do projeto “Remodelação da Escola EB 2,3 D. Maria II”, no montante de 3.500.000,00 €;

RELATÓRIO DE GESTÃO

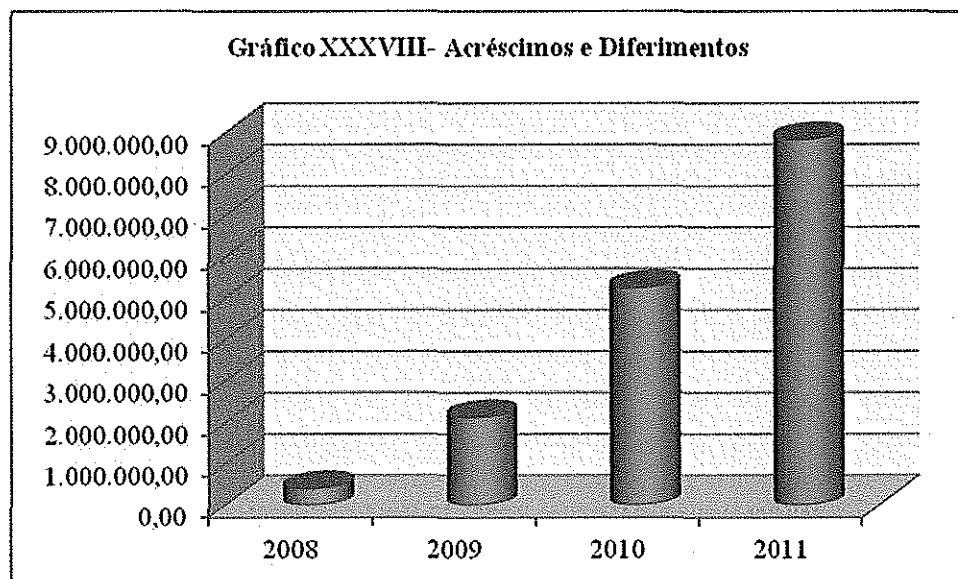


- 2) Contrato de Financiamento do projeto “Esculturas no Parque – Mercado das Artes”, no montante de 375.180,31 €;
- 3) Contrato de Financiamento do projeto “Arrelvamento do Campo de Futebol da Atalaia”, no montante de 588.403,53 €;
- 4) Contrato de financiamento do projeto “Centro Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha”, no montante de 797.544,75 €;
- 5) Contrato de financiamento do projeto “Centro Escolar de Vila Nova da Barquinha”, no montante de 1.147.959,70 €;
- 6) Contrato de financiamento do projeto “Remodelação e Requalificação da Ex-EN3” no montante de 1.281.951,38 €;
- 7) Contrato de financiamento do projeto “Remodelação da Escola Pré-Primária de Moita do Norte”, no montante de 303.257,20 €;
- 8) Contrato de financiamento do projeto “Recicla e Composta no Barquinha Parque” no montante de 70.956,02 €;
- 9) Contrato de financiamento do projeto “Remodelação do Edifício Paços do Concelho”, no montante de 168.393,13 €;
- 10) Contrato de financiamento do projeto “CIEC – Centro Integrado de Educação e Ciências”, no montante de 257.246,80 €;
- 11) Contrato de financiamento do projeto “Dinamização dos Produtos de Vila Nova da barquinha”, no montante de 14.387,38 €;

Quadro LXXVIII – Evolução dos Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos e Diferimentos		2008	2009	2010	2011
Acréscimos de custos	Valor	401.734,53	560.830,86	707.597,95	333.250,85
	Peso	100,00%	26,41%	13,48%	3,77%
Proveitos Diferidos	Valor	0	1.562.979,33	4.543.498,03	8.505.279,65
	Peso	0,00%	73,59%	86,52%	96,23%
Total		401.734,53	2.123.810,19	5.251.095,98	8.838.530,50

RELATÓRIO DE GESTÃO



Handwritten signatures and initials.

Indicadores e Rácios Patrimoniais

Para análise da situação financeira do Município de Vila Nova da Barquinha recorreu-se ainda a um conjunto de instrumentos analíticos (indicadores/ rácios) os quais se revestem de extrema importância para a gestão.

Assim, apresentam-se de seguida alguns indicadores de gestão municipal os quais tem por base o Balanço e a Demonstração de Resultados.

Quadro LXXIX – Rácios Patrimoniais

Indicadores de Gestão		2010	2011
1	Ativo Circulante	825.677,65	2.580.070,15
	Passivo Circulante	2.329.424,43	7.324.725,45
	Grau de Liquidez Geral	35,45%	35,22%
2	Disponibilidades	597.869,57	230.153,29
	Passivo Circulante	2.329.424,43	7.324.725,45
	Liquidez Imediata	25,67%	3,14%
3	Fundos Próprios	10.747.378,76	10.904.178,32
	Passivo	11.827.347,71	20.686.338,06
	Solvabilidade	90,87%	52,71%
4	Fundos Próprios	10.747.378,76	10.904.178,32
	Ativo Líquido	21.423.312,33	31.590.516,38
	Autonomia Financeira	50,17%	34,52%
5	Resultado Líquido do Exercício	872.290,73	769.241,70
	Ativo Líquido	21.423.312,33	31.590.516,38
	Rentabilidade do Ativo Líquido	4,07%	2,44%

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Indicador 1 - Com o Grau de Liquidez Geral pretende-se medir a liquidez, ou seja a capacidade de o Município cumprir os seus compromissos de curto prazo à medida que estes se vão vencendo. Revelamos a solvência a curto prazo demonstrando em que medida o passivo de curto prazo está coberto pelos ativos que se espera vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos num período supostamente correspondente ao vencimento das dívidas de curto prazo. Nos exercícios em análise verifica-se que entre os anos de 2010 e 2011 houve um pequeno decréscimo na capacidade do Município em cumprir os prazos de pagamentos;

Indicador 2 – A liquidez imediata cinge-se apenas às disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo, e permite avaliar o grau de cobertura do passivo circulante (obrigações a pagar no prazo de um ano) por disponibilidades. Consta-se que no exercício económico de 2011, a liquidez imediata é reduzida, as disponibilidades representam 3,14% do passivo de curto prazo.

Indicador 3 – Através da análise à solvabilidade verifica-se a proporção relativa dos ativos do Município financiados por capitais próprios versus financiados por capitais alheios. Quanto mais elevado for este rácio maior a estabilidade financeira da entidade. Em 2011 e relativamente a 2010 verifica-se que o rácio da solvabilidade sofreu um decréscimo passando de 90,87% para 52,71%, devido essencialmente ao aumento dos acréscimos e diferimentos;

Indicador 4 – Pela autonomia financeira analisa-se em que percentagem é que o ativo da entidade se encontra a ser financiado por capitais próprios. Fazendo a análise do dois últimos exercícios económicos verifica-se que a autonomia financeira teve um decréscimo em 2011, em que o rácio de autonomia financeira foi de 34,52%;

Indicador 5 – Este indicador traduz o grau de remuneração do investimento total e permite aferir a eficiência da utilização dos recursos patrimoniais bem como da relação entre custos e proveitos, face aos ativos afetos ao exercício. Em 2011 constata-se uma diminuição relativamente ao ano anterior decorrente do resultado líquido do exercício ser mais baixo e o ativo líquido muito superior que no ano de 2010.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Endividamento

Curto Prazo

No que concerne ao endividamento de curto prazo, referente a um período temporal inferior ou igual a um ano, verificou-se na gerência de 2011 um aumento da dívida desta natureza em 66,68%, passando-se de um montante global de dívidas de curto prazo de 2.329.424,43 € para 6.991.666,18 €.

Este aumento significativo deve-se ao valor associado a fornecedores de imobilizado c/c e Outros Credores, com aumentos de 71,41% e 99,93%.

Quadro LXXX – Endividamento de Curto Prazo

Designação	31-12-2010	31-12-2011	Variação 2011/2010
Fornecedores c/c	192.398,87	644.971,21	70,17%
Fornecedores - facturas em conferência	808.792,64	1.129.612,03	28,40%
Fornecedores Imobilizado c/c	1.100.554,75	3.849.755,46	71,41%
Estado e Outros Entes Públicos	149.629,79	505.676,04	70,41%
Administração Autárquica	67.878,00	144.460,45	53,01%
Outros Credores	521,49	707.542,10	99,93%
Garantias e Cauções	9.648,89	9.648,89	0,00%
Total	2.329.424,43	6.991.666,18	66,68%

Médio e Longo Prazos

Relativamente ao endividamento de médio e longo prazo, e em termos globais, durante a gerência de 2011 verificou-se um aumento de 12,55% deste tipo de dívida, derivado do pagamento de amortizações de capital dos empréstimos de médio e longo prazo contratados e da libertação dos montantes dos empréstimos que se encontravam no seu período de utilização.

Quadro LXXXI – Endividamento de Médio e Longo Prazo

Designação	31-12-2010	31-12-2011	Variação 2011/2010
Empréstimos M/L Prazo	4.246.657,36	4.855.971,44	12,55%
Total	4.246.657,36	4.855.971,44	12,55%

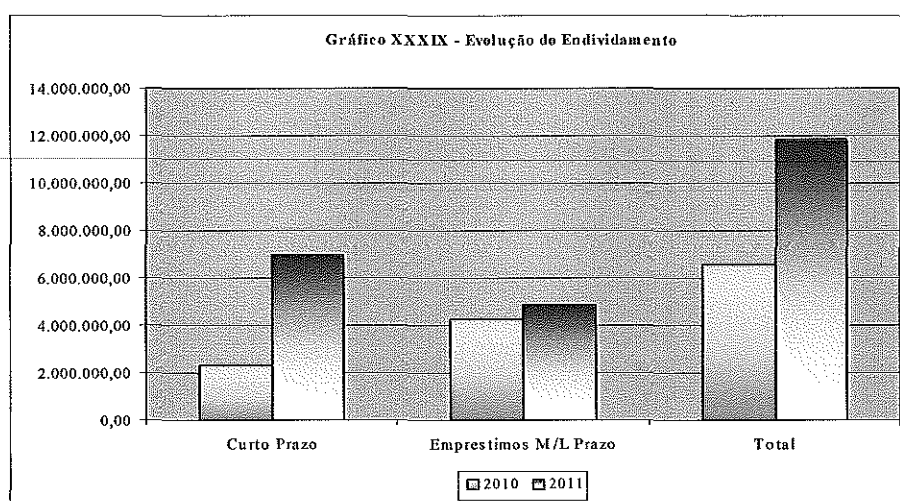
RELATÓRIO DE GESTÃO



Analisando o endividamento numa perspetiva global verifica-se que entre 2010 e 2011 houve um acréscimo de 138%, o que em termos absolutos implicou um aumento da dívida de 4.204.204,51 €.

Quadro LXXXII – Endividamento Total

Designação	31-12-2010	31-12-2011	Variação 2011/2010
Curto Prazo	2.329.424,43	6.991.666,18	66,68%
Empréstimos M/L Prazo	4.246.657,36	4.855.971,44	12,55%
Total	6.576.081,79	11.847.637,62	44,49%



Rácios do Endividamento

Para uma análise mais detalhada do endividamento apresenta-se o quadro abaixo onde são apresentados um conjunto de rácios que permitem uma análise da evolução dos rácios de endividamento entre 2010 e 2011.

Quadro LXXXIII – Rácios de Endividamento

Indicadores de Gestão		2010		2011		Variação
Endividamento	Passivo	11.827.347,71	52,39%	20.686.338,06	65,48%	10,27
	Ativo Liquido	22.574.726,47		31.590.516,38		
Endividamento de MLP	Dívidas de MLP	4.246.657,36	18,81%	4.855.971,44	15,37%	-4,45
	Ativo Liquido	22.574.726,47		31.590.516,38		
Endividamento de CP	Dívidas de CP	2.329.424,43	10,32%	6.991.666,18	22,13%	11,26
	Ativo Liquido	22.574.726,47		31.590.516,38		
Estrutura do Endividamento de MLP	Dívidas de MLP	4.246.657,36	35,91%	4.855.971,44	23,47%	-12,43
	Passivo	11.827.347,71		20.686.338,06		
Estrutura do Endividamento de MLP	Dívidas de CP	2.329.424,43	19,70%	6.991.666,18	33,80%	14,10
	Passivo	11.827.347,71		20.686.338,06		

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

De um modo geral verificou-se um acréscimo nos rácios de endividamento entre 2010 e 2011.

O total do passivo representa 65,48% do ativo líquido, sendo que o endividamento de médio e longo prazo é menos representativo (15,37%) que o endividamento de curto prazo (22,13%). As dívidas de médio e longo prazo têm um peso no passivo na ordem dos 23,47%, sendo que as dívidas de curto prazo são mais relevantes pois representam apenas 33,80% do total do passivo.

Limites de Endividamento

Considerando o disposto nos artigos 36.º, 37.º e 39.º da Lei das Finanças Locais o endividamento líquido Municipal é equivalente à diferença entre a somas dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo nomeadamente os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos activos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros. Para efeitos de cálculo do limite de endividamento líquido e dos limites de empréstimos contraídos o conceito de endividamento líquido total de cada município inclui o endividamento líquido e os empréstimos das associações de municípios proporcionais à participação de cada município no seu capital social bem como o endividamento líquido e os empréstimos das entidades que integram o sector empresarial local (SEL), proporcional à participação do Município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas previstas no regime jurídico do SEL.

Endividamento municipal em 2011

De acordo com o n.º 1, do artigo 53º, da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro – Orçamento de Estado de 2011 diz-nos que em 31 de Dezembro de 2011, o valor do endividamento líquido, calculado nos termos da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, alterada pelas Leis n.º 22 -A/2007, de 29 de Junho, 67 -A/2007, de 31 de Dezembro, e 60 -A/2011, de 30 de novembro, de cada município não pode exceder o que existia em 31 de dezembro de 2010.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Assim, por aplicação do que vem determinado no artigo 53º, da referida Lei para o ano de 2011 os limites de endividamento são os que constam do quadro abaixo:

Quadro LXXXIV – Limites de Endividamento

	Limites de Endividamento 2011	Montante de Endividamento a 31/12/2011	Situação Face aos Limites
Endividamento de Curto Prazo	242.473,70	0,00	-242.473,70
Endividamento de Médio e Longo Prazo	2.434.737,00	3.029.707,79	594.970,79
Endividamento Líquido	4.009.810,00	7.297.436,65	3.287.626,65



Prazo Médio de Pagamentos

Nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º34/2008 (publicada no DR n.º 38, 1ª série, de 22 de Fevereiro), é definido como indicador o Prazo Médio de Pagamentos (PMP) registado no final de cada trimestre, visando-se a redução dos prazos de pagamento de bens e serviços praticados por entidades públicas.

Assim, da aplicação do indicador anteriormente definido, obteve-se um PMP referente ao ano de 2011, de 93 dias.

Limites de Encargos com Pessoal

O Decreto – Lei n.º 305/2009 de 23 de Outubro, que estabelece o regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais revogou o Decreto – Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, o qual determinava que as despesas efetuadas com o pessoal do quadro não poderiam ultrapassar 60% das receitas correntes do ano económico anterior ao respetivo exercício, sendo que as despesas com pessoal em qualquer outra situação não poderiam ultrapassar 25% dos 60% supracitados, ou seja, 15% das receitas correntes arrecadadas no ano anterior. Ainda que o referido diploma legal tenha sido revogado, importa aferir sobre quais os limites de encargos com o pessoal, e de acordo com instruções do Tribunal de Contas, não tendo sido publicado até à data diploma que defina nova forma de cálculo, é aplicado o previsto no Decreto – Lei n.º 116/84, de 6 de Abril.

RELATÓRIO DE GESTÃO



No entanto de acordo com a Direção Geral das Autarquias Locais, a aferição dos limites com os custos com pessoal, diz-nos que os municípios não podem exceder o valor dos custos com pessoal em 31 de Dezembro de 2011, em relação ao mesmo período do ano transato. Como demonstra o quadro infra, o Município de Vila Nova da Barquinha, cumpriu o estabelecido com as instruções do SATAPOCAL para o cálculo dos limites dos encargos com pessoal, verificando-se um decréscimo de 2010 para 2011 de 73.060,42 €.

Quadro LXXXV – Limites de Despesas com Pessoal

Designação	2010	2011	Comparação (2010-2011)
Despesas com o Pessoal	2.990.941,33	2.917.880,91	- 73.060,42

Evolução da Dívida de Terceiros

O Município de Vila Nova da Barquinha, no final do exercício de 2011, tinha por receber de terceiros, mais propriamente, da CCDR CENTRO - MAIS CENTRO - PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO CENTRO, um montante total de € 2.726.561,05 €, como se pode verificar no quadro abaixo, das dívidas referentes aos atrasos dos fundos comunitários para pagamento das diversas empreitadas.

Quadro LXXXVI – Dívidas de Terceiros

Designação		31-12-2011
		Recebimentos
	Remodelação da Escola EB 2,3 D. Maria II	2.400.000,00
	Arrelvamento do Campo de Futebol de Atalaia	29.419,62
	Centro de Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha	142.397,69
	Remodelação e Requalificação da EX-EN3	78.550,86
	Remodelação da Escola Pré-Primária da Moita	2.001,07
	Recicla e Composta no Barquinha Parque	9.317,30
	Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho	15.668,99
	Esculturas no Parque - Mercados das Artes	43.382,41
	Dinamização Económica dos Produtos de Vila Nova da Barquinha	5.823,11
Total		2.726.561,05



Parte IV – Conclusão Financeira

1. Aplicação do Resultado Líquido do Exercício

Importa ainda referir que, de acordo com o estabelecido em sede de POCAL, no início de cada exercício, o Resultado Líquido do Exercício do ano transato é transferido para a conta 59 “Resultados Transitados”. Tendo em consideração que resultado líquido apurado no exercício do ano 2010 foi no montante de 872.290,73 €, foi constituído um reforço de 5% da conta 571 “Reservas Legais” no montante de 43.614,54 €.

No exercício económico de 2011, o resultado líquido do exercício foi de 769.241,70 €, deste valor será constituído um reforço de 5% da conta 571 “Reservas Legais” no montante de 38.462,09 €.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Parte V – Linhas de Orientação Estratégica Ocorridas em 2011

1. Resumo das atividades mais relevantes realizadas pela Divisão Municipal de Desenvolvimento Social durante o Ano de 2011:

1.1 Educação

Apesar de todas as vicissitudes e das grandes dificuldades vividas pelas empresas construtoras foi possível ter os edifícios escolares da escola D. Maria II e do Centro Escolar, disponíveis para o início do ano lectivo. Em Setembro de 2011 verificou-se a abertura do Centro Escolar e consequente encerramento das escolas do Ensino Básico do 1º ciclo de Atalaia, Moita do Norte nº1 e de Vila Nova da Barquinha.

Situação de matrículas no ano escolar de 2011/2012

Jardins Infância	Alunos
Atalaia	36
Moita do Norte	50
Barquinha	37
Tancos	8
Praia do Ribatejo	20
Total	151
1.º Ciclo	Alunos
Centro Escolar	198
Praia do Ribatejo	56
Total	254
2.º Ciclo	Alunos
5.º ano	77
6.º ano	79
Total	156
3.º Ciclo	Alunos
7.º ano	86
8.º ano	59
9.º ano	58
Total	203
Secundário	Alunos
10.º ano	32
11.º ano	22
12.º ano	26
Total	80

RELATÓRIO DE GESTÃO



A criação do Centro Escolar veio alterar alguns procedimentos nomeadamente nos serviços de refeições, actividades de enriquecimento curricular e transportes.

Serviços de refeições: O fornecimento de refeições em refeitórios escolares visa assegurar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar. As refeições têm um impacto enorme na saúde e bem-estar dos jovens. Neste ano lectivo, face à construção de novo equipamento de cozinha na Escola D. Maria II e pessoal qualificado disponível foi possível fornecer refeições sem recorrer a empresas do ramo de hotelaria. Para as refeições chegarem ao seu destino em perfeitas condições de consumo, o Município adquiriu contentores e recipientes térmicos, devidamente certificados e celebrou protocolo com a Santa Casa da Misericórdia que detém veículo qualificado para o transporte de alimentação pelo que é esta que faz a sua entrega nos JI's e no 1.º ciclo da Praia do Ribatejo.

O serviço de refeições foi solicitado por 87% das crianças matriculadas no Centro Escolar e na EB1 da Praia do Ribatejo resultado da implementação do novo sistema.

Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's): procurou-se dar uma maior oferta à comunidade. Para além das ofertas obrigatórias: actividades de apoio ao estudo, ensino do inglês e actividade física e desportiva, foram dadas a opção entre a escolinha de futebol e ou escolinha de dança, e a outra opção entre oficina da música, ou oficina do explorador ou oficina do teatro. Em resultado de concurso público a firma Hobbyvida tem a seu cargo o inglês, actividade física e desportiva, a escolinha de futebol, escolinha de dança, oficina do explorador e a oficina do teatro. A cargo da Associação dos Bombeiros Voluntários da Barquinha fica o ensino da Música.

O horário de funcionamento foi fixado das 15h55 às 16h40 e das 16h55 às 17h40.

Durante o 1º período lectivo, os alunos com a opção "Oficina do Explorador" tiveram actividades de campo, recolha de milho, recolha de azeitona, recolha de bolota, confecção de pão, visita aos lagares de azeite, tendo as actividades decorrido em espaços propícios à recolha de elementos enquadrados na natureza e na recollecção.

O número de alunos a frequentar as AEC's é de cerca de 250.

Transportes Escolares: Para as crianças da Praia do Ribatejo (JI e 1.º ciclo) o transporte é feito com o autocarro de 27 lugares em dois percursos distintos, tendo início às 8h05 e termina às 9h30 (início das aulas).

RELATÓRIO DE GESTÃO



Quanto aos alunos do 1.º ciclo das freguesias de Atalaia, Moita do Norte, Tancos e Barquinha, o transporte é feito pelo autocarro de 41 lugares com início às 8h00 e termina às 9h00.

Por último, os alunos do 2.º, 3.º ciclo e secundário da Praia do Ribatejo são transportados pela Rodoviária do Tejo.

Acção Social Escolar: No âmbito do programa de Acção Social Escolar foram atribuídos os subsídios para a aquisição de livros e material de acordo com o Despacho nº12284/2011 de 10/09. Num total de 254 alunos matriculados no 1.º ciclo, 53% dos alunos são subsidiados no escalão A e B. Os alunos também usufruem de apoio à hora de almoço que inclui a refeição e o acompanhamento por auxiliar e apoio ao prolongamento da manhã das 8h00 à 9h00.

Ensino pré – escolar: Nos prolongamentos as participações dos encarregados de educação, foram as contempladas no Despacho 300/97 de 9 de Setembro, Decreto – Lei nº 87/2009 de 28 de Maio. No que diz respeito ao serviço de refeições foi aplicado o Decreto – Lei nº 116/2010 de 22 de Outubro, Despacho nº 14368-A/2010 de 14 de Setembro. Tal como nos anos anteriores foi considerado que os beneficiários do RSI, não participariam no custo deste último serviço e que os agregados familiares integrados no 6º escalão pagariam o mesmo que o 5º escalão.

Foi possível ao Município, apesar da contenção de despesas, realizar a actividade denominada “Crianças activas, crianças felizes”. Esta iniciativa decorre desde o ano lectivo de 2008/2009 e tem um universo de 8 turmas.

1. 2 Acção Social, habitação e solidariedade

No que diz respeito aos programas da habitação social, foi elaborada uma proposta de apresentação da listagem dos 8 agregados familiares a serem realojados e consequente elaboração das normas de Atribuição e Gestão de Habitação Social. Assim foi feito o Realojamento no âmbito do PROHABITA, Acordo nº 320. Foram realojados oito agregados familiares na Rua 5 de Outubro, Bloco B e dois realojamentos sob forma de arrendamento.

Ainda no âmbito da Habitação Social, foram instruídas pelo Município 10 candidaturas ao programa Porta 65 e seis candidaturas ao Programa SOLARH.

Foi também elaborado um Guia de Recursos de Vila Nova da Barquinha.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

Na Comunidade Intermunicipal foi aprovada a candidatura “Médio Tejo Mais Igual (Médio Tejo + =)” apresentada ao POPH na tipologia 7.2 – Planos para a Igualdade. Esta candidatura foi realizada pela Comunidade Intermunicipal, implicando a nossa parceria no desenvolvimento deste projecto entre 2011/2013

A técnica de Serviço Social mantém semanalmente, o programa de atendimento nas Juntas de Freguesia e no gabinete de Acção Social da Câmara Municipal, com a consequente avaliação de situações de carência económica e respectivo encaminhamento. Foram feitos cerca de 4 centenas de atendimentos pessoais sendo os pedidos de apoio de maior incidência na área do emprego, apoio eventuais e habitação. Paralelamente participou nas reuniões do rendimento social integrado e do conselho local de acção social.

Foram elaborados relatórios sociais dos agregados familiares cuja situação sócio económica é problemática, sendo em consequência de deliberação do Executivo atribuídos alguns subsídios.

Foram acompanhados cerca de uma centena processos, no âmbito da Parceria estabelecida com a Segurança Social Núcleo Local de Inserção (NLI) sendo feito o estudo e avaliação de processos e respectivas acções de inserção

Foi prestado o apoio na elaboração de candidaturas de âmbito CEI e CEI+, às Juntas de Freguesia de Tancos, Vila Nova da Barquinha e Praia do Ribatejo.

Também, foi prestada colaboração no auxílio de atendimentos e acompanhamentos de situações sinalizadas na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vila Nova da Barquinha e houve a participação nas reuniões de PIPE (Projecto de Intervenção Precoce) com intervenção no âmbito da competência do Município nos respectivos processos.

Com a principal finalidade de criar um banco de manuais escolares usados nos vários níveis de ensino, foi lançado o projecto de “manuais escolares usados” tendo como entidades promotoras o Município, o Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola D. Maria II. A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, em parceria com a Associação Humana Portugal, disponibilizou desde Janeiro de 2011 quatro contentores para recolha de roupa e sapatos para posteriormente serem encaminhados para ajuda a países africanos de língua oficial portuguesa.

No âmbito do trabalho de intervenção social territorial desenvolvido com os parceiros Locais, realizou-se limpeza e manutenção a duas habitações de dois idosos.

Estabeleceu-se parceria com o GRAL, com o objetivo de as mediações públicas familiares dos nossos munícipes serem promovidas no nosso Município afim de evitar deslocações a Santarém.

No ano de 2011, foi promovido pela Autarquia em parceria com uma Voluntária o apoio à remodelação das camas do CAT , Valência da Santa Casa da Misericórdia, no valor de 5.000€, assim como se iniciou um procedimento similar para o Centro Social e Paroquial da Atalaia, no que concerne a ajudas Técnicas.

Loja social

Foi elaborado e aprovado o Regulamento de funcionamento da Loja Social.

Foram realizadas várias reuniões com todos os parceiros, mediante as quais se definiu o local de implementação, e planificação das próximas actividades a desenvolver com vista à consolidação do projecto.

1.3 Actividades culturais e Tempos Livres

Com as limitações económicas impostas procurou-se dinamizar um número de eventos diversificados e descentralizados de forma a ser proporcionado o seu acesso a todos os munícipes. Uma outra preocupação foi a garantia de qualidade dos eventos, assim como a sua regularidade ao longo de todo o ano.

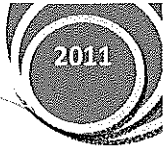
Decorreu no Barquinha parque, a 26 de Fevereiro, uma Campanha de Adopção de Animais, uma iniciativa do Canil Intermunicipal de Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento e Alcanena, em parceria com a Escola D. Maria, II de Vila Nova da Barquinha.

No mês de Fevereiro decorreu uma Exposição Itinerante de Educação Financeira EDUCAÇÃO +.

Em 12 de Março o Campeonato Nacional de Corta-Mato do Desporto Escolar e Corta-Mato Nacional que contou com a participação de cerca de 1600 atletas e com a presença do Secretário de Estado Adjunto da Educação.

Em 21 de Março comemorámos o dia Mundial da poesia no Bar 21.

RELATÓRIO DE GESTÃO



A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha assinalou o Dia Mundial da Árvore, dia 21 de Março de 2011, no Jardim-de-infância de Atalaia, com a plantação de algumas árvores pelos alunos.

26 e 27 de Março, “Vaivém Oceanário” no Parque Ribeirinho com a participação de centenas de crianças.

Assinalou-se o 37º aniversário do 25 de Abril no parque ribeirinho.

De 26 de Abril a 1 de Maio decorreu o “ 2º Encontro de Auto caravanismo”.

Em Maio o Município promoveu o Atelier de Marionetas que passou a funcionar na Casa da Hidráulica.

De 12 a 31 de Maio, no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha, decorreu a Exposição "TRANSFER – Diálogos e Experiências", dos alunos finalistas da Licenciatura em Artes plásticas – Pintura e Intermédia do Instituto Politécnico de Tomar.

Em 21 de Maio de 2011 de manhã decorreu um passeio pedestre e à tarde a cerimónia comemorativa do 85º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Barquinha e inauguração da ampliação do quartel, com a comparticipação financeira do Município, estando presente a Governadora Civil de Santarém.

No âmbito do projecto “Recicla e Composta no Barquinha Parque” foram desenvolvidas em 2011 diversas acções de demonstração e de sensibilização relacionadas com a temática da Protecção do Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável. No dia 4 de Junho, o Barquinha Parque foi palco de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas, tendo participado nas diversas iniciativas cerca de uma centena de pessoas, sendo a maioria famílias o que permitiu criar uma dinâmica extremamente pedagógica de interacção entre pais e filhos. Decorreu nas turmas do ensino básico de 4 escolas do concelho de Vila Nova da Barquinha o projecto Educação Ambiental pela Arte – Lixo Total, que culminou num espectáculo apresentado no dia 10 de Junho, e integrado nas festas, em que os alunos e professores foram os protagonistas.

O dia Mundial da Criança, 1 de Junho, foi comemorado, com diversas actividades, desenvolvidas no Parque Ribeirinho.

RELATÓRIO DE GESTÃO



De 10 a 13 de Junho decorreu o Barquinha Non Stop 2011, com assinalável êxito apesar do corte significativo no seu orçamento, mantendo a aposta em espectáculos reconhecidos internacionalmente. Com uma programação de animação diversificada (teatro, animação de rua, artes circenses, pirotecnia, música, dança, desporto aventura, dança, folclore, artesanato), promovendo o que de mais inovador existe neste género de expressão artística. Durante 4 dias, Vila Nova da Barquinha ofereceu ao público da região espectáculos singulares, combinando a inovação com acontecimentos de cariz mais tradicional.

No dia 18 de Junho realizou-se o II Seminário “As Vantagens da Compostagem.

No dia 26 de Junho realizou-se o Passeio Almourol em Carros Antigos.

Nos dias 2, 3, 9 e 10 de Julho tivemos a Feira do Livro.

No dia 27 de Junho e 9 de Outubro, realizou-se na Barquinha, com a participação do Município, o Campeonato Nacional de Tiro com Arco - Prova de Campo.

Durante o mês de Julho, Agosto e Setembro decorreram no Parque Ribeirinho diversas actividades de animação e de promoção da actividade física.

No dia 17 de Julho decorreu o programa Barquinha em Movimento, actividades de BTT, Futsal, Hidroginástica, Passeio Pedestre, etc, com a colaboração do Município.

Decorreu de 22 a 28 de Julho a visita de um grupo de italianos e franceses no âmbito da geminação.

Comemorámos o Ano Europeu do Voluntariado, no dia 24 de Julho, com o projecto PATAS, com várias actividades destinadas a todos os voluntários da nossa região.

Decorreu a Exposição “Tejo Sentido”, Exposição de Fotografia, Fotógrafos Amadores do Ribatejo de 30 de Julho a 3 de Setembro.

Efectuou-se um Atelier de Reciclagem de Papel, no Barquinha Parque, no dia 13 de Agosto.

Decorreu uma Prova de Dog Agility realizada no Barquinha Parque a 3 de Setembro de 2011.

Decorreu no dia 17 de Setembro um concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, com solista Pedro Correia e no dia 18 de Setembro um concerto pelo Ensemble de Percussão do Centro de Formação Artística da Soc. Fil. Gualdim Pais, todas estas actividades inseridas no programa de animação "Verão com Sorrisos 2011".

RELATÓRIO DE GESTÃO



Pudemos apreciar de 22 a 25 de Setembro, no Parque Ribeirinho, o festival Sons & Rio.

Decorreu no dia 24 de Setembro o Geocamp, conferência para pessoas do SIG em Portugal e no mesmo dia “o Vagar contra a indiferença” uma organização do Movimento Protejo e apoio do Município.

No dia 8 de Outubro, realizou-se a Conferência “Conflito em contexto escolar” organização da CPCJ e apoio do Município.

De 22 de Outubro a 12 de Novembro decorreu a “Exposição de pintura - Atelier Palha d'Abrantes”.

No No dia 29 e 30 de Outubro, tivemos no Barquinha Parque a taça de Portugal de Pára-quedismo.

dia 11 e 12 de Novembro realizou-se no Centro Cultural o “1.º Congresso de Arqueologia do Alto Ribatejo”.

Dia 12 de Abril e 11 de Novembro associamo-nos às acções de homenagem aos Combatentes.

De 5 de Novembro a 18 de Dezembro, pelo 11.º ano consecutivo, realizou-se mais uma edição da “Prova do Azeite”.

No dia 18 de Novembro no decurso da Gala do Desporto Escolar 2011, o Município foi distinguido pelo Ministério da Educação, pelo seu apoio ao desporto escolar. O prémio, na categoria "Autarquia", foi atribuído pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, do Ministério da Educação, através do Desporto Escolar e vem reconhecer toda a actividade desenvolvida no ano de 2010 e 2011 nesta área.

Em Maio e em Novembro, tivemos a Feira de Época, venda de produtos da terra, fruta da época, artesanato, gastronomia, chás, licores, mel, doçaria, pão com chouriço e castanhas assadas.

No mês de Dezembro, esteve presente na galeria a Exposição “Astropintura”.

De 5 de Dezembro a 15 de Dezembro decorreu a exposição e venda de presépios.

No dia 11 de Dezembro com a colaboração do Município realizou-se um concerto de Natal com o Grupo Coral de Tancos, Orfeão do Entroncamento e Sociedade Recreativa da Pedreira – Tomar.

O nosso atelier de pintura realizou várias exposições nos concelhos vizinhos.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Palestras sobre o Património, no Centro Cultural, uma organização do IPT, com a colaboração do ACIAAR e do Município:

“Turismo no concelho da Barquinha – causas e consequências” por Carlos Vicente; dia 8 de Janeiro;

“A evolução da construção no território português até á romanização” por Tenente-General Mascarenhas; dia 5 de Fevereiro;

“Limeiras – Um Património que a Natureza teima em esconder” por Rita Inácio; dia 5 de Março;

“A Importância do Património Micológico na Região: Oportunidades e Ameaças!” por Rui Coelho; dia 2 de Abril;

“Os SIG na gestão do património cultural e natural” por Alexandra Carvalho; dia 7 de Maio;

“Arqueologia em contexto de obra” por Mónica Gomes; dia 4 de Junho;

“História concelho da Barquinha” por Fernando Freire; dia 2 de Julho;

“Conservação do traje em casa” por Raquel Elvas; dia 3 de Setembro

“Gestão do território: que desafios” por Rita Anastácio; dia 8 de Outubro

“Alterações climáticas para o século XXI”, uma perspectiva científica por Luís Santos; dia 5 de Novembro;

“Dinossauros de Portugal” por Silvério Figueiredo; dia 3 de Dezembro

Actividades e Tempos Livres - ATL

As Associações de pais e a autarquia organizaram em todas as interrupções lectivas (Páscoa e Verão) programas de ATL para o 1º ciclo do Ensino Básico e Pré-escolar.

Ocupação e Tempos Livres - OTL

Com a colaboração das Associações de pais, Misericórdia e Centro de saúde, decorreu mais uma edição do programa OTL para jovens dos 14 aos 25 anos, tendo as referidas entidades acolhido 116 jovens que se candidataram e que foram seleccionados para participarem no programa.

1.4 Desporto e Aquagym

Escola Municipal de Futebol

A Escola Municipal de Futebol (EMF) de Vila Nova da Barquinha, a funcionar no Parque Municipal da Atalaia, com crianças dos 5 aos 14 anos de ambos os sexos, iniciou-se no dia 10 de Setembro com 52 inscrições.

As duas piscinas municipais (Zêzere e Tejo) e o ginásio são estruturas que ao longo dos anos tem vindo a desenvolver a sua actividade visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade e prestando um serviço social de elevada qualidade.

No ano de 2011 foi implementado um conjunto de medidas com o objectivo final da redução dos custos associados à exploração destes importantes equipamentos (redução de horário de abertura desde 1 de Fevereiro, junção de turmas, redução do número de funcionários, etc). No complexo desportivo Aquagym encontram-se inscritos 778 utentes, assim distribuídos: Natação: 353, Bebés: 28, Hidroginástica: 277, Aquabike: 7, Fisioterapia em meio aquático: 9. No Ginásio: Aulas de Grupo: 10, Musculação / Córdio-fitness: 72.

1.5 Bibliotecas Municipais

A Biblioteca de Vila Nova da Barquinha registou no final de Dezembro de 2011, 1589 visitas.

Leitores atendidos Setembro/Outubro/Novembro						Novos leitores	Livros requisitados
<11	11-16	>17	TOTAL	M	F		
19	12	219	250	131	119	19	502

A Biblioteca de Praia do Ribatejo, no ano de 2011, apresentou os seguintes indicadores:

Leitores atendidos						Novos leitores	Livros requisitados
<11	11-16	>17	TOTAL	M	F		
11	16	38	65	29	36	0	109

RELATÓRIO DE GESTÃO



Espaços Internet

O Espaço Internet de Vila Nova da Barquinha continua a registar uma maior adesão por parte da população mais jovem, no entanto, e de acordo com o quadro seguinte, tem sido procurado de uma forma geral por todas as faixas etárias.

Utilizadores					
10-18	18-25	25-65	Masculino	Feminino	Total
461	219	352	714	318	1032

O Espaço da Praia do Ribatejo, a funcionar com 4 pontos de acesso à internet, registou uma utilização mais acentuada nos jovens, conforme quadro anexo:

Utilizadores					
10-18	18-25	25-65	Masculino	Feminino	Total
1386	953	609	2090	858	2948

Actividades de apoio à leitura:

- De Janeiro a Dezembro de 2011 decorreu a iniciativa “Um mês, um escritor”, com pequena mostra bibliográfica de diversos escritores e oferta de marcadores de livros elaborados na biblioteca;
- Para comemorar o dia de São Valentim (14 de Fevereiro), realizou-se uma exposição com obras, cujo tema principal era o amor;
- Para assinalar o Dia da Mulher (8 de Março) esteve patente ao público, de 7 a 11 de Março, uma exposição de obras de mulheres escritoras;
- Em parceria com as Escolas do 1º Ciclo e os Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha, realizou-se uma exposição com trabalhos feitos

RELATÓRIO DE GESTÃO



pelos alunos, cuja temática eram as obras do escritor Hans Christian Andersen, para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril);

- No dia 25 de Abril e com a finalidade de assinalar o Dia Mundial do Livro (23 de Abril) realizou-se uma pequena palestra com o escritor Emílio Miranda, acompanhada com uma venda/mostra bibliográfica, pela Livraria Ao Pé das Letras;

- Para assinalar o Dia do Autor Português (22 de Maio), realizou-se uma exposição, de 16 a 20 de Maio, com obras de grandes escritores portugueses;

- No seguimento da Feira realizada no ano de 2010, realizou-se novamente, nos dias 2, 3, 9 e 10 de Julho, uma Feira do Livro, no Largo 1º de Dezembro com a presença de várias editoras nacionais e das Livrarias Ponte do Raro, de Torres Novas e Ao Pé das Letras, de Tomar.

1.6 Turismo

A cultura e o turismo têm um valor económico significativo, são um privilegiado campo de actuação, potenciadores de inovação e desenvolvimento. Neste contexto tem sido uma das apostas do Município colocar Vila Nova da Barquinha como concelho ligado arte e ao turismo.

No âmbito do “mês do savel e da lampreia” O programa “Praça da Alegria”, da RTP1, esteve em Tancos, no dia 21 Fevereiro para transmitir a pesca da lampreia.

O restaurante “Almourol”, entre 21 e 26 de Fevereiro, com o patrocínio do Município de Vila Nova da Barquinha, esteve presente no maior certame nacional do Turismo, a Bolsa de Turismo de Lisboa.

Em 7 de Maio, participação, com a ADIRN, nas “7 Maravilhas da Gastronomia”, com candidatura do “Pirilau do Frade Ambrósio”, doce de tradição conventual, do século XVII, e com a “Sopa de Peixe do Rio”.

No sentido de dar a conhecer em termos turísticos o nosso concelho foram efectuados vários filmes, pelos técnicos do Município, com colocação no youtube, com destaque para: “Castelo de Almourol, aqui terra, ali Tejo, lá outrora” , “Igreja da Atalaia”, “Barquinha parque | Tons de Outono”.

O Município associou-se ao Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (TLVT) para comemorar o Dia Mundial de Turismo, dia 27 de Setembro.

RELATÓRIO DE GESTÃO



No dia 4 de Outubro no IPT e no âmbito do projecto Turismo Militar estivemos presente no grupo de trabalho (TURIMIL) tendo como parceiros a CMVNB, IPT, ETP, ADIRN em prol do Turismo Militar na região com relevo para a criação do “Roteiro de Turismo Militar de Portugal”.

Apoios a Instituições e associações de carácter humanitário, social, desportivo e cultural que prossigam fins não lucrativos

As formas de apoio revestiram no ano de 2011 as seguintes modalidades:

- a) Subsídio de manutenção;
- b) Subsídio para infra-estruturas;
- c) Subsídio para equipamento;
- d) Subsídio para deslocações para a realização de actividades culturais, desportivas e sociais;
- e) Cedência de autocarro;
- f) Cedência de equipamento;
- g) Feitura e impressão de documentos.

As instituições sem fins lucrativos, consumiram a maior fatia da despesa executada, com 114.432,55 €.

2. Resumo das atividades mais relevantes realizadas pela Divisão Municipal de Manutenção e Equipamento Rural e Urbano durante o Ano de 2011:

Esta Divisão é constituída pelos seguintes núcleos:

- Obras
- Abastecimento de água
- Saneamento
- Higiene e limpeza
- Espaços verdes
- Sinalização, trânsito e iluminação pública
- Cemitérios Municipais
- Oficinas
- Parque de máquinas e viaturas.

- Ao nível das obras públicas, desenvolvemos os seguintes procedimentos concursais, com vista à execução das respectivas empreitadas:

- **Empreitada “Remodelação da Escola D. Maria II – Pavilhão Desportivo”,**
com um preço base de 1.720.000,00 € +IVA, assim justificada:

A razão para a abertura deste concurso com vista à execução da obra “Remodelação da Escola D. Maria II – Pavilhão Desportivo” prende-se com o facto de o actual Pavilhão Desportivo da Escola já não reunir as condições para a prática de desporto, em todos os aspectos, incluindo o da segurança.

Por questões financeiras, o Projecto de Execução da Reabilitação da referida Escola, já concluída, apenas contemplou uma pequena remodelação do Pavilhão.

Sendo objectivo do Município de Vila Nova da Barquinha a criação de um Campus Escolar, com o estabelecimento de uma forte ligação entre esta Escola e o Centro Escolar, igualmente em construção, faz todo o sentido a partilha de espaços comuns, nomeadamente a área desportiva que servirá os dois edifícios e a população em geral.

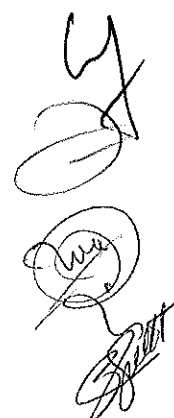


RELATÓRIO DE GESTÃO



Assim, tornou-se urgente melhorar as condições de adaptabilidade, segurança e acessibilidade do Pavilhão Desportivo, promovendo a sua modernização, de forma a dar resposta aos novos desafios que actualmente se apresentam, situação só possível com a execução de um Pavilhão novo.

O projecto técnico foi elaborado pelo Gabinete Inplenitus, Lda, com as sugestões solicitadas pela Câmara Municipal, na sequência de um concurso público para o efeito.



➤ **Construção do sistema de desenfumagem da Escola D. Maria II, adjudicada pelo valor de 118.770,14 € + IVA**

O presente procedimento teve como objectivo a execução de todos os trabalhos necessários relativos à solução adoptada para ventilação e desenfumagem da Escola D. Maria II, no sentido de dotar o referido edifício com as condições práticas e funcionais aconselháveis ao bem-estar de todos os seus utilizadores, satisfazendo nas vertentes técnica e económica os objectivos programados e as exigências deste tipo de instalações.

O projecto técnico foi elaborado pela Inplenitus.

Acompanhamos a execução da obra da Escola EB 2,3 S D. Maria II, para a qual procedemos à abertura dos seguintes concursos, com vista à conclusão da totalidade do edifício:

- **Aquisição de Serviços para aluguer de contentores para salas de aula – Escola D. Maria II**, pelo período de 144 dias, necessário após a demolição dos blocos; o valor da adjudicação foi de 28.536,50 €, à empresa Algeco.
- **Alteração ao fornecimento de energia eléctrica à Escola D. Maria II**, adjudicado à empresa JC Bartolomeu, Lda, pelo valor de 30.467,04 € + IVA, com a seguinte justificação:

Este procedimento justificou-se pelo facto da rede pública de electricidade na zona envolvente à Escola D. Maria II ter sofrido alterações, nomeadamente no que respeita ao ponto de ligação da mesma.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Na sequência da citada alteração, que resultou na construção de um Posto de Transformação (PT), que servirá para abastecer a Escola, tornou-se necessário reformular o respectivo projecto eléctrico respeitante ao abastecimento de energia, de forma a garantir a ligação ao referido PT.

- **Aquisição de cadeiras para auditório da Escola D. Maria II**, pelo valor de 7.110,00 € + IVA, adjudicado à empresa Jerolin.

Dado não ter sido prevista pelo projectista a colocação de cadeiras no auditório, a Câmara questionou a Direcção do Agrupamento de Escolas, a qual nos referiu que tal se tornava necessário, por questões que se prendem com a segurança e conforto dos futuros utilizadores daquele espaço.

- **Fornecimento e instalação de equipamento para Laboratório da Escola D. Maria II**, adjudicado à empresa Tecnorém, SA, pelo montante de 15.346,42 € + IVA

Nos Laboratórios de Química e Biologia da Escola D. Maria II não foram previstos equipamentos julgados necessários para o bom funcionamento daqueles espaços, como sejam, duche lava-olhos, Hotte e armário de solventes.

Questionada a Direcção do Agrupamento de Escolas, foi-nos referido que tal equipamento era imprescindível, por questões que se prendem com a segurança e funcionalidade quer dos utilizadores quer dos referidos espaços, razão, pela qual, necessitamos de proceder à abertura deste concurso.

- **Construção dos pavimentos em vinílico da Escola D. Maria II**, adjudicado pelo valor de 100.675,98 € + IVA à empresa INTERPARES, Lda

O revestimento previsto para os pavimentos interiores da Escola EB 2,3/S D. Maria II era um “intermediário”, acabamento acetinado, epoxi de alta espessura, do tipo “Robbialac, série 840”.

Dado que este tipo de revestimento apresenta alguns inconvenientes, como sejam, o aparecimento de fissuras devido às dilatações dos materiais estruturais, bem como da base (betonilhas), não permitir reparações pontuais, apresentar um baixo nível de conforto, dado ser aplicado sobre uma base rígida, possuir um mau desempenho

[Handwritten signatures and initials]

acústico e não apresentar um bom acabamento em cantos e remates, após alguma discussão em torno deste assunto, a fiscalização da obra encontrou uma alternativa, em material vinílico.

A referida alternativa tem as seguintes vantagens para a obra e para os utilizadores:

- Resolve o aparecimento das fissuras no pavimento devido à dilatação dos elementos estruturais;
- Permite uma fácil manutenção, dado que facilmente se substitui o local danificado;
- Apresenta um bom conforto térmico e acústico, dado que é um material bastante amortecedor;
- É facilmente lavável e bastante resistente;
- Permite criar uma continuidade para a parede.

Para a alteração pretendida, houve necessidade de se proceder à abertura do presente concurso.

- No âmbito da manutenção dos espaços verdes, continuamos a acompanhar as manutenções efectuadas com recurso a outsourcing, a saber, Barquinha Parque, Vila Nova da Barquinha e Moita do Norte e procedemos à abertura de um concursos para a poda de árvores de arruamento, adjudicado à empresa Rafflesia – projectos de arquitectura paisagística, Lda.

Procedemos à abertura de um concurso para a **reposição da rede de rega do talude junto ao Castelo de Almourol**, uma vez que a rede de rega existente no espaço verde do referido talude se encontrava danificada, resultado de diversas intervenções a nível de limpezas, o que originou a morte de algumas espécies arbustivas. Tratando-se de um espaço com alguma dignidade, pois encontra-se junto a um dos Castelos mais emblemáticos, tornou-se necessário proceder à reposição da referida rede de rega e à replantação de algumas espécies de arbustos.

A manutenção dos restantes espaços é efectuada com recurso à nossa funcionária Jardineira.

Neste núcleo incluem-se os Parques Infantis, pelo que o levantamento das deficiências verificadas nos diversos equipamentos.

- No âmbito do serviço de Higiene e Limpeza, houve preocupação com o serviço desenvolvido pelos nossos trabalhadores; assim, foi aberto um concurso com vista à aquisição de uma viatura para recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos, cuja adjudicação foi efectuada à empresa Basrio, metalomecânica equipamentos, SA, pelo valor de 99.800,00 € + IVA.

Foi elaborado o seguinte procedimento concursal com vista ao controlo de pragas urbanas:

- **Aquisição de serviços de desinfestação – controlo de pragas urbanas – desratização/desbaratização**, pelo período de um ano, prorrogável até três anos. O montante anual desta prestação de serviços é de 2.728,00 € + IVA.

Ainda no âmbito deste núcleo, foi efectuada o controlo de infestantes nos passeios, arruamentos e áreas urbanas.

Com recurso ao Canil Intermunicipal, foram controladas as situações de animais abandonados e mortos na via pública.

No âmbito da gestão dos Resíduos, procedemos à abertura dos seguintes concursos:

- **Aquisição de serviços de gestão de resíduos das Oficinas Municipais**, através do qual os resíduos perigosos produzidos nas Oficinas de pintura e mecânica são depositados em recipientes próprios, recolhidos por uma empresa certificada e encaminhados por esta para a reciclagem/valorização; o montante pago pela Câmara é cerca de 2.400,00 € + IVA.

RELATÓRIO DE GESTÃO



- **Aquisição de serviços para a realização de várias acções de sensibilização sobre compostagem e reciclagem**, com vista à realização de actividades dirigidas aos alunos e à população em geral, com um custo de 22. 760,00 € +IVA.
- **Aquisição de serviços para recolha e transporte dos RCD, incluindo aluguer de contentores, pelo período de um ano, prorrogável até três anos**, para a prestação desse serviço à população do Concelho; inclui aluguer de contentores e a recolha e encaminhamento dos resíduos, por uma empresa licenciada, para locais autorizados; tem um custo que poderá ir até aos 1.800,00 €/ano + IVA ;

➤

Dentro do núcleo da **sinalização, trânsito e Iluminação pública**, instalamos toda a sinalização vertical e horizontal e placas toponímicas; emitimos pareceres relativamente a solicitações dos Municípes no que respeita a estas matérias; controlamos a iluminação pública, velando pela sua conservação e eficiência.

No que respeita aos serviços de Oficinas e Equipamentos, asseguramos a manutenção e conservação das máquinas, viaturas e ferramentas; através dos nossos diferentes serviços, electricidade, carpintaria, pintura, serralharia, procedemos às diversas reparações nessas áreas.


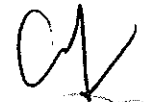


De uma forma mais pormenorizada, e no âmbito dos diversos Núcleos que integram a Divisão, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos principais durante o ano de 2011:

- Remodelação da conduta do Reservatório das Limeiras, com a alteração do diâmetro de 63 para 160 mm
- Reparação de rupturas nas condutas de abastecimento de água.
- Recolha de RSU e Monstros.
- Apoio às Escolas do Concelho, no que respeita aos diversos eventos aí realizados, com montagem de tasquinhas.
- Apoio às festas do Concelho

RELATÓRIO DE GESTÃO



- Colocação de sinalização
 - Análise e confirmação dos quantitativos de Resíduos.
 - Colocação e numeração dos contentores para recolha dos RSU
 - Análise dos quantitativos de combustível, peças, inspecções referentes às viaturas municipais.
 - Execução de ramais.
 - Respostas a inquéritos apresentados por diversas entidades.
 - Arranjos diversos nas Escolas do Concelho
 - Limpeza do canal do Parque Ribeirinho.
 - Manutenção dos edifícios municipais
 - Limpeza de valetas e passeios em diversos locais do Concelho.
 - Arranjo de passeios e lancis
 - Abertura de valetas no Campo de futebol de Tancos
 - Marcação de estacionamento
 - Reparação de estradas e caminhos, com aplicação de pavimentos betuminosos.
 - Execução de pinturas de passadeiras
 - Execução de pavimentos em betuminoso em vários locais do Concelho: Atalaia, Praia do Ribatejo, Casal dos Pintainhos, Centro de Dia de Atalaia, Fonte Santa e Barquinha.
 - Pintura dos edifícios das Oficinas Municipais.
 - Reparação do telhado do edifício dos Serviços Técnicos
 - Reparações nas Piscinas Municipais (pinturas, caixas de visita, portas)
 - Limpezas de Fossas Sépticas.
 - Limpeza do Ribeiro junto ao Soltejo
 - Recepção dos pedidos para Transladações, Inumações, Averbamentos, construção de muretes, lápides, etc no Cemitério Municipal.
 - Aplicação de herbicida em vários locais.
 - Desentupimento da rede de esgotos.
-
- Também durante o ano de 2011, foram realizadas reuniões com as Juntas de Freguesia do Concelho para recolha de necessidades de trabalhos a executar por esta Divisão.

RELATÓRIO DE GESTÃO



- O Projecto “Ecoponto Limpo” teve a sua continuidade, com a adesão de mais comércios.
- Colaboramos com a Resitejo na implementação do projecto de recolha de embalagens junto dos Restaurantes do Concelho, bem como na instalação dos contentores para recolha dos óleos usados (oleões).
- Prestamos assistência técnica a instituições do Concelho, nomeadamente IPSS's.
- No que respeita aos Recursos Humanos, fizemos o acompanhamento de estagiários afectos a esta Divisão; integramos júris de concursos de admissão de pessoal.
- Demos continuidade ao SIADAP.
- Contribuímos para a elaboração do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções conexas.

3. Resumo das atividades mais relevantes realizadas pela Divisão Municipal de Urbanismo durante o Ano de 2011:

A Divisão Municipal de Urbanismo (DMU) é composta por 2 Técnicos Superiores, um de Arquitectura e Chefia de Divisão e um de Engenharia Geográfica que se encontra a trabalhar a meio-tempo nos Serviços de Informação Geográfica; 4 Assistentes Administrativas, 3 nos Serviços de Apoio Técnico-Administrativo e Atendimento ao Público e 1 Desenhadora.

No ano de 2011, executou a apreciação de projectos de obras particulares, e o acompanhamento das obras de urbanização de loteamentos.

Destacam-se como actividades mais relevantes desta Divisão:

No âmbito da Urbanização e Edificação:

Foram elaborados, o Projecto-Base de Arquitectura e o Projecto de Segurança contra Incêndios do edifício do Centro de Dia das Madeiras.

Foram elaborados Projectos-Base de Reabilitação Urbana das Unidades Morfológicas UM5, UM25, UM28 e UM3, do Centro Histórico de Vila Nova da Barquinha.

Foi elaborada uma Proposta de Regulamento Municipal de Toponímia e Atribuição de Números de Polícia.

Foi elaborado e aprovado o Regulamento Municipal de Esplanadas e Quiosques

Foram elaboradas e aprovadas as Estratégias de Reabilitação Urbana da Zona Baixa de Vila Nova da Barquinha e de Tancos.

Iniciou-se a revisão do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação

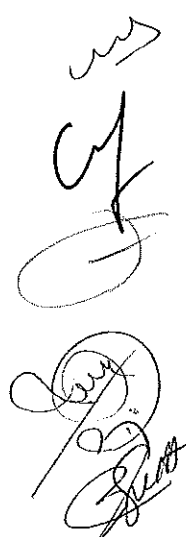
Iniciou-se a revisão do Regulamento Municipal de Publicidade e Propaganda.

No âmbito do Ordenamento Territorial:

No âmbito da redelimitação da REN foi elaborada uma Proposta de REN Bruta que está em apreciação na CCDR-LVT.

No âmbito da redelimitação da RAN foi elaborada uma Proposta de RAN Bruta que está em apreciação na DRAP-LVT.

Foi feito o acompanhamento da Revisão do PDM, estando apresentada uma Proposta Preliminar de Plano estando prevista a reunião da Comissão de Acompanhamento no



RELATÓRIO DE GESTÃO



dia 12 de Abril de 2012, para entrega da mesma às entidades, para que dêem o seu parecer.

Foi elaborada uma proposta de Plano de Pormenor da Zona Industrial de Vila Nova da Barquinha de acordo com a legislação em vigor. A reunião de concertação de serviços foi efectuada no dia 7 de Março de 2012. O plano está ser completado e rectificado de acordo com os pareceres das entidades, aguardando-se também a homologação da cartografia por parte do IGP.

Foi actualizada a cartografia com o desenho urbano dos loteamentos aprovados.

No âmbito do Núcleo de Informação Geográfica

Foi continuada a Georeferenciação de cartografia com a implantação das construções cuja autorização de utilização foi emitida.

Foi tratada e disponibilizada informação para a equipa que está a executar a revisão do PDM

Foi dada continuidade a actualizações na aplicação informática, MunisigWEB, quanto ao Edificado; aos números de polícia; a localização de contentores de RSU; implantação de infra-estruturas subterrâneas, nomeadamente rede de águas de abastecimento e recolha de águas residuais domésticas e pluviais.

Foi tratada e disponibilizada cartografia para a elaboração do PP da Z. Industrial de Vila Nova da Barquinha.

No âmbito da Gestão Urbanística do Território

Foram analisados pela DMU, 889 processos de obras incluindo todos os tipos de construção, alteração/reabilitação/outras pretensões com prazo estabelecido para análise de 10 dias. Este prazo foi cumprido para 667 processos, sendo 648 analisados antes do fim do prazo. O período médio de análise destes processos situou-se nos 6,1 dias.

Dos processos entrados 500 foram a deliberação cujo prazo legal é de 30 dias. Este prazo foi cumprido para 320 processos, sendo 180 deliberados antes do fim do prazo. O prazo médio de deliberação de processos foi de 26,5 dias.

RELATÓRIO DE GESTÃO



75 processos foram aprovados pela Chefe de Divisão por delegação de competências, correspondem a prorrogações de licenças, autenticação de cópias e fornecimento de 2ª vias de documentos.

Analizados os incumprimentos de prazos de forma aleatória verificou-se que em 96% dos casos, os processos estavam mal instruídos ou mal executados e foram convocados os seus proprietários a prestar esclarecimentos.

389 processos não obtiveram deliberação, por deficiente instrução ou por deficiente elaboração, encontrando-se arquivados ou pendentes.

De todos os processos deliberados, 264 foram aprovados e 22 indeferidos.

Foram realizadas 5 vistorias para avaliação do estado de conservação de imóveis.

Foram emitidas 89 certidões.

Foram emitidas 27 licenças de construção, 36 autorização de utilização e 33 para outras finalidades, designadamente ocupação do espaço público.

Dinâmica edificatória do concelho:

De 9.375,25m² de construção nova realizada no ano de 2011, verificou-se que 45% foram realizados na freguesia de VN Barquinha, 9,3% em Moita do Norte, 24,3% em Atalaia, 18,7% em Praia do Ribatejo e 2,7% em Tancos.

A área de construção reabilitada foi de 3.238,39m², distribuídos do seguinte modo: 3,8% em Vila Nova da Barquinha, 17,4% em Moita do Norte, 30,8% em Atalaia, 48% em Praia do Ribatejo e 0% em Tancos.

Das 36 autorizações de utilização emitidas, 2 são de comércio/serviços e as restantes de habitação.

Handwritten signatures and initials on the right margin.

RELATÓRIO DE GESTÃO



4. Resumo das atividades mais relevantes realizadas pela Divisão Municipal de Obras durante o Ano de 2011:

Durante o ano de 2011 A DMO fiscalizou e acompanhou tecnicamente e financeiramente as obras seguintes:

Complexo Escolar e Centro de Ciência Viva:

Esta obra foi fiscalizada pela GSET, sendo que a DMO estabeleceu a “ponte” entre a empresa contratada e a câmara municipal (Dona de obra).

A obra encontra-se concluída, sendo que se encontra pendente a realização da última vistoria para efeitos da receção provisória.

Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho:

Tratou-se de uma empreitada totalmente fiscalização pela DMO, tendo ficado concluída no mês de Julho de 2011. A receção provisória foi efetuada já no decorrer deste ano devido ao fato do empreiteiro ter pendente a reparação/correção da iluminação da Galeria de Arte.

Requalificação do Jardim Público em Atalaia:

Esta obra foi iniciada no mês de Março de 2011, sendo totalmente fiscalizada pela DMO. A obra encontra-se suspensa por iniciativa da Câmara Municipal, pois estamos a aguardar a aprovação da sua candidatura aos fundos comunitários.

Reabilitação de Estradas e Arruamentos Municipais – Reparação da Estrada Municipal EM535:

Esta obra foi consignada no mês de Março de 2011, tendo sido parcialmente concluída no decorrer do ano transato. Faltava aplicar cerca de 50% da camada de desgaste do pavimento da faixa de rodagem. Este trabalho foi suspenso por iniciativa da câmara municipal, dado que a obra não foi comparticipada pelos fundos comunitários. Aguarda-se indicações superiores para se concluir a obra.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Beneficiação/Transformação da EN3 em Arruamento, entre o Km 84+250 e o Km 87+270 – Alterações:

Trata-se de uma obra consignada em Janeiro de 2011, tendo ficado parcialmente concluída durante o ano transato. No início deste ano foi disponibilizado pelo Tribunal Judicial do Entroncamento o terreno necessário para realizar a rotunda ao Km 85+169 (Rotunda da Valura), sendo que a mesma ficou concluída em Fevereiro de 2012. Aguarda-se a realização da vistoria com vista à receção provisória da rotunda.

Manutenção e Recuperação do Campo de Futebol em Relva Artificial da Atalaia:

Esta prestação de serviços foi executada no decorrer do mês de Agosto de 2011, sendo que se pretendia proceder à manutenção do campo e à sua preparação para obtenção do Certificado FIFA*.

Construção de Estação de Serviço para Autocaravanas:

Esta obra foi totalmente fiscalizada pela DMO, tendo ficado concluída no mês de Abril de 2011.

Reparação do Reservatório da Rede de Rega do Centro de Negócios:

A DMO elaborou o estudo de reparação do reservatório, bem como fiscalizou a sua reparação. A obra foi iniciada e concluída no mês de Setembro de 2011.

No decorrer do ano de 2011, a DMO realizou ainda outras atividades das quais se destaca:

- Acompanhamento técnico da adesão do município de Vila Nova da Barquinha ao Sistema Multimunicipal de Distribuição e Drenagem de Águas do Raia, Zêzere e Nabão (Águas do Centro, SA);
- Elaboração e submissão à aprovação da Entidade Reguladora (ERSAR) do IDQA 2010 (Inquérito da Qualidade da Água para Consumo Humano). Trata-se do resumo das análises à qualidade da água realizadas pela CMVNB durante o ano de 2010, na qual são também indicados os incumprimentos dos valores paramétricos registados durante o ano;

RELATÓRIO DE GESTÃO



- Elaboração e submissão à aprovação da Entidade Reguladora (ERSAR) do Plano de Qualidade da Água de Consumo Humano para o ano de 2011 (PCQA 2011);
- Elaboração e acompanhamento dos procedimentos concursais com vista à aquisição dos equipamentos e materiais desportivos para o Centro Escolar de Vila Nova da Barquinha;
- Elaboração e acompanhamento dos procedimentos concursais com vista à aquisição do mobiliário para equipar os laboratórios do Centro Integrado de Educação em Ciência (CIEC) – Vila Nova da Barquinha;
- Acompanhamento e tutorização do Engenheiro Civil Estagiário (Estágio PEPAL), na elaboração dos procedimentos concursais com vista à realização de diversas empreitadas de obras públicas, na elaboração de projetos de engenharia civil e na análise de projetos de engenharia de especialidades de obras particulares;
- Análise do projeto incluído na proposta para Remodelação do Edifício da Escola EB1 de Vila Nova da Barquinha a Jardim-de-infância (aguarda-se entrega das correções aos projetos);
- Avaliação do património edificado e dos terrenos urbanos e rústicos municipais das freguesias de Atalaia e Moita do Norte e Vila Nova da Barquinha;
- Acompanhamento do contrato externo, no âmbito da Higiene, segurança e saúde no trabalho, estabelecido entre a Câmara Municipal e as empresas Interprev e Inogroup, cujo projeto foi desenvolvido pela CIMT;
- Acompanhamento e tutorização do estágio profissional do Sr.º Diogo Marques no âmbito dos serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho;
- Atualização do orçamento do projeto de «Alteração do Sistema de Drenagem de Esgotos Domésticos de parte da Rua 25 de Abril e da Rua do Sal, em Vila Nova da Barquinha», com vista à construção do coletor pela Águas do Centro, SA (durante a construção da estação elevatória de esgotos domésticos de Vila Nova da Barquinha) e à construção dos ramais de ligação por parte da câmara municipal;

[Handwritten signatures and initials]

RELATÓRIO DE GESTÃO



- Elaboração e submissão à consideração da Exma. Câmara Municipal do projeto de execução para reparação da rua dosCotovios, em Praia do Ribatejo;
- Colaboração nas atividades da DMMERU e DMU, designadamente na análise de projetos de engenharia de especialidades (Infraestruturas de loteamentos) e no acompanhamento técnico e na apresentação de soluções técnicas de obras realizadas por administração direta da câmara municipal.